

## AJUDAS DE PRÉ-ADESÃO

### «Diário de Aveiro»

### 1.º aniversário

Completa-se hoje o primeiro ano de publicação do «Diário de Aveiro».

Como afirmámos no estatuto editorial publicado no primeiro número, o propósito do «Diário de Aveiro», como jornal eminentemente liberal e defensor da regionalização e da descentralização regional, é a informação diária na importante Região das Beiras de que Aveiro é pólo de desenvolvimento.

«Diário de Aveiro» veio dar resposta a uma antiga necessidade, suprimindo a grave carência da inexistência de um jornal diário em Aveiro. O desenvolvimento continuado da região exige uma comunicação fácil entre as suas gentes, cimentada numa informação diária própria, independente e identificada com os interesses e anseios locais. É essa uma das características das sociedades e regiões avançadas, que procuram conhecer e decidir sobre o que lhes diz respeito e por isso mesmo são sociedades dinâmicas e mais progressivas.

A presença e o esforço quotidiano do «Diário de Aveiro» estão a contribuir de forma muito positiva para o progresso da nossa região, para o reforço da afirmação da identidade cultural das suas populações e divulgação das suas múltiplas capacidades e realizações.

A experiência de um ano comprova bem a oportunidade do aparecimento do nosso jornal diário. O «Diário de Aveiro» passou a constituir um veículo de informação insubstituível para um número sempre crescente de leitores e assinantes que, em várias localidades o recebem no seu domicílio às primeiras horas da manhã.

Continuaremos pois na via traçada, ao serviço de Aveiro e das Beiras, para o que contamos com os leitores e assinantes que nos têm distinguido com o seu indispensável apoio.

Adriano Callé Lucas

# Comissão Europeia aprova 12 projectos

(Ler na pág. 4)

## Encontrado o corpo de mais um bombeiro de Águeda



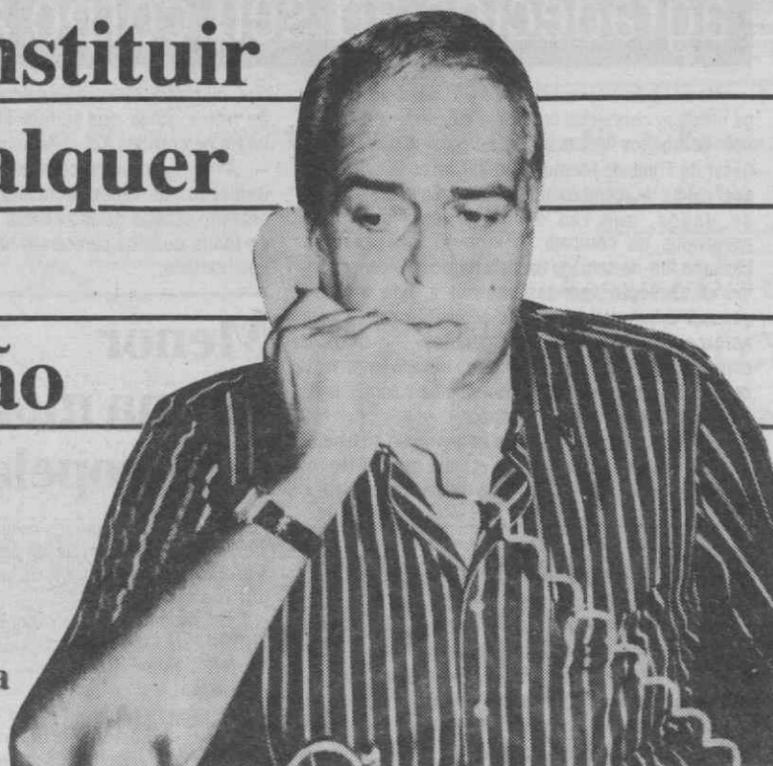
Ontem à tarde foi encontrado o cadáver do bombeiro de Águeda (José António Pereira de Matos) que desde sábado passado se encontrava na situação de desaparecido.

Do facto damos desenvolvida notícia na página 3

## Mais do que constituir uma tertúlia qualquer interessa-nos servir uma região

— declaração

do Eng.º Marcelino Chaves  
da Comissão Instaladora  
da Câmara de Comércio e Indústria  
**EUROLABOR**



LER EM ESPECIAL/ANIVERSÁRIO, NO INTERIOR DESTA EDIÇÃO

### NESTA EDIÇÃO

**LINHAS DE CRÉDITO À EXTRACÇÃO DE SAL MARINHO**

Ler na página 2

**C.E. APROVOU REGRAS DE ORIGEM PARA PRODUTOS PORTUGUESES**

Ler na última página

**VAGUENSE VAI TER NOVAS ELEIÇÕES?**

Ler na página 9

**PEZARAT CORREIA NA RESERVA**

Ler na página 4

## NA GALERIA-MUSEU MUNICIPAL

# Exposição de João de Sousa Araújo

Foram inauguradas na terça-feira duas exposições de pintura do artista João de Sousa Araújo, artista de renome internacional.

Estiveram presentes à inauguração o vereador do pelouro da cultura, em representação da Câmara Municipal, Celso Santos, o presidente da Assembleia Municipal, Encarnação Dias, o padre João Gaspar, em representação do bispo de Aveiro, D. Manuel Trindade, o vereador dr. Pires dos Santos e o presidente da Junta de Freguesia da Glória, Fernando Marques.

Encontrava-se também presente um jornalista de

uma cadeia televisiva do Japão, Itru Takahara. A presença do Japão é justificada pelo facto deste País se encontrar interessado na obra de João de Sousa Araújo.

O artista que se fazia acompanhar de sua esposa e filha, assim como de Pedro Canavarro, director da 17.ª Exposição de Arte e Cultura, deu aos presentes uma explicação das suas obras.

Celso Santos, durante uma toma de Vinho do Porto, servida na cozinha do museu, com presença da directora do monumento, congratulou-se com a presença de um artista de «tão grande nomeada» na nossa

cidade, ao que João Araújo se mostrou satisfeito com «o acolhimento, de maneira tão caseira» com que foi recebido.

As exposições, que ficarão patentes ao público até 6 de Julho, podem ser visitadas na Galeria-Museu Municipal e na Galeria de Exposições Temporárias do Museu.

Os trabalhos, quase todos de profundo sentido místico e religioso, representam cenas bíblicas, existindo contudo na Galeria-Museu alguns retratos, nomeadamente da mulher do artista e de Pedro

Canavarro. Como não podia deixar de ser um quadro de Santa Joana Princesa também pode ser observado, e diga-se a título de mera curiosidade que lhe foi atribuído o valor de 900 contos.

Pintor retratista João de Sousa Araújo conta com um largo currículo, a que já nos referimos em anterior edição, e diplomado pela E.S.B.A.L. e, arquitectura, pintura e escultura, existindo um quadro seu no Vaticano, que faz parte da colecção do Papa, representando Cristo na cruz.

## Linhas de crédito à extracção de sal marinho

As cooperativas e outras organizações de produtores de sal e restantes salgados do País, têm vindo a lutar no sentido da criação de sistemas de crédito à produção, tendo em atenção, para além de outros motivos, o facto da produção de sal marinho ser uma actividade com características de sazonalidade.

Assim, o Banco de Portugal, ciente das potencialidades insuficientemente exploradas da extracção de salina, enviou às diversas instituições de crédito uma carta circular, esclarecendo-as de que para o financiamento de investimentos relativos à extracção de sal marinho, as operações de crédito devem ser enquadradas nas linhas de crédito ao Investimento-Indústria (códigos 405/406).

Relativamente ao financiamento das necessidades de exploração, deverão as respectivas operações ser enquadradas nas linhas de crédito à Transformação — Outras Indústrias (código 133).

Apesar de o objectivo desta última linha de crédito visar apenas «a aquisição de materiais destinados ao ciclo de exploração da actividade», atendendo à especificidade da composição média dos custos de exploração o montante dos créditos a conceder poderá abranger também as despesas com os salários.

Assim as organizações de produtores de sal vêem alguns dos seus desejos, relativamente a linhas de crédito, realizados.

## Encontrado sem vida em sua casa

Manuel Domingos de Sousa Marques, de 21 anos, solteiro e residente na Póvoa de Baixo (Estarreja), onde vivia com seus pais, foi ontem encontrado sem vida no seu quarto.

Segundo apurou o nosso Jornal, Manuel Marques, empregado de armazém, vivia com seus pais que recentemente tiveram um acidente de viação, pelo que seu pai se encontra em estado grave no Hospital da Universidade de Coimbra e sua mãe no de Aveiro, mas não em estado tão grave como o de seu marido, pelo que se presume que o Manuel Domingos se tenha precipitado, preocupado com o estado dos seus progenitores atentando contra a sua própria vida.

A GNR de Estarreja tomou conta da ocorrência.

## MOVIMENTO DA LOTA DE AVEIRO

O barco de pesca «Atrevido» descarregou ontem na lota de Aveiro 2.681 kg de peixe num valor total de 154.630\$00.

Da pesca artesanal as motoras renderam 311.694\$00 e a local rendeu 66.153.\$00.

## DUAS ENTRADAS E DUAS SAÍDAS NO PORTO DE AVEIRO

Deram entrada ontem no porto de Aveiro os navios alemães «Diamond», com um carregamento de ferro e o «Andara», que entrou vazio.

Sairam o «Nordvikingur» que saiu vazio e os alemães «Mandala», que saiu com estilha de madeira e o «Caina», também alemão e que transportava pasta de papel.

## NO PRÓXIMO FIM-DE-SEMANA

# Clube Recreativo e Cultural Sanjoanense festeja o seu 6.º aniversário

Depois de no passado domingo ter iniciado as festividades das comemorações do 6.º aniversário o Clube Recreativo e Cultural Sanjoanense — CRECUS — de S. João de Loure, vai prosseguir esses festejos com um cuidado programa de que destacamos:

HOJE — a data da passagem do 6.º aniversário será assinalada com uma descarga de foguetes.

SÁBADO — às 12 horas será colocada a primeira pedra do novo pavilhão, pelo governador civil de Aveiro, estando presentes também outras individualidades,

seguinte-se, pelas 13 horas um almoço comemorativo, na Quinta das Azenhas.

DOMINGO — às 9 horas, missa por alma dos sócios falecidos, seguida da romagem ao cemitério. A partir das 11 horas disputar-se-ão várias provas desportivas, designadamente atletismo, para as classes de infantis, juvenis e seniores de ambos os sexos.

De salientar que a festa do CRECUS terá a participação das bandas de música da Freguesia e das crianças das escolas.

## Atropelamento mortal na Gafanha da Nazaré

Ontem por volta das 19 horas, na Gafanha da Nazaré, Pedro Jorge Caleiro Miranda, de 19 anos, natural e residente naquela localidade, quando se deslocava de motorizada, na Rua D. Manuel Trindade Salgueiro, viu surgir à sua frente António José dos Santos Faneca, de 54 anos, casado e operário da Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré, que acabou por ser colhido pelo Pedro Miranda.

Sem qualquer ferimento visível de importância, António Faneca depois de conduzido ao hospital viria a falecer algumas horas mais tarde.

## PELO HOSPITAL DE AVEIRO

### ACIDENTE DE VIAÇÃO

De um acidente de viação ocorrido nas Quintas-lhavo, recebeu tratamento e pode seguir o seu destino, José Manuel Pinto Gonçalves, de 16 anos, cerâmico, residente em Salgueiro.

### AGRESSÕES

Vítimas de agressões, receberam tratamento no Serviço de Urgências do Hospital de Aveiro, tendo depois regressado às suas residências: Fernando Ribeiro Costa, de 24 anos, casado, pintor, residente em Esqueira.

Maria Armada Lopes, de 41 anos, casada, comerciante, residente nesta cidade.

E, Angelina Freitas F. Lourenço, de 42 anos, casada, têxtil, residente nesta cidade.

### ACIDENTES DE TRABALHO

Receberam tratamento no Serviço de Urgências do Hospital de Aveiro, vítimas de acidentes de trabalho, tendo regressado aos seus destinos depois de assistidos:

João Batista Rodrigues Pinho, de 51 anos, casado, metalúrgico, residente na Oliveirinha.

António Pardinha O. Dias, de 35 anos, casado, residente em Cacia.

E, João Valente Patoilo, de 34 anos, casado, serralheiro, residente em Vale de lhavo.

### ACIDENTES PESSOAIS

Vítimas de acidentes pessoais, receberam tratamento no Serviço de Urgências daquele hospital e depois de assistidos puderam regressar às suas residências:

Agostinho Silva Luis, casado, torneiro mecânico, residente em Eixo.

Virgínia Pereira Silveira, de 26 anos, casada, doméstica, residente em S. Bernardo.

Isabel Maria Nobre Soares, de 24 anos, residente nesta cidade.

Lucinda Martins Duarte Pinhal, de 51 anos, casada, doméstica, residente no Troviscal.

E, Silvina Rosa Neves Felício, de 21 anos, doméstica, residente na Gafanha da Boa-Hora.

## FESTEJOS

### DOS SANTOS POPULARES

A Junta de Freguesia da Glória promove nos dias 21, 22 e 23 do corrente mês, pelas 21.30 horas os festejos dos santos populares, que decorrerão no Jardim do Museu.

Com início no sábado, à noite, o Grupo Regional da Pampilhosa do Botão brindará a assistência com um espectáculo, seguindo-se o Grupo Aveirense «Raiz».

No domingo teremos a actuação do Grupo Etnográfico das Barrocas e o T.A.L. — Grupo Música Popular.

No último dia, segunda-feira, o conjunto musical Subjecção, juntamente com o agrupamento Tiro-Liro, animarão um baile.

## AINDA A TRAGÉDIA DE ÁGUEDA

# Direcção dos Bombeiros de Vagos agradecida ao seu corpo activo

Na sua primeira reunião após a tragédia que enlutou os vizinhos concelhos de Anadia e Águeda, a Direcção dos Bombeiros Voluntários de Vagos, a que preside César da Trindade Mesquita, emitiu um comunicado em que elogia a actuação dos bravos Soldados da Paz de Vagos, que tão devotadamente estiveram envolvidos no combate ao incêndio que lavrou no passado fim-de-semana naquela região aguedense.

«A Direcção vem testemunhar a todo o nosso pessoal a sua mais profunda admiração pelo grande esforço e abnegação demonstrados» — refere o comunicado, que evidencia ainda o «elevado empenho e dedicação à nobre causa», com que os voluntários de Vagos se têm sempre comportado.

Recorde-se que no ataque ao pavoroso sinistro, o mais grave que desde sempre eclodiu naquela região, estiveram envolvidos 42 homens do efectivo vaguese,

que utilizaram 3 viaturas e gastaram cerca de 38 horas. De referir, ainda, que no total do combate ao incêndio foram percorridos 826 quilómetros.

Ainda relacionado com a tragédia, a Direcção dos Bombeiros de Vagos vai mandar rezar uma missa, no próximo sábado, pelas 21 horas, para sufragar as almas de todos quantos pereceram na defesa dos ideais do voluntariado.

## Menor vítima mortal de atropelamento

Durante a tarde de ontem, na EN 327, na Torreira, o menor de 6 anos, Francisco José Valente de Pinho foi mortalmente atropelado por um veículo pesado.

O Francisco José, vivia junto ao local onde foi colhido, e foi transportado ao Hospital da Murtosa pelos Bombeiros Voluntários daquela povoação.

O extinto era casado com Maria Alice Rigueru Martins.

Quanto às condições em que o acidente se deu não nos foi possível colher quaisquer dados.

A GNR da Murtosa tomou conta da ocorrência.

## 10.º ANIVERSÁRIO DA E.D.P.

Para comemorar o 10.º aniversário da EDP, vai esta empresa estatal, cuja constituição se verificou em 30 de Junho de 1976, realizar um conjunto de actos com que pretende evidenciar o alcance de tal acontecimento e dar conta da importância que para a empresa representam os seus trabalhadores e o público que serve.

No Centro de Distribuição de Aveiro as comemorações terão lugar em Estarreja, e realizam-se no próximo dia 29.

## DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 302

Director — Adriano Callé Lucas  
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal  
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca  
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diáveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.  
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627. Telex 37489 DIAVEI.

### DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579

ÁGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109

VEISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VEISEU — Telefone 25357 — Telex 53449

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 2546 — Telex 53977

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

Ontem à tarde, próximo do Avelal

# Encontrado o corpo de mais um bombeiro de Águeda

São agora 16 as vítimas mortais

Ontem à tarde, por volta das 17.30 horas, foi encontrado o corpo de José António Pereira de Matos, o bombeiro de Águeda que se encontrava

desaparecido desde sábado passado, dia da terrível tragédia que se abateu sobre a zona de Águeda, vitimando dezasseis pessoas que du-

rante a noite, em terreno terrivelmente acidentado e perante línguas de fogo sopradas por vento intenso, tentavam a todo o custo salvar vidas e haveres das povoações em perigo.

Eleva-se, assim, para 16 o número das vítimas mortais. Do António Matos, que saíra do quartel na mesma viatura e conjuntamente com os seus outros colegas de Águeda que também morreram, nada se soube mais, pelo que bem cedo se sedimentou a ideia de que estaria morto, algures numa qualquer zona da floresta. Dai que as buscas para encontrar o seu cadáver não tenham parado um instante sequer, nelas se empenhando os bombeiros de Águeda, dois pelotões do Batalhão de Infantaria de Aveiro, muitos populares, mergulhadores de Pombal (domingo e segunda-feira), utilizando meios próprios e outros cedidos especialmente para o efeito.

## CAÍDO, DE BRUÇOS

O corpo de António Matos foi encontrado pelos soldados do Batalhão de Infantaria de Aveiro. O seu corpo estava caído de bruços, junto a uma árvore, em local distante daquele outro onde haviam sido encontrados os seus colegas. Distante em cerca de mil metros, mais próximo da ponte do Avelal, uma das zonas mais atingidas pelo incêndio. Exalando já, e naturalmente, um cheiro a putrefacção, o corpo de António Matos estava terrivelmente queimado, a nível de diversas regiões do corpo, muito em particular nas costas, no rosto, braços e pernas. É de presumir que quando se tenha apercebido da situação de perigo em que ele e os seus colegas se viram envolvidos, tenha tentado salvar-se, fugindo desse local. Apontam nesse sentido não só a distância a que foi encontrado, como também noutros factores de posição, a indiciar uma eventual fuga às chamas que o terão atingido só após lhe terem faltado as forças, presumivelmente diminuídas pelos fumos intensos que ia inalando.

Traído por esses mesmos fumos e pelas forças que acabaram por lhe faltar, o António Matos cedeu, tombando em terra, vencido às agruras de um destino que, um quilómetro antes, traira já os seus colegas. As chamas tê-lo-ão encontrado aí, caído junto à árvore que testemunhou o seu desespero de morte, e apuseram o seu determinismo àquele que ficou a constituir a 16.ª vítima de uma tragédia, enorme nas dimensões e no sofrimento. Por curiosidade do destino, o seu relógio de pulso estava praticamente intacto. Faltava-lhe apenas um dos ponteiros, o bastante para que não ficasse registada a hora de uma tragédia que acordou o País ao som da nossa mágoa colectiva, mas que não acordou já aqueles dezasseis homens que, ao princípio da madrugada, haviam enfiado um par de calças e acorreram a mais um chamamento da sirene dos Bombeiros Voluntários de Águeda e Anadia. Era a sua última chamada e aquele o seu último combate. Onde perderam a vida mas onde ganharam o nosso profundo respeito.

## António Matos 26 anos natural da Borralha



José António Pereira de Matos, o jovem bombeiro de Águeda cujo cadáver apareceu ontem, elevando para 16 o número das vítimas da tragédia que no sábado passado atingiu a zona de Águeda, era natural e residente na Borralha, localidade vizinha de Águeda.

De 26 anos, o António Matos vivia com a mãe (Lucinda Matos) e com uma irmã. O pai morrera já há uns anos e ele era o homem da família, que ajudava com o seu trabalho e com a educação que todos lhe reconheciam. Pintor de cerâmica (no sector de decoração) na Revigrés e solteiro ainda, era bombeiro há sete anos, causa a que se dedicava com extraordinário entusiasmo. Um bombeiro «exemplar e educadíssimo», conforme nos foi referido ontem em Águeda por um seu colega de corporação. Tão educado e tão exemplar que, como os seus companheiros de infortúnio, morreu na presumível situação de desespero, arriscando até ao fim o melhor que tinha pela causa altruística que abraçara: a própria vida.

Ele, o António Matos, como todos os restantes quinze vítimas, são hoje os heróis tombados de uma luta que desde há anos se vem travando contra os incêndios nas florestas portuguesas. Águeda e o País vão recordá-los para sempre e a sua memória será o mais recente testemunho e documento do património cultural e social das nossas gentes.

## O FUNERAL É LOGO À TARDE

O corpo do António Matos foi recolhido pelos bombeiros e o seu corpo transportado para a casa mortuária do Hospital de Águeda. O seu funeral realiza-se hoje, ao fim da tarde, saindo da Câmara Municipal para o cemitério da Borralha. No momento do fecho desta edição ainda a hora exacta do funeral não era do nosso conhecimento.



Esta é a reportagem fotográfica que gostaríamos de não ter feito. Mas a missão de informar obriga-nos por vezes a suplantar as nossas próprias dificuldades e as fotos — terríveis fotos — que aqui ficam, são elas próprias um libelo acusatório perante quem incendia mas também perante quem, ano após ano, assiste de forma ineficaz a tragédias sucessivas. Estas fotos têm o valor de indiciar a vítima em eventual fuga de desespero, conforme se tenta explicar no texto.

Mútua dos Navios Bacalhoeiros

Sociedade Mútua de Seguros

Rua do Ferragial, 33-3.º Lisboa



Assembleia Geral Extraordinária

## Aviso Convocatório

Nos termos da Lei e dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da MÚTUA DOS NAVIOS BACALHOEIROS, para reunir, no próximo dia 1 de Julho, pelas 15.00 horas, na sede social, a fim de:

### PONTO ÚNICO:

— Deliberar sobre a situação de relações entre a Mútua e Segurados.

Se à hora marcada não se verificar «quorum», a mesma realizar-se-á uma hora depois, no mesmo local e com a mesma Ordem de Trabalhos.

Lisboa, 12 de Junho de 1986.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) **Francisco Xavier Neuparth Mendes de Vasconcelos Guimarães**

(em representação da Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau, SARL)

# Susana Tomé e «O Meu Querer» venceram Festival da Canção de Oliveira do Bairro

Decorreu, como estava programado, o I Festival da Canção do Concelho de Oliveira do Bairro, promovido pela ADREP e que teve cerca de 300 pessoas a assistir à grande final. A apresentação do Festival esteve a cargo de Horácio Cunha, sendo o júri de classificação presidido pela Dr.<sup>a</sup> Dulce Vieira, júri esse que teve por missão classificar as doze canções concorrentes e de que sairia vencedora a canção n.º 5 «O MEU QUERER», com letra, música e

interpretação de Susana Tomé.

Classificaram-se a seguir:  
2.<sup>a</sup> — «Viver em esperança», interpretada por Madail Pato.

3.<sup>a</sup> — «Poema para meditar», interpretada por Manuel Pinhal.

Entretanto, a canção apresentada em terceiro lugar e interpretada por Michael conquistaria o prémio da interpretação. Mas a classificação final não terá sido aceite do melhor modo, e isto não

porque a canção não reunisse os requisitos para se sagrar vencedora, mas porque muito para além disse houve quem fosse de opinião de que à autora/compositora/intérprete não são reconhecidas aptidões para subscrever a obra. Mas a verdade é que a canção estava assinada e o júri não teve outro remédio senão aceitá-la. Musicalmente a canção tem mérito, mas foi de todo condenável o comportamento do público que quando da repetição da interpretação, como

canção vencedora, começou a abandonar o local.

A organização da ADREP terá tido as suas falhas mas no computo geral esteve de molde a merecer elogios tanto mais que se tratou de uma primeira experiência.

De registar ainda a actuação de Ramiro Miranda, como atracção deste I Festival da Canção do Concelho de Oliveira do Bairro.

C.L.



Anabela Morei obterá uma classificação modesta.



Na sala dos artistas à espera da classificação.

## Incêndio no Moutedo (Valongo do Vouga)

Cerca das 8.15 horas de ontem, os Bombeiros Voluntários de Águeda foram chamados para combaterem um pequeno incêndio que deflagrou numa zona de mato no lugar de Moutedo, na freguesia de Valongo do Vouga. O incêndio, de pequenas proporções, foi dominado cerca das 11.30 horas, tendo estado no local 8 bombeiros da corporação aguedense.

## Comissão Europeia aprova 12 projectos

A Comissão Europeia aprovou ontem, em Bruxelas, 12 projectos no sector agrícola enquadrados nas ajudas não reembolsáveis de pré-adesão concedidas pela Comunidade Europeia a Portugal.

A participação comunitária, de acordo com as informações obtidas, ascende a 9,384696 milhões de ecu.

O projecto mais vultuoso tem a ver com a melhoria do gado e seu estado sanitário, no valor de 3,788884 milhões de ecu, o que equivale a uma participação comunitária no valor total do mesmo de 25,4 por cento.

Em ordem de participação financeira da Comunidade segue-se o programa de desenvolvimento agrícola do Porto Santo, no valor de 1,091667 milhões de ecu, equivalente a um financiamento comunitário de 49 por cento.

Seguem-se-lhe por ordem de importância, de

acordo com o mesmo critério, os programas de modernização e racionalização da colecta de leite na região de Entre-Douto-e-Minho (Lacticoop), e reestruturação do sector vitivinícola na região dos Vinhos Verdes e da melhoria tecnológica da Cave Cooperativa de Santa Maria de Penaguião.

Em todos estes projectos é de cerca de 50 por cento a participação comunitária no seu valor total.

Os restantes 7 projectos implicam uma participação comunitária inferior a 500 mil ecu.

As ajudas de pré-adesão foram concedidas pela Comunidade Europeia a Portugal no sentido de preparar uma integração harmoniosa.

Em face dos atrasos verificados na comissão ao nível da apreciação dos projectos portugueses foi decidido prolongar de um ano o desembolso das verbas que se encontravam ainda não esgotadas à data da adesão.

## NA E.N. 1 Situação normalizada cerca das 22 horas de terça-feira

Eram cerca de 22.00 horas da passada terça-feira quando terminaram os trabalhos de remoção do camião-cisterna espanhol que capotou no dia anterior na Estrada Nacional N.º 1, em Alagoa (Águeda), e as operações de trasfega da mercadoria, cerca de 25 mil litros de xileno.

Recordamos que a estrada foi cortada pouco depois do acidente se registar, cerca das 19.30 horas de segunda-feira, uma vez que o xileno, matéria usada no fabrico de tintas, é inflamável e relativamente tóxico.

## Irmandade do Senhor dos Passos (Águeda) retoma tradições antiquíssimas

A mesa da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos, de Águeda, deliberou em reunião mandar celebrar todos os meses, no primeiro domingo, uma missa por alma de todos os irmãos falecidos e seus familiares.

A primeira daquelas missas será já mandada celebrar no próximo dia 6 de Julho, pelas 11 horas.

Reatando também uma antiquíssima tradição, aquela Irmandade vai mandar tocar o sino todas as quintas-feiras, pela manhã (9 horas) pedindo uma oração por todos os irmãos falecidos e respectivos familiares, e ainda tocar o sino às sextas-feiras, pelas 15 horas, recordando a Paixão e Morte de Jesus na Cruz.



**Ministério das Finanças**

**Direcção-Geral das Contribuições e Impostos**

**Repartição de Finanças do Concelho de Ílhavo**

**Execução Fiscal n.º 43-Ap.º/84**

### ARREMATACÃO

Faz-se saber que no dia 27 de Junho de 1986, pelas 10.30 horas, na Avenida Nossa Senhora da Saúde — Costa Nova, vai à 2.ª praça, uma casa de r/c, destinada a habitação, composta por cozinha, dois quartos e uma sala, com duas recoletas anexas, sita na Av. Senhora da Saúde, inscrita na matriz predial urbana da Freguesia da Gafanha da Encarnação sob o artigo 2.271, com a área coberta de 96 m<sup>2</sup>, os anexos com 18 m<sup>2</sup> e um logradouro com 250 m<sup>2</sup>, penhorado a CARLOS PIORRO DA GRAÇA, residente na Av. S.ª da Saúde — Costa Nova e constante dos editais afixados no lugar de estilo. BASE DE LICITAÇÃO: 432.000\$00.

É fiel depositário deste bem o sr. José Celestino Ferreira Falcão Ribeiro, residente na Rua D. Manuel Trindade Salgueiro, 209 — Gafanha da Nazaré, que o mostrará.

São citados os credores incertos e desconhecidos cujos créditos, gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Ílhavo, 17 de Junho de 1986.

O Juiz Auxiliár,  
a) **Maria Manuela Facão Marques da Rocha**

O Escrivão,  
a) **Acácio Almeida de Oliveira**

(-Diário de Aveiro- - N.º 302, de 19-6-86).

## Pezarat Correia na reserva

O Chefe de Estado-Maior do Exército já referiu o pedido de passagem a reserva do ex-conselheiro da revolução brigadeiro Pezarat Correia, soube-se ontem de fonte oficiosa.

Um porta-voz oficial do EME não pôde confirmar esta informação devido à ausência no Porto do general Salazar Braga e do seu gabinete.

O pedido de passagem a reserva de Pezarat Correia, com efeitos a partir de 1 de Julho, foi feito depois de o seu nome não ter sido incluído na lista de promoções a general.

Pezarat Correia disse ontem que soube do deferimento do seu pedido através da Comunicação Social e que ontem mesmo fez uma petição no EME para esclarecimento.

«Trata-se mais uma originalidade do meu caso. Sou o primeiro interessado e ainda não tenho conhecimento do deferimento», afirmou.

«Vou obrigar a que o meu caso seja respondido com o máximo de dignidade», acrescentou, salientando que «não se devem alimentar equívocos à sombra de

argumentos mal explicados».

Pezarat Correia alega que não foi promovido a general por motivos políticos.

Sobre o seu futuro, o ex-conselheiro da revolução disse que «se mantém fiel e empenhado nos ideais do 25 de Abril», mas que «por enquanto ainda não pensa no PRD».

Até ao seu pedido de passagem à reserva, feito ao abrigo do diploma sobre 36 anos de serviço, Pezarat Correia era o Chefe do Estado-Maior do Comando Operacional das Forças Terrestres do Exército dependendo directamente do vice-chefe do EME general Firmino Miguel, por delegação do general Salazar Braga.

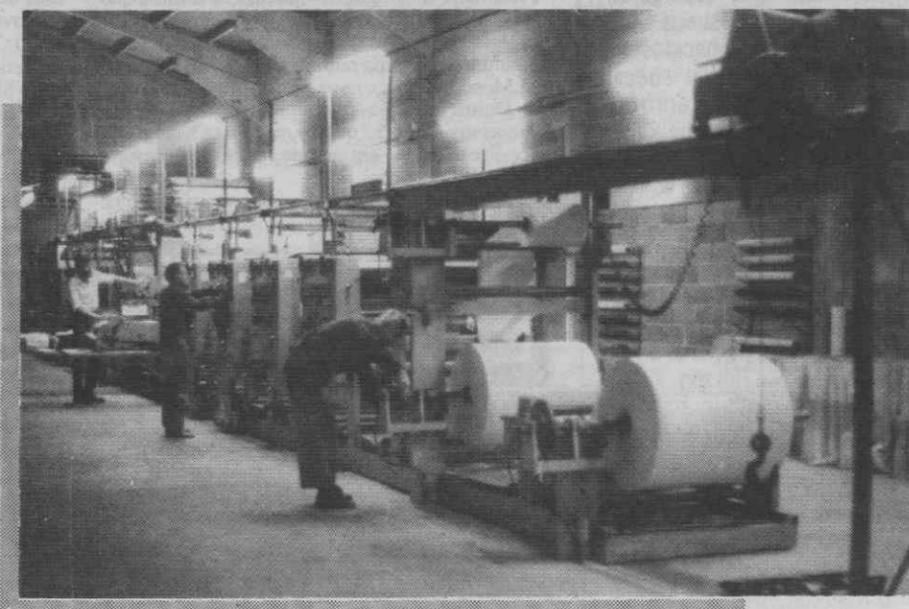
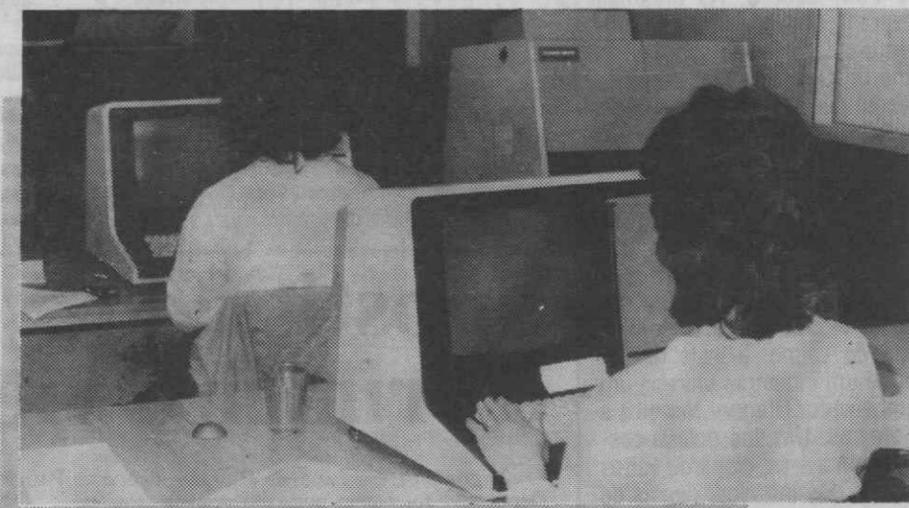
«Na prática era o 'imediato' de Firmino Miguel», explicou.

Com a passagem à reserva de Pezarat Correia, dos antigos conselheiros da revolução restam no activo das Forças Armadas Vasco Lourenço (Exército), Vítor Crespo e Martins Guerreiro (Armada) e Costa Neves e Ribeiro Cardoso (Força Aérea).

# FIG

FOTOCOMPOSIÇÃO E INDÚSTRIAS GRÁFICAS S.A.R.L.

*Compomos*  
*e imprimimos*  
*jornais*



**Aceitamos  
todos  
os trabalhos  
gráficos**

**CONTACTE-NOS!**

Estrada de Eiras — 3000 COIMBRA  
Telex 52154 — Telefone 33312

## Breves Internacionais

**PARIS** — O Instituto Pasteur anunciou terça-feira que cinco dos cerca de 200 investigadores do Laboratório de Engenharia Genética contraíram cancro e que dois deles morreram. Fontes oficiais revelaram ter sido nomeado uma comissão de peritos em finais de Abril para tentar determinar as causas da coincidência com os investigadores do referido laboratório. A revelação foi feita em conferência de imprensa após informações não confirmadas terem sido publicadas no passado mês de Maio acerca de quatro investigadores que estavam hospitalizados com cancro. As mesmas fontes disseram que mais de 200 investigadores passaram pelo Laboratório de Engenharia Genética do Instituto Pasteur desde que este foi aberto em 1976.

**ESTOCOLMO** — Guarda-costas do embaixador norte-americano na Suécia dispararam, terça-feira, contra dois desconhecidos armados, próximo de uma residência onde o diplomata se encontrava. O incidente ocorreu perto de uma casa na Ilha de Lagno, a leste de Estocolmo, onde um industrial oferecia um jantar ao embaixador Gregory Newell e a outros diplomatas. Um dos guarda-costas, que vigiavam a área, disparou vários tiros contra um dos intrusos, depois de este lhe ter apontado uma espingarda, segundo noticiou a rádio sueca. Não houve feridos e os desconhecidos lograram fugir. As autoridades suecas presumem que os dois homens armados pretendiam assassinar o embaixador norte-americano.

**MÉXICO** — O ministro mexicano da Economia e Finanças do México, Jesus Silva Herzog, resignou ontem inesperadamente do seu cargo e foi de imediato substituído por Gustavo Petriccioli, director-geral da empresa nacional financeira — NAFINSA. Silva Herzog, figura chave dos esforços globais para as medidas de solvência dos enormes débitos da economia mexicana, deixa o cargo aumentando assim as dúvidas para a ultrapassagem da crise económica do País. O presidente Miguel de La Madrid num comunicado de seis linhas nomeou o novo ministro mas não forneceu pormenores sobre as razões da saída de Herzog num momento crítico das negociações para terminar com a suspensão mexicana de não efectuar pagamentos da sua dívida externa da ordem dos 100 biliões de dólares, a segunda maior dívida do mundo logo a seguir à do Brasil. Embora sem informação oficial, a demissão poderá estar relacionada com um debate governamental interno sobre a forma de encarar a grave crise financeira do país.

**BEIRUTE** — Uma bomba deflagrou hoje num banco iraquiano e outra destruiu um carro estacionado em Beirute Ocidental, sem que se tenham registado vítimas — informou a polícia libanesa. As explosões verificaram-se no Banco Iraquiano Rafidein, na zona de Hamra, e num carro estacionado em Tarik Jedideh, no sector predominantemente muçulmano da capital libanesa.

**MOSCOVO** — O cantor folk norte-americano Dean Reed, que se tornou famoso na União Soviética, faleceu terça-feira, vítima de um «trágico acidente», anunciou ontem a agência TASS. Dean Reed, que era considerado o «Frank Sinatra da Rússia», tinha 47 anos, tendo nascido na localidade de Wheat Ridge, no Estado do Colorado. Dean Reed tornou-se militante comunista após uma digressão pela América Latina no começo da década de 60. Foi preso em Santiago do Chile durante uma manifestação em que queimou a bandeira dos Estados Unidos. «Eu sou o pobre mais rico do mundo» dizia frequentemente Dean Reed, que em 1978 recebeu o Prémio da Paz da União Soviética. Reed viveu durante mais de 13 anos na Alemanha Democrática.

# Cimeira franco-alemã: necessário incrementar segurança nos reactores

O Presidente francês François Mitterrand e o Chanceler alemão-federal Helmut Kohl coincidiram terça-feira na necessidade de convocar uma conferência internacional para incrementar a segurança dos reactores atómicos.

Por outro lado, os dois líderes ocidentais renovaram durante o encontro de três horas que mantiveram no Castelo de Rambouillet, a 80 quilómetros de Paris, o seu compromisso político sobre um projecto conjunto para o fabrico de um helicóptero militar.

Mitterrand e Kohl mantiveram ainda conversações sobre a realização de uma cimeira bilateral da Comunidade Económica Europeia em Junho, na cidade holandesa de Haia.

A ameaça de uma guerra comercial entre os Estados Unidos e a CEE com resultados no alargamento da comunidade, e o problema do financiamento da política agrícola comunitária foram duas questões debatidas que serão levantadas durante a cimeira.

O compromisso político do projecto do helicóptero surgiu no momento em que as autoridades militares em ambos os países se fizeram eco de dúvidas acerca da conjugação dos interesses divergentes, e sobre as dificuldades de financiamento.

«Recordámos um ao outro a nossa vontade política comum que nos deverá permitir ultrapassar os problemas práticos», disse aos jornalistas o Presidente francês.

## Substituído o primeiro vice-Presidente soviético

O ministro soviético da Cultura, Pyotor Demichev, foi ontem nomeado primeiro vice-Presidente da União Soviética, em substituição de Vasily Kuznetsov.

A eleição de Demichev pelo Soviete Supremo foi anunciada numa reunião do Soviete Supremo em Moscovo.

Demichev, de 68 anos, substitui Vasily Kuznetsov, de 85, que se retirou. O cargo de vice-Presidente é em grande medida meramente protocolar.

A eleição de Demichev foi anunciada por Yegor Ligachev, adjunto do secretário-geral do

Partido Comunista, Mikhail Gorbachev.

O Soviete Supremo reuniu-se hoje numa das suas duas sessões anuais para analisar o projecto do novo plano económico quinquenal.

O 27.º Congresso do Partido Comunista Soviético aprovou as linhas de orientação para o novo plano na sessão que terminou a 6 de Março, bem como um projecto para o desenvolvimento económico ao longo dos próximos 15 anos.

A agência soviética TASS disse que Kuznetsov foi libertado dos seus deveres como vice-presidente por motivos de saúde.

Noutras mudanças, o antigo membro do

Politburo Viktor Grishin foi afastado do Presidium do Soviete Supremo, o principal órgão estatal dirigido pelo Presidente Andrei Gromyko.

Grishin, aliado próximo do falecido Presidente Leonid Brejnev, foi afastado do Politburo e de líder do Partido Comunista em Moscovo antes do último Congresso do PCUS.

Dois membros do Politburo sem direito de voto, Boris Yeltsin e Yuri Solovyov, entraram para o Presidium do Soviete Supremo.

Yeltsin substituiu Grishin na liderança do partido em Moscovo e Solovyov dirige o partido na zona de Leninegrado.

## ETA reivindica atentado em Madrid

A Organização Separatista Basca ETA disse ter morto dois oficiais do exército espanhol e o seu motorista numa emboscada numa rua de Madrid — noticiou ontem o jornal basco «Egin».

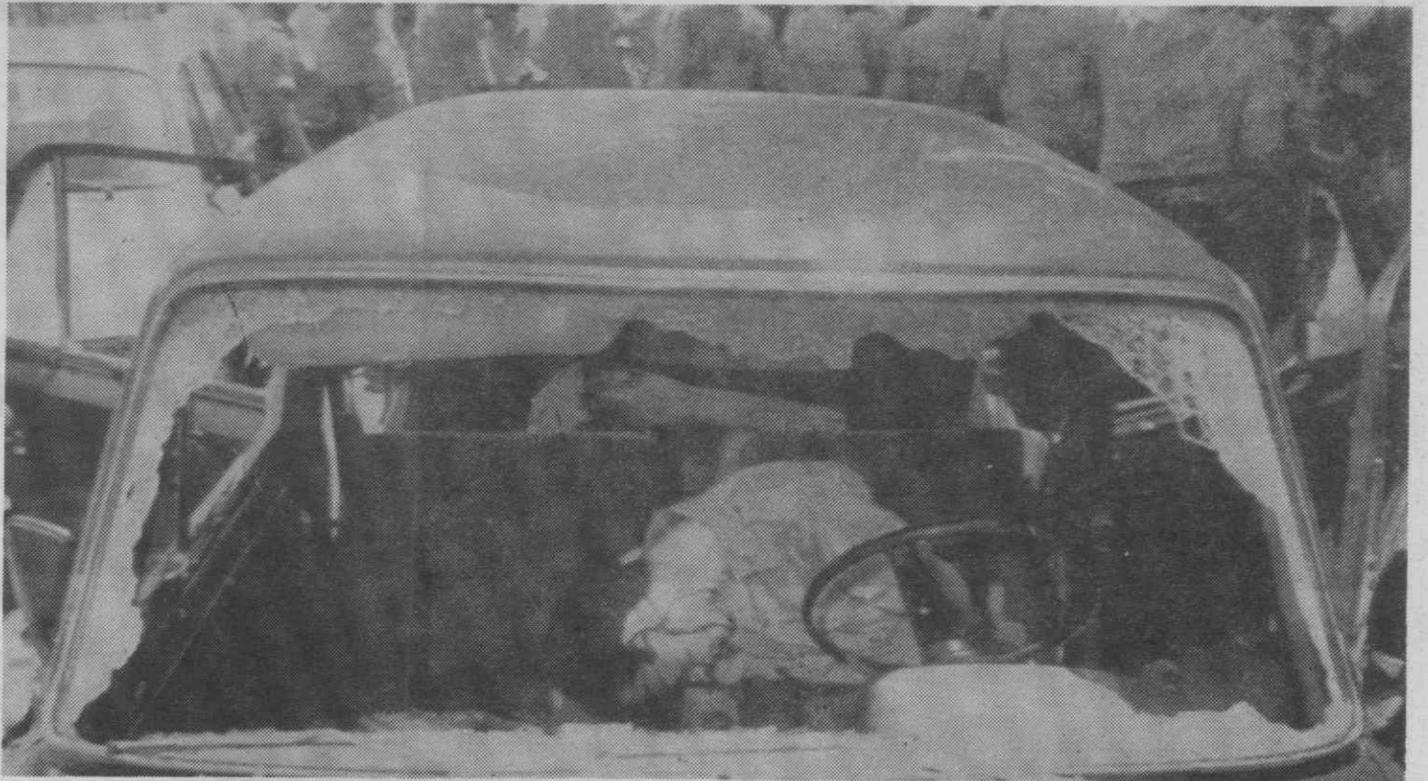
A ETA disse a este jornal que irá emitir um

comunicado sobre aquele atentado, perpetrado na terça-feira.

O atentado causou a morte do tenente coronel Carlos Besteiro e do major Ricardo Saenz de Inestrillas, este condenado em 1979 a seis meses de prisão pela

sua participação numa conspiração para derrubar em 1978 o Governo do então Primeiro-Ministro Adolfo Suarez.

Morreu também o motorista da viatura em que ambos seguiam Francisco Macias.



MADRID — Os cadáveres dos tenentes-coronéis Ynestrillas e Besteiro Perez juntamente com o do motorista da viatura depois da emboscada.

## Navio holandês detido no Panamá com 200 toneladas de armas

Um barco holandês, transportando 200 toneladas de armas e veículos militares provenientes do bloco soviético, foi detido no Panamá, informaram fontes militares locais.

As fontes, que pediram para não serem identificadas, disseram que o navio, identificado como o «Pia

Vesta» de 400 toneladas de arqueação, foi detido no passado sábado.

A sua carga, que não vinha nomeada no manifesto do transporte, inclui 34 veículos militares, equipamento bélico, lançadores de obuses, munições diversas e vários acessórios, acrescentaram as mesmas fontes.

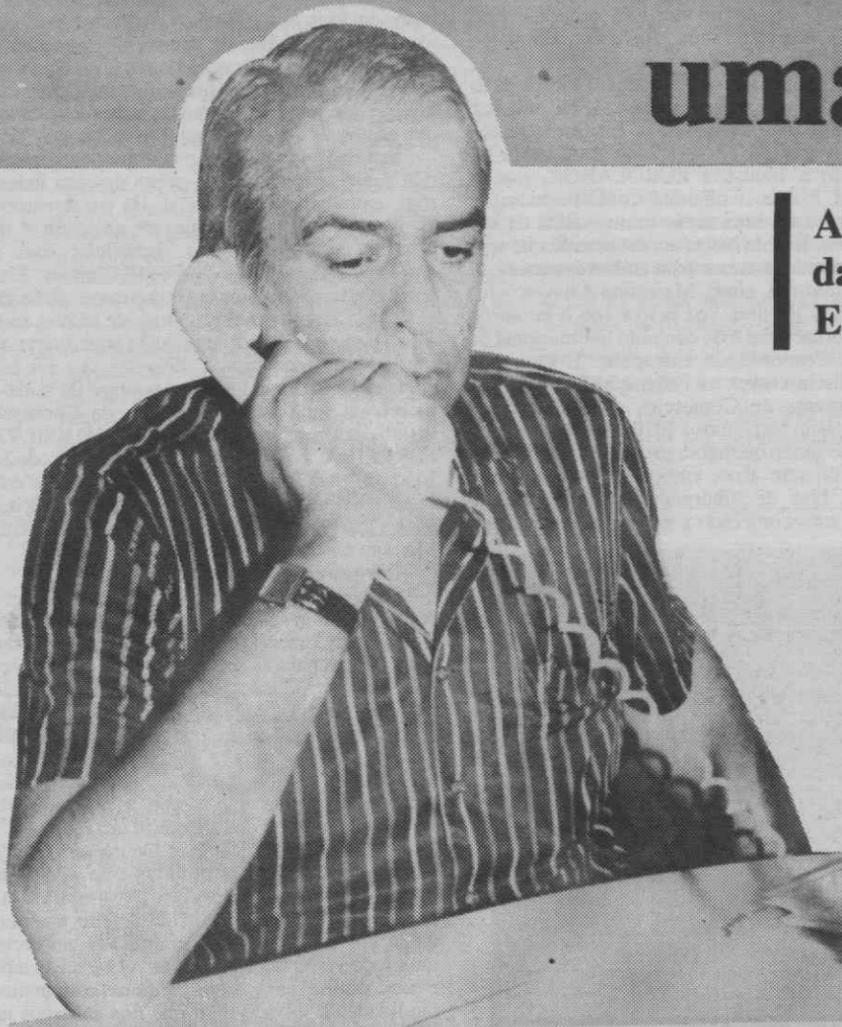
Referiram ainda que o barco, cujo último porto foi o

de Rostock, Alemanha de Leste, passou recentemente pelo Canal do Panamá e percorreu ainda as águas territoriais do Peru.

Depois de se aproximar da costa peruana o navio regressou ao Panamá, disseram as fontes que acrescentaram terem as autoridades panamianas actuado após o pedido do Governo do Peru.

# Interessa-nos servir uma região e não constituir uma tertúlia qualquer

**Afirmou-nos MARCELINO CHAVES da Comissão Instaladora da Câmara de Comércio e Indústria EUROLABOR**



MARCELINO CHAVES — Um homem atento às realidades da sua região e aos problemas que se levantam a comerciantes e industriais.

Há pouco mais de um mês que o nosso jornal noticiou a assinatura de constituição da Câmara de Comércio e Indústria EUROLABOR, que se realizou em S. João da Madeira, por ocasião das comemorações da elevação a cidade e com a presença do Presidente da República. Pouco se adiantou em relação a esta nova instituição para além das declarações de circunstância que então foram proferidas. Daí uma natural curiosidade de saber algo mais sobre esta Câmara de Comércio e Indústria numa altura em que está marcada uma reunião (para amanhã) para ratificação dos estatutos da mesma, o que será o mesmo que dizer que a entrada em funcionamento efectivo está para breve.

Mas afinal o que é uma Câmara de Comércio? Será a pergunta a que o leitor, leigo na matéria procuraria encontrar resposta. E quase como uma definição Marcelino Chaves diz-nos ser «UM ORGANISMO PARA-OFICIAL QUE NÃO COLIDE NA SUA ACTIVIDADE QUE DEVERÁ SER DESENVOLVIDA POR UMA NORMAL ASSOCIAÇÃO COMERCIAL OU INDUSTRIAL».

É por isso uma «colectividade» de vocações diferentes... «Tem funções para oficiais de Tribunal de última instância em alguns casos, de arbitragem de negócios, com funções de concessão de certificados de exportação, de controlo de qualidade e de origem, e que de forma alguma não colide com as acções que as associações

comerciais e industriais possam ter», adiantou-nos ainda Marcelino Chaves. «Porque essas são associações sectoriais, ou inter-sectoriais, e patronais que defendem determinado tipo de interesses económicos», que estão um bocadinho abaixo dos interesses (no bom sentido) que defende uma Câmara de Comércio, que tem funções mais oficializadas e mais reconhecidas e amplas».

Uma Câmara de Comércio e Indústria não será uma associação de entidades patronais a defender determinados tipos de interesses muito restritos. Abrangerá, isso sim, uma mais larga camada de interesses e transmitir uma série de apoios que não estão ao alcance de uma associação patronal. É quase um ponto assente que uma Associação Industrial, salvo raríssimas excepções, vive exclusivamente para o seu país. E a esse propósito Marcelino Chaves acrescentou-nos que «A Câmara de Comércio e Indústria EUROLABOR quer extrapolar a sua vida para os interesses que nos ligam ao mercado em que estamos inseridos actualmente» levantando-nos mesmo um pouco do véu do que será na realidade esta «Câmara» com homens em Bruxelas e, numa segunda fase, em Paris, «homens formados no colégio da Europa, profissionais distintíssimos, homens de boa vontade e do Distrito Administrativo de Aveiro e que benevolmente, vão levar o nome da sua Região a ser defendido lá fora».

E concretizando um pouco a sua linha de

(Continua na página seguinte)

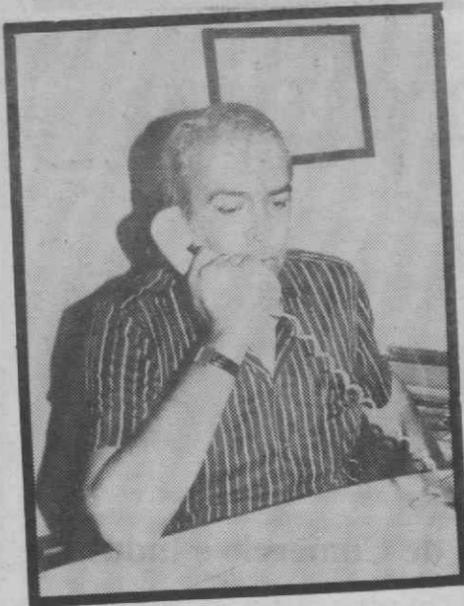
## ASSISTÊNCIA RENAULT Contacto com o Objectivo.

### Serviço Renault

Em qualquer ponto do espaço de venda e assistência Renault, o maior do País, a superior qualidade do nosso Serviço é um objectivo alcançado. A formação constante de técnicos especializados, a avançada tecnologia das máquinas e ferramentas, e a qualidade das peças de origem, são a garantia do mais elevado nível de assistência automóvel. O contacto de confiança para o Cliente Renault.



Renault Portuguesa. Criamos Qualidade.



(Continuado da página anterior)

pensamento, Marcelino Chaves foi peremptório quando nos afirmou que «INTERESSA-NOS SERVIR UMA REGIÃO E NÃO CONSTITUIR UMA TERTÚLIA QUALQUER. E INTERESSA-NOS SERVIR UMA REGIÃO, DE IGUAL MODO PARA TODOS SEM IDEIAS OBSO-

# Câmara do Comércio e Indústria EUROLABOR: servir uma região

LUTAS DE BAIRRISMO», e ainda a este propósito o nosso entrevistado referiria que há uma necessidade urgente de ultrapassar um certo vício de individualismo e enveredar definitivamente pelo associativismo.

## COMO SURTIU

Tudo na vida tem um princípio... e o início da ideia da Câmara de Comércio e Indústria EUROLABOR resultou do «mau tratamento que vem sendo dado ao binómio comércio-indústria, não só em Portugal como em outros países, existindo sempre um extremar de posições. «Há interesses que às vezes até parecem antagónicos e as pessoas esquecem-se que é justamente no saber tirar o denominador comum dos interesses do comércio e da indústria que pode estar o progresso de uma região, o progresso de um país e até o progresso de uma zona como é o da zona da Comunidade Europeia», referiu-se Marcelino Chaves, «e acho que é tempo de acabar com a ideia de que os comerciantes têm de estar só de um lado, os industriais do outro, como é tempo de a defesa do pequeno e médio comerciante deixar de ser uma flor de retórica. Por isso nós achamos

que são precisamente esses pequenos industriais ou os mais pequenos comerciantes que mais precisam de ser defendidos, porque os grandes... esses estão defendidos por eles próprios. Não considere isto como uma crítica mas sim como um querer fugir a um fenómeno de rotina».

É necessária haver determinada lufada de ar fresco e dar voz a quem precisa de ter essa voz para defesa dos seus interesses. Esta será uma das razões de ser do aparecimento da Câmara de Comércio e Indústria EUROLABOR, mas o principal é que o binómio comércio-indústria comecem a ter uma razão muito válida da sua existência, tem de haver um casamento que será de «amor e de interesse para ambas as partes» — acrescentou-nos ainda Marcelino Chaves. «Interessa-nos ter uma voz activa sob o ponto de vista internacional e do conjunto internacional da própria Comunidade Europeia. E para nos podermos inscrever na Federação Internacional das Câmaras de Comércio, uma das razões porque assim batizámos a EUROLABOR».

«Este sonho que agora se concretiza vem já de há seis ou sete anos, embora tivesse tido uma relativa fase de hibernação, tendo nos dois últimos anos começado a tomar a sua verdadeira

forma no sentido de começar a ter voz activa que se concretizará pela legislação a nível internacional, para podermos estar pessoalmente representados em Bruxelas», adiantou-nos, referindo mesmo que há apenas uns «pequenos canais a acertar para essa representação se concretizar, para nos primeiros momentos se saber o que se passa e como defender os assuntos que os nossos associados nos possam pôr».

Instalada numa região extraordinariamente rica e diversificada sob o ponto de vista industrial, e obviamente comercial. Há um somatório de pequenas indústrias que, se quiserem e tiverem «garra» para isso, beneficiar com a entrada de Portugal no Mercado Comum. Esta terá sido, também, uma outra das razões de ser da C.C.I.E.. Como referimos atrás, de há dois anos a este parte que se tem trabalhado mais a sério no sentido de «madurar» a ideia até que foi encontrado o momento para o «pontapé de saída», mercê de uma acção dinâmica da Comissão Instaladora composta por JOAQUIM DA SILVA FERREIRA, comerciante de Confecções, de S. João da Madeira, José Casal, industrial de calçado de senhora, também de S. João da Madeira, Marcelino Chaves, industrial, ainda de S. João da Madeira e Ruy Moreira, industrial, do Porto.

## Porquê em S. João da Madeira?

Uma curiosidade natural seria a de saber o porquê de ter nascido em S. João da Madeira esta Câmara de Comércio e Indústria. «Há sempre um local exacto para as coisas nascerem», explicou-nos Marcelino Chaves. Aconteceu ser em S. João da Madeira mas, segundo o nosso entrevistado «esperamos ter, assim que nos for oportuno, delegações em toda a região onde estamos inseridos e vamos trabalhar. Além do mais, também é tempo que acabe a macrocefalia lusitana de tudo ter que acontecer em Lisboa».

A Região entre Vouga e Douro será aquela para que a C.C.I.E. prioritariamente se dirigirá «por termos nesta Região infra-estruturas magníficas, como o Porto de Aveiro e outras ainda em construção. Esperamos ter em breve uma rede viária decente que atravesse a Espanha e nos ponha para além-Pirinéus com maior facilidade. E eu não digo que nós entramos na Europa porque isso é uma frase que me conflagra muito... somos europeus desde a nacionalidade. Somos europeus com vocações além-Atlântico, o que é outra coisa, mas sempre fomos europeus...», frisou.

A consumação de uma Câmara de Comércio e Indústria na Região de Aveiro é, para além de uma prova do dinamismo patente em toda esta vasta zona, quase que um acto de coragem porque «os portugueses não têm muito o espírito associativo — é preciso que se diga — e temos de lutar contra essa pecha que é um dos grandes males para pertencermos a este bloco que é a CEE. Os nossos parceiros económicos têm um extraordinário espírito associativo, que se sabem juntar e colaborar, e nós temos de deixar o nosso terrível individualismo (que pode ser que tenha algumas virtudes, mas estarão tão escondidas que se não conseguem determinar) e termos mais um espírito de equipa sem o qual não podemos ir muito longe».

## OBJECTIVOS

Pelos próprios estatutos da Câmara de Comércio e Indústria EUROLABOR, que amanhã deverão ser rectificadas e ratificadas, se pode ver que os seus objectivos apontam áreas diversas como a defesa dos interesses dos associados, «na representação junto de todos os organismos nacionais, estrangeiros ou internacionais, designadamente junto da Comunidade Económica Europeia», na «colaboração com a administração pública na definição e orientação da política em matéria comercial e industrial», no estudo das várias questões que interessem aos associados, como na organização e/ou participação em cursos, exposições, feiras e outras manifestações tendentes ao desenvolvimento das actividades dos associados, «no accionamento de todos os meios que permitam ou facilitem o desenvolvimento das actividades económicas representadas, até na «designação de árbitros e peritos junto de quaisquer Tribunais ou Instâncias», na tentativa de resolução amigável de quaisquer conflitos ou divergências que, eventualmente, surjam entre os associados, e prosseguir quais-

(Continua na página seguinte)

Oculista

Verde e Simões

(Junto à Ourivesaria Mourisca)

Rua Viana do Castelo, 13-14

Telefone 23570 — 3800 AVEIRO

## TOME A INICIATIVA

Apresente o seu projecto de investimento

Para criar a sua Empresa

Para ampliar

Para modernizar

Faça do seu projecto uma realidade com o crédito ao investimento do FUNDO EFTA

Recursos financeiros de médio e longo prazo

Sem risco cambial

Bonificações mais favoráveis

Cabe-lhe tomar a iniciativa

O FUNDO EFTA RESPONDE.



Banco de Fomento Nacional

# Servir uma região maior

(Continuado da página anterior)

quer outros fins que, sendo permitidos por Lei, venham a ser de interesse assegurar. No entanto, fica vedada à Câmara qualquer acção em problemas laborais, designadamente em matéria de contratação colectiva de trabalho, bem como acções de natureza política e partidária.

Marcelino Chaves falou-nos depois de outro tipo de intervenção que a C.C.I.E. terá de desenvolver, como no «Label» de qualidade, abordando mesmo os «expedientes» que alguns países têm arranjado para fugir ao espírito e à letra do Tratado de Roma, com «barreiras» tecnológicas para defesa das suas produções. «Queremos lançar um Label de Qualidade para os nossos associados produtores. Isto um pouco à imagem do que se passa, por exemplo, na Suíça ou também em França. E para nos afirmarmos no mundo da exportação terá que ser através da qualidade. Vamos entrar em contacto com diversos laboratórios para se fazer o devido controlo de qualidade. Contamos poder pensar em

encontrar boas vontades e, se possíveis, o mais benévolas, porque ao princípio não podemos ser uma fonte de despesas. Queremos conjugar a nossa vida com muita humildade de quem sabe que ao nascer é pequeno e tem sonhos muito grandes. Mas vamos procurar realizar esses sonhos sem megalomanias».

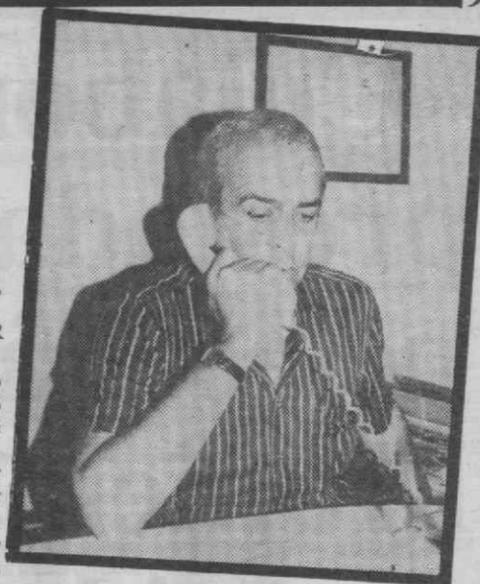
## Apoios e instalações

Quisemos depois saber quais os apoios com que conta a Câmara de Comércio e Indústria EUROLABOR nesta sua fase inicial. Marcelino Chaves escusou-se a falar de apoios — que virão, certamente, de algumas entidades oficiais — para nos referir apenas que a sede provisória da C.C.I.E. ficará instalada na Casa da Cultura de S. João da Madeira, «mas pensamos que esse provisório vai ser relativamente pequeno pois contamos com uma zona do Pavilhão para o qual já há projecto». Mas a EUROLABOR pensa ir mais longe em infra-estruturas de apoio aos

## Entrevista de Arménio Bajouca

seus associados, mesmo até num terminal TIR que possa beneficiar o «Interland».

Co-existência com outras associações... foi o problema que colocamos de seguida ao nosso entrevistado. «A co-existência de uma Câmara de Comércio e Indústria com as já existentes Associações Comerciais e Industriais não vai criar atritos. Bem pelo contrário, pretenderá criar estímulo e colaboração, espero», disse-nos, embora reconhecesse que no «nosso Distrito Administrativo se pensa em fazer qualquer coisa, como nós somos iguais no bem-querer à terra onde vivemos ou onde nascemos, estabelecem-se uns bairrismos que estão absolutamente obsoletos e que são contra-producentes para o perfeito desenvolvimento. Mas quero que fique bem claro que esta Câmara de Comércio e Indústria acarinha igualmente todos os seus sócios de todas as regiões sobre as quais nós vamos trabalhar. Por isso é que não temos a designação, por exemplo,



de C.C.I. de S. João da Madeira. Demos-lhe o nome de EUROLABOR justamente para que geograficamente fosse considerada independente e que igualmente pudesse abarcar toda uma região sem guerrilhas de bairrismo, porque a guerrilha de bairrismo, no nosso entender é contra-producente ao seu desenvolvimento de uma região».

## Quem são os «fundadores»

Na escritura de constituição da Câmara de Comércio e Indústria EUROLABOR consta uma relação de fundadores que é a seguinte:

A. Costa & Correia, Ld.<sup>a</sup>  
A. Henriques & C.<sup>a</sup> Ld.<sup>a</sup>  
A Industrial de Calçado Arauto, Ld.<sup>a</sup>  
A. Rodrigues — Artigos para Calçado, Ld.<sup>a</sup>  
Almeida & Carvalho, Ld.<sup>a</sup>  
Aldeia Velha — Comércio e Representações, Ld.<sup>a</sup>  
Augusto Rodrigues, Ld.<sup>a</sup>  
Armazéns Roma — Pronto a Vestir, Ld.<sup>a</sup>  
Artical — Artigos para Calçado, Ld.<sup>a</sup>  
Bulhosas (irmãos), Ld.<sup>a</sup>  
Calçado Magia, Ld.<sup>a</sup>  
Barata, Almeida & Neves, Ld.<sup>a</sup>  
Artel — Manufacturas de Couro, Ld.<sup>a</sup>  
Cicónia Industrial de Calçado, Ld.<sup>a</sup>  
Cipade — Comércio e Investigação de Produtos Adesivos, Ld.<sup>a</sup>  
Cortadoria Nacional de Pelo, SARL  
Costa & Ferreira, Ld.<sup>a</sup>  
Fábrica de Calçado LIDER, Ld.<sup>a</sup>  
Gonçalves, Amado & Silva, Ld.<sup>a</sup>  
Hiliotextil — Etiquetas e Passamanarias, SARL

Idepa — Indústria de Passamanarias, Ld.<sup>a</sup>  
Inducal — Agências de Equipamentos para Calçado, Ld.<sup>a</sup>  
José Casal  
José de Oliveira Sousa  
José Ferreira Comprido  
José da Silva Pinho  
Joaquim da Silva Ferreira, Ld.<sup>a</sup>  
Lusolindo — Fábrica de Calçado, Ld.<sup>a</sup>  
Manuel de Oliveira Santos & Filhos, Ld.<sup>a</sup>  
Mariano & Mariano, Ld.<sup>a</sup>  
Mogli — Indústrias de Calçado, Ld.<sup>a</sup>  
Netos & Cardeiro, Ld.<sup>a</sup>  
Construções Brasília, Ld.<sup>a</sup>  
S. Dias, Ld.<sup>a</sup>  
Siaco — Soc. Ind. de Artigos para Calçado, SARL  
Tonis — Indústrias de Calçado, Ld.<sup>a</sup>  
Valdemar de Oliveira Costa  
Vieira & Araújo & C.<sup>a</sup> Ld.<sup>a</sup>  
Vitorino da Cunha Lisboa & F.<sup>os</sup>, Ld.<sup>a</sup>  
Artel — Manufacturas de Couro, Ld.<sup>a</sup>  
Flexitex — Fábrica de Tecidos, Ld.<sup>a</sup>  
Aguai Ramalho, Ld.<sup>a</sup>  
(Todos de S. João da Madeira)

Rogério Leal, de Arrifana  
Arsopi — Ind. Met. Arlindo Soares Pinho  
Colep, ambas de Vale de Cambra

## QUEM É QUEM

MARCELINO Boaventura da Silva CHAVES, engenheiro químico diplomado pela École Polytechnique de L'Université de Lausanne (Suíça), nasceu em Lisboa a 13 de Agosto de 1929, é actualmente presidente da Assembleia Geral da FEPSA SARL (Feltros Portugueses) e de Cortadoria Nacional do Pelo, SARL, e PDG da Sociedade A. Henriques & C.<sup>a</sup> Ld.<sup>a</sup>. Foi assistente em Físico-Química na École Polytechnique de L'Université de Lausanne, e ex-colaborador do Centre Européen de Recherches Nucléaires, em Geneve.

Foi presidente do Conselho Superior da Associação de Fabricantes para a Indústria Automóvel, presidente do Conselho técnico da Associação Industrial do Porto, e presidente da 78.ª Secção da Associação Industrial Portuguesa.

Marcelino Chaves é actualmente presidente da Assembleia Geral da AFIA, membro activo da «Association Française des Industriels de Caoutchouc et Plastiques», membro da «Institution of Rubber Industry», membro da «Deutsch Kautschuk», director da Associação Portuguesa dos Indústrias de Borracha, membro da Comissão de Noemalização para a Indústria da Borracha, e presidente da Secção Portuguesa dos ex-alunos da École Polytechnique fédérale de Lausanne.

Em associações cívicas, Marcelino Chaves é membro do «Círculo do Infante» e fundador e presidente do GRAN.

A sua actividade política circunscreveu-se a deputado no Parlamento em 1979 pela AD/CDS, e Conselheiro no Parlamento — Comunicação Social/informação — de 1979 a 1984.

Para além das actividades apontadas, Marcelino Chaves tem um longo curriculum de actividades Rotárias.



CÂMARA MUNICIPAL  
DE VAGOS

Visite a

PRAIA DA VAGUEIRA

## FINANCIAMENTO À CONSTRUÇÃO CIVIL



Construir é ter iniciativa.  
O Montepio Geral dá apoio dinâmico à sua iniciativa.  
Se a sua actividade empresarial é a construção civil moderna, o Montepio Geral propõe-lhe várias modalidades para o ajudar a desenvolvê-la.

Quer escolha um Contrato a Prazo ou uma Conta Corrente, o Montepio Geral, com a melhor experiência em Crédito hipotecário, oferece-lhe excelentes condições de financiamento.  
Tome a iniciativa.  
Consulte os serviços do Montepio Geral para informações mais detalhadas.



APOIO DINÂMICO A GENTE DINÂMICA

# «Colaboração prestada pelas Câmaras Municipais tem sido total»



Eng.º Adolfo Roque: a responsabilidade de dinamizar a «Rota da Luz».

— Palavras do eng.º Adolfo Roque, presidente da Comissão Executiva da Região de Turismo «Rota da Luz»

A Região de Turismo «Rota da Luz», apesar de ainda jovem, conta já com um extenso rol de actividades. Um dos responsáveis pelo dinamismo até agora demonstrado é o engenheiro Adolfo Roque, conceituado industrial aguedense que tomou posse do cargo de presidente da Comissão Executiva daquele organismo há cerca de três meses.

O recentemente elaborado Plano de Actividades da Região de Turismo «Rota da Luz» foi o tema que serviu de pontapé de saída para a longa conversa que mantivemos com o presidente da sua Comissão Executiva:

«O Plano de Actividades da Região de Turismo foi elaborado considerando a nossa capacidade de realização e os meios financeiros disponíveis. Neste momento, é necessário realizar todo um trabalho de preparação e até de consulta, ao qual temos tentado dar seguimento. É evidente que alguns pontos têm

sido contemplados com maior força que outros, existindo ainda alguns, felizmente muito poucos, que não foram abordados».

#### CRIAR MATERIAL PUBLICITÁRIO

Uma das principais preocupações dos responsáveis pela Região de Turismo consiste na criação de material publicitário:

«Este ano, estamos mais virados para a elaboração de diverso material de divulgação da nossa região. Nesse sentido, já estão a ser fotografados vários locais de todos os concelhos que integram a «Rota da Luz» e estão, igualmente a ser feitas diligências que apontam para a transmissão no 1.º canal da RTP de um filme francês, com a duração de 26 minutos, que tem um interesse extraordinário, pois permite apreciar pormenorizada-mente, o trabalho do sal e a faina dos mo-

liceiros, através de imagens artisticamente maravilhosas. Este filme foi transmitido, em horário nobre, na televisão francesa».

«Contactámos também a Junta Autónoma das Estradas para que este organismo nos auxilie na divulgação de localidades com interesse turístico, através da colocação de sinalização apropriada.

O nome «Rota da Luz» foi já levado a certames dedicados ao turismo, nomeadamente, às feiras FITUR e RODOTUR, a primeira realizada em Madrid e a segunda em Barcelona, assim como a «Workshops» que tiveram lugar em diversas cidades de Espanha».

#### «AGUARDAMOS RESPOSTA DOS CONCELHOS QUE AINDA NÃO ADERIRAM»

Não obstante estar a ser efectuado um esforço extremamente significativo nesse sentido, a actividade da Região de Turismo «Rota da Luz» não se confina à elaboração de material publicitário e a promoções de divulgação. O eng.º Adolfo Roque apontou-nos vários exemplos que constituem prova inabalável desta afirmação, começando por referir os contactos havidos com os Municípios dos distritos que ainda não aderiram à Região de Turismo:

«Pretendemos estender a Região de Turismo até aos limites do distrito de Aveiro. Já contactámos três dos cinco concelhos que ainda não aderiram, nomeadamente, Mealhada, Anadia e Santa Maria da Feira, e, neste momento, aguardamos uma resposta à nossa solicitação. Ainda não contactámos S. João da Madeira e Espinho que se encontram na fila de espera».

O nosso interlocutor continuou: «Patrocínamos já alguns projectos que nos têm sido apresentados, como o Grande Prémio «Rota da Luz» em ciclismo, e apoiámos entidades com relevância turística, inclusive aconselhando sobre qual o caminho a seguir para se obterem determinados benefícios na aquisição de vários tipos de equipamento».

«Posso desde já adiantar que vamos colaborar nas comemorações do Jubileu do Turismo Português, no Carnaval de Ovar, na Festa da Pateira de Fermentelos e na de S. Paio, na Torreira, e participar na molhada e jogos tradicionais, em Ovar».

#### CIRCUITOS TURÍSTICOS DA RIA E DO VALE DO VOUGA

A Comissão Executiva da «Rota da Luz» tem vindo a manter estreitos contactos com a Di-

recção-Geral de Turismo e com a secretaria de Estado da Tutela, às quais foram expostas diversas ideias como, por exemplo, os circuitos turísticos da Ria e do Vale do Vouga. Sobre estes, o eng.º Adolfo Roque declarou: «O circuito turístico da Ria de Aveiro será constituído por uma viagem de lancha entre Aveiro e a Torreira, estando já elaborado um protocolo com a Câmara Municipal da sede do distrito nesse sentido. Porém, estamos preocupados com a zona de atracação da lancha na Torreira, uma vez que a lancha tem tendência a encalhar devido à pouca profundidade dos fundos naquela zona. Insistimos já com a Junta Autónoma do porto de Aveiro para que se execute a dragagem naquele local para evitar acidentes desagradáveis que poderão ocorrer».

«Quanto ao circuito turístico do Vale do Vouga, já contactámos com o ministro da Habitação, Transportes e Comunicações e com elementos da CP, além de termos motivado o Secretário de Estado do Turismo, no sentido de o promovermos. Este é um circuito em que jogamos muito forte, pois é de um extraordinário interesse turístico, conforme, brevemente, o poderemos demonstrar. Posso ainda adiantar que vamos colaborar com uma comissão que pretende promover as comemorações do 65.º aniversário do ramal ferroviário Aveiro-Sernada-Albergaria».

#### ACTIVAR O CAMPO DE AVIAÇÃO DE ÁGUEDA

Outra pretensão da Região de Turismo «Rota da Luz» consiste na dotação dos concelhos que dela fazem parte de melhores estruturas turísticas. O eng.º Adolfo Roque deu-nos conta de uma iniciativa que, se concretizada, será um passo de grande relevância para essa melhoria:

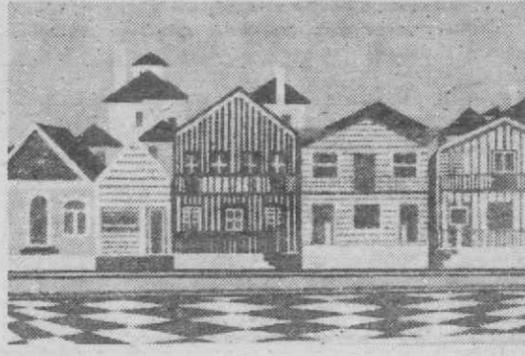
«Visando a circulação de turistas por via aérea, estão a ser realizadas as primeiras «demarches» no sentido de activar o campo de aviação de Águeda. Foram feitos contactos com a ANA, que já nos solicitou elementos e foi-nos assegurado o apoio da parte do presidente do Serviço Nacional de Bombeiros. Estamos convencidos de que o campo de aviação de Águeda tem condições óptimas e, para além disso, iria servir o distrito de Aveiro, pois não existem quaisquer outros aeródromos na região. Apelamos para as autarquias que nos apoiam nesta iniciativa.»

(Continua na página seguinte)



Charcutaria  
Marisqueira  
Deixaria

TELF. 21779 — 3800 AVEIRO

● A Indústria ● O Comércio ● O Turismo

**PRAIAS:**

DA BARRA—DA COSTA NOVA

**SEMPRE EM DESENVOLVIMENTO**

# Rota da Luz: o abraço turístico à Região

(Continuado da página anterior)

## «VIA RÁPIDA AVEIRO-VILAR FORMOSO VAI TER REFLEXOS IMPORTANTES NO TURISMO DA REGIÃO»

Dada a sua grande importância para toda a região, a via rápida Aveiro-Vilar Formoso teria, forçosamente, de ser focada na conversa mantida com o eng.º Adolfo Roque: «A via rápida Aveiro-Vilar Formoso está a ser executada com o objectivo de desenvolver o País e, em particular, esta região. Com a sua abertura, a Espanha vai dispor de um acesso fácil ao nosso País e a Europa 'rodoviária' desembocará em Portugal através dela. Apesar de ter sido feita com objectivos de ordem económica, temos a certeza de que a sua abertura irá ter reflexos importantíssimos no turismo da nossa região. Já se notam sintomas disso nas praias, pois parece-me que há espanhóis interessados na compra de vivendas para nelas passarem os seus tempos livres.

Jogamos muito na chamada plataforma de Albergaria-a-Velha, mais concretamente, na ligação da via rápida à autoestrada do Norte. Toda esta zona irá dar um salto em frente extraordinário em todos os aspectos e o turismo será naturalmente arrastado».

## DEFESA DO PATRIMÓNIO CULTURAL E NATURAL

Continuando a referir-se à abertura da via rápida Aveiro-Vilar Formoso, o eng.º Adolfo Roque, mostrou-se preocupado com as consequências do desenvolvimento rápido que será proporcionado: «Com a abertura desta nova via, virão efeitos positivos mas também alguns negativos. É necessário ter cautela, pois o desenvolvimento rápido muitas vezes é, também, prejudicial em termos de defesa do património cultural e natural». Surgido um novo tema, o nosso interlocutor continuou:

«Estamos interessados, como é óbvio, em defender o nosso património. Por exemplo, o nosso património habitacional está completamente abastardado. Apesar de ser facto evidente que temos limitações, lutaremos no sentido de que essa degradação não aumente».

## PISTA NÁUTICA NA PATEIRA DE FERMENTELOS

O tema da conservação do meio ambiente assume na Região de Turismo uma enorme importância. A prová-lo registem-se todos os problemas que giram à volta da Pateira de Fermentelos e da Ria de Aveiro. Sobre este assunto, o presidente da Comissão Executiva da «Rota da Luz» diria: «Em relação à Pateira de Fermentelos, tivemos uma reunião com o director da Hidráulica do Mondego, na qual nos esclareceu sobre o modo como estão a decorrer as operações de limpeza da laguna. Dessa reunião nasceu a hipótese de criação de uma pista náutica na Pateira, ideia que está em marcha e é perfeitamente possível concretizar, pois, para o efeito, são necessários cerca de 2 200 metros de comprimento, distância que está garantida na primeira fase de limpeza da Pateira.

Quanto à Ria de Aveiro, estamos a inteirarmo-nos da situação. Enviámos um ofício ao secretário de Estado do Ambiente, através do qual pedimos alguns esclarecimentos, relativos ao fundamento das notícias que têm vindo a lume sobre a poluição da ria.»

## CONTACTOS PRIVILEGIADOS COM OUTROS ÓRGÃOS DE TURISMO

Consta do Plano de Actividades da região «Rota da Luz», o objectivo de privilegiar os contactos com outros órgãos locais e regionais de turismo. O eng.º Adolfo Roque fez o ponto da

situação: «Estamos a dar seguimento a esse ponto do plano de actividades. Contactámos com Regiões de Turismo do Centro, Rota do Sol e Oeste, tendo sido feita uma proposta que aponta para a criação de um grupo de trabalho de coordenação promocional, cujos estatutos estarão a cargo da Rota da Luz. Foi também feito um convite a diversas regiões de turismo para a realização de uma visita educacional à 'Rota da Luz' de pessoal de formação dessas regiões. Por outro lado, mantemos relações que se podem considerar óptimas com a Região de Turismo 'Costa de Prata', na qual, aliás estamos integrados».

## «COLABORAÇÃO PRESTADA PELAS CÂMARAS MUNICIPAIS TEM SIDO TOTAL»

Um organismo como a região de Turismo «Rota da Luz» deve estar estreitamente ligado à vida autárquica dos concelhos que dela fazem parte. Referindo-se ao relacionamento mantido com as autarquias, o nosso interlocutor afirmou: «As Câmaras Municipais dos concelhos integrados na «Rota da Luz» têm dado uma colaboração total, com um entusiasmo que me tem surpreendido. Nota-se que os executivos camarários estão muito sensibilizados para o fenómeno turístico e muito interessados em promovê-lo. As Câmaras Municipais têm cedido instalações para postos de turismo, para os quais já admitimos pessoal eventual. No passado sábado, foi inaugurado mais um posto de turismo, em Castelo de Paiva, e, neste momento, está em instalação o de Vagos».

Em relação ao Governo central, o eng.º Adolfo Roque diria: «Aquilo que se passa com as autarquias estende-se igualmente ao Governo nomeadamente, à Secretaria de Estado do Turismo, onde temos encontrado receptividade para as nossas ideias. Pode-se afirmar

Entrevista de Carlos Rodrigues

que, em termos turísticos a 'Rota da Luz' representa os concelhos que a ela aderiram, pois somos um interlocutor privilegiado entre as autarquias e o Poder Central».

## «CAPACIDADE HOTELEIRA DA REGIÃO É RAZOÁVEL»

O Presidente da Comissão Executiva da «Rota da Luz» expressou a sua opinião sobre a capacidade hoteleira da região: «A capacidade hoteleira desta região de turismo é razoável. Há, no entanto, zonas bastante carenciadas, nomeadamente a zona norte da região.

Note-se, porém, que essa capacidade hoje razoável poderá tornar-se insuficiente com a abertura da via rápida Aveiro-Vilar Formoso, e com o desenvolvimento que dela resultará.

Neste momento, podemos até dizer que a capacidade de alojamento é excedentária, principalmente na capital do distrito. Esta situação exige um esforço da nossa parte, mais no sentido de promover a região para que a utilização de unidades hoteleiras seja mais conveniente».

## «A COMISSÃO EXECUTIVA TRABALHA COM GRANDE ENTUSIASMO»

Antes de finalizar, o eng.º Adolfo Roque reportou-se à actividade da Comissão Executiva a que preside: «Toda a Comissão Executiva trabalha com grande entusiasmo. Prova disso, é o facto de nunca ter havido problemas de quorum nas nossas reuniões, antes pelo contrário, é raro a Comissão Executiva não estar a 100% em todas essas reuniões. De salientar igualmente o elevado nível de participação de todos os membros da Comissão, todos pessoas com grande valor».



**A. SILVA MATOS** INDÚSTRIA METALÚRGICA, LDA.

COM AS MAIS MODERNAS TÉCNICAS ESTAMOS APTOS A FORNECER-LHE:



- INSTALAÇÕES DE TRATAMENTO, PREPARAÇÃO E EMBALAGEM DE PESCADO, FRUTAS E LEGUMES — CABINPLANT.
- TAPETES FLUTUANTES «VACONODECK».
- CONSTRUÇÕES SOLDADAS PARA AS INDÚSTRIAS ALIMENTAR, QUÍMICA, PETROLÍFERA, TRANSPORTES E OUTRAS.
- SISTEMAS SOLARES «THERMOMAX» e «FAFCO».
- INSTALAÇÕES DE PIPING.

DEVIDO À FASE DE EXPANSÃO QUE ATRAVESSAMOS, ACEITAMOS CANDIDATURAS DE ENGENHEIROS MECÂNICOS PARA SELECÇÃO DE DOIS.

Telefs. 551725/551731 • Telex 37148 ASM P • 3740 SEVER DO VOUGA



**SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES  
 AMADEU GAUDÊNCIO**  
S.A.R.L.

Empreiteiro Geral de:

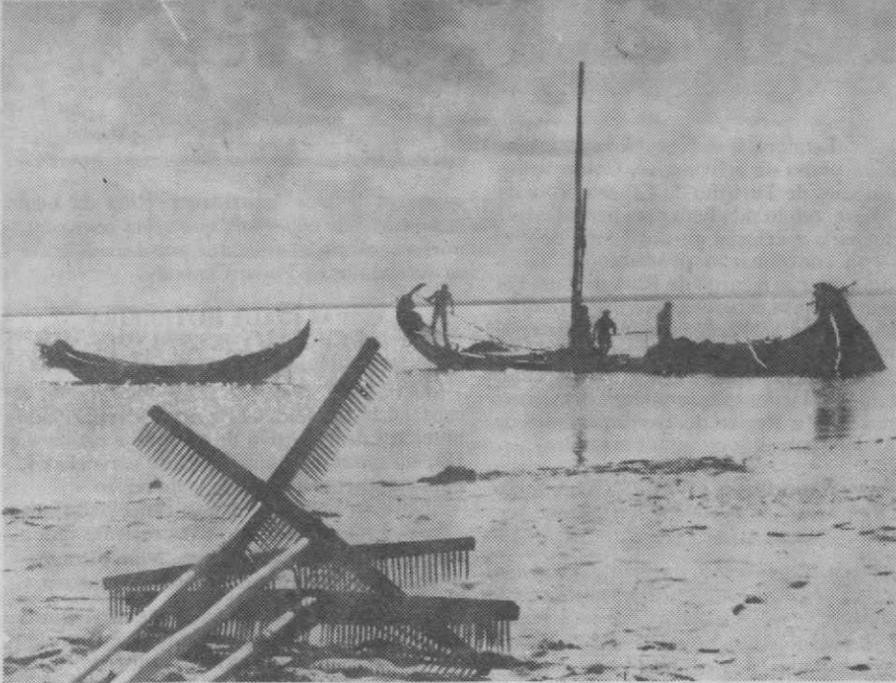
**Edifício-sede  
do Centro Regional  
de Segurança  
Social**

EMPREITADA GERAL  
DE ACABAMENTO E INSTALAÇÕES

## PELA DEFESA DA RIA

## «O Moliço e a Ria de Aveiro»

Por Manuel Cristiano \*



Uma imagem que se vai perdendo nas paisagens da Ria. Moliçeiros e artefactos da apanha do moliço começam a ser «imagens em vias de extinção»... se deixarmos que isso aconteça.



Casaria da Costa Nova. A pintura multinomática é um verdadeiro «ex-libris» da zona de veraneio.

«O aproveitamento ou a exploração quando opostos à conservação são um grande dilema».

(Margalef — 1968)

Não há dúvida de que a exploração é necessária para a subsistência da espécie humana, mas há que ter em conta também os efeitos da exploração sobre os sistemas naturais.

A ecologia pode idealizar meios de exploração mais eficientes, mas a conservação se quer que seja de verdade, requer uma não interferência com a natureza, ou seja, uma abstenção de «protecção». Provavelmente a melhor solução seria um mosaico equilibrado, ou melhor, um «painel» de áreas não exploradas e áreas exploradas.

A conservação da natureza é muito importante mesmo do ponto de vista prático: os ecossistemas naturais são indispensáveis como pontos de referência no estudo dos ecossistemas explorados e ainda os ecossistemas maduros são factores de estabilidade. Os genótipos perdidos são tesouros irrecuperáveis.

Por tudo isto a conservação da natureza tem aspectos verdadeiramente utilitários e não apenas estéticos ou de carácter sentimental.

A laguna de Aveiro, incorrectamente denominada de Ria de Aveiro, não é mais que um lençol de água doce, salobra ou salgada separado do oceano por bancos de areia.

A Ria de Aveiro constitui uma reserva significativa de água e é «habitat» permanente de uma fauna e flora riquíssimas, além de servir como etapa fundamental nas migrações das aves aquáticas.

No interior da laguna verifica-se a sedimentação de vasas e a deposição de areias eólicas nos canais próximos do mar.

Deste modo, as vasas têm vindo a aumentar a área das ilhas do delta. Em consequência tem vindo a diminuir a profundidade dos canais e a capacidade da laguna. Assim este estuário tende a desaparecer com a mesma lentidão com que foi criado, acusando de ano para ano uma diminuição de fundos, constante, senão mesmo progressiva, dando lugar a um delta de menor importância.

As condições de vida na Ria são algo de difíceis devido a vários factores:

- temperatura;
- salinidade;
- oxigénio dissolvido.

— A temperatura da água tem variações abruptas de dia para dia e de estação para estação.

— A salinidade da água também pode oscilar com razoável regularidade duas vezes por dia em

consequência do fluxo e refluxo das marés ou ainda devido à pluviosidade intensa ou a grandes secas que se verificam e que acarretam uma diminuição ou um aumento acentuado de salinidade.

Esta variação da salinidade é um dos factores mais directamente ligados à sobrevivência de plantas e animais que vivem nas águas da Ria, tornando-se assim um regulador das produções aquáticas.

— A quantidade de oxigénio dissolvido na água que tem vindo a diminuir em consequência do crescente aumento de deposição de sedimentos provenientes das redes de esgotos, é insuficiente para promover a bioxidação da matéria orgânica dissolvida no afluente, produzindo uma decomposição anaeróbia na própria massa líquida resultando daí a produção de gases de odor fétido.

São pois estas características que determinam as regiões produtoras do moliço. De acordo com estudos baseados nas características atrás descritas foi elaborado um relatório oficial que se chama «Regulamento da Ria» datado de 1912 no qual a Ria é dividida em três zonas: «zona salgada», «zona salobra» e «zona doce».

Após estudos mais recentes efectuados depois de obras realizadas na Barra que causaram modificações nas características físico-químicas da Ria, o «Regulamento da Ria» caiu em desuso passando a Ria a ser considerada dividida do seguinte modo: «zona salgada», de S. Jacinto até Moranzel; «zona salobra», até ao extremo norte dos canais de Ovar e do Carregal e a «zona doce», para norte do Pego, apenas no Verão.

Com as modificações ocorridas é pois de esperar que a vegetação que constitui o moliço se tenha ajustado às novas condições do meio.

Esta é uma provável justificação para a diminuição da área produtora de moliço que hoje se confina ao Canal de Ovar para norte da Torreira.

As características hidrográficas da Ria no seu estado actual não se podem considerar como invariações pois existem tendências e flutuações ao longo dos tempos que fazem variar a intensidade de intercâmbios com o exterior e portanto as suas condições de fertilidade.

## O MOLIÇO

O moliço é constituído por macrófitos, benticos (plantas que estão adaptadas a viver no meio aquático sobre fundos sólidos e que aí podem ter vida fixa ou errante).

Existem no moliço, 84% de água e 7% de cinzas, sendo os restantes 9% biomassa. As cinzas contêm de 30 a 40% de sais solúveis, principalmente cloreto de sódio e cloreto de potássio.

O moliço tem sido até agora um recurso secundário sem grande importância nem valor económico.

Convém estarmos atentos ao seu desenvolvimento e também às necessidades de investigação, protecção e racionalização da sua exploração pois poderá converter-se na base de uma das indústrias de grande capacidade tecnológica juntamente com outras algas submarinas. Recordamos a importância que já teve em época não tão distante quanto isso.

Nos últimos anos as algas (como as da família do moliço e outras) vêm sendo um bom substracto para o desenvolvimento da indústria biotecnológica.

Há muitos anos que o moliço era usado como fertilizante de terras, ainda que o seu uso possa ser múltiplo:

- Pode ser usado como alimento para gado e humano, directamente ou como aditivo a determinados produtos na indústria alimentar (ex-conservas);
- Emprego em farmacologia que usa uma grande variedade de produtos derivados das algas;
- E, finalmente, o fim mais frequente utilizado, na agricultura como aditivo, corrector de solos e antierosivo.

No entanto o moliço também é importante em qualquer estuário pois serve de «habitat» a numerosos animais e ainda acumula nutrientes e estabiliza o sedimento do fundo, controlando assim a qualidade da água estuarina.

O moliço, pesando vantagens e desvantagens, podemos dizer que o moliço não é um factor negativo na Ria desde que regularmente colhido, pois sendo escolhido anualmente parte do material depositado nos locais em que o mesmo é denso, é removido mantendo-se o equilíbrio do sistema.

Na ausência de colheita o moliço virá a desaparecer vítima do assoreamento, tal como a própria Ria.

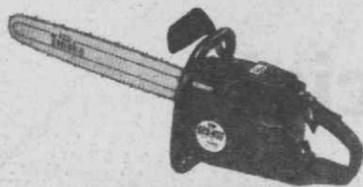
## AMEAÇAS AO EQUILÍBRIO ECOLÓGICO NA RIA DE AVEIRO E ALGUMAS MEDIDAS CONSERVACIONISTAS

Passaremos a enunciar algumas medidas já defendidas, em termos de conservação desta importante zona húmida, pela Associação Portuguesa de Ecologistas «Amigos da Terra», assim como por parte da quase totalidade dos ecologistas portugueses — e que se resume às conclusões do Congresso Ecológico da Ria de Aveiro, realizado em Março de 1985 pelos «Amigos da Terra» em Aveiro.

\* Secret. Secção da A.P.E.



A proa do moliçeiro foi sempre — ainda hoje é — uma verdadeira obra de arte artesanal das gentes ribeirinhas.



**Tanaka**

1. ROBUSTEZ
2. LEVEZA
3. MALEABILIDADE, CONSUMO REDUZIDO E UM PREÇO DE CONCORRÊNCIA. EIS AS CARACTERÍSTICAS DE

**TANAKA**

MOTOSERAS E ROÇADORAS JAPONESAS, APOIADOS NUMA ASSISTÊNCIA DE 40 ANOS DE EXPERIÊNCIA

IMPORTADORES E REPRESENTANTES:



APART. 7  
3751 ÁGUEDA CODEX

Somos uma organização ao serviço do ciclismo.  
O n.º horizonte e o universo dos componentes p/ veículos c/ e s/ motor



**SOC. COMERCIAL DO VOUGA** LIMITADA

TELEX 37045 VOUGA P

ÁGUEDA • PORTO • CALDAS DA RAINHA

☎ 6 21 15 / 8 • 49 78 05 / 49 65 75 • 2 26 96 / 2 32 59

No desporto, p/ o trabalho e em benefício da saúde



Para todos

todos em **Orbita**

FÁBRICA EM RECARDÃES 3751 ÁGUEDA CODEX APART. 48

☎ 6 21 53 / 6 28 06 TELEX 37 009 ORBITA P

# Ameaças ao equilíbrio ecológico

## CAÇA

O excesso de actividade cinegética, nomeadamente a caça furtiva, é sem dúvida o principal factor da rarefacção cada vez maior da fauna da Ria de Aveiro.

## POLUIÇÃO

São diversas as fontes de poluição detectadas na região que vão desde as unidades industriais (indústrias de celulose e químicas), aos herbicidas e aos efluentes urbanos.

### — Poluição hídrica:

Quer os afluentes industriais, constituídos maioritariamente por componentes altamente tóxicos (chumbo, zinco, arsénio, mercúrio, etc.), quer os urbanos, para além de baixarem o teor de oxigénio na água acabam por envenenar peixes e moluscos e provocar alterações na actividade normal do plâncton.

Também os pesticidas e os herbicidas depositados nas culturas e nos pastos ao serem arrastados pelas águas das chuvas para a Ria, acabam por ir provocar efeito semelhante. Mais ainda, ao serem ingeridos pelo gado bovino, que na Ria de Aveiro é criado em regime livre, podem atingir o próprio homem.

### — Poluição atmosférica:

São igualmente as unidades industriais presentes na região, responsáveis pela emissão para a atmosfera de grandes quantidades de partículas sólidas e de vários compostos, como por exemplo óxidos de enxofre e azoto, mononitrobenzeno, cloreto de vinilo, etc.

Alguns destes gases quando acumulados na atmosfera poderão originar chuvas ácidas com as graves consequências que delas resultam, quer para a agricultura quer para os seres vivos que nesta região vivem.

## EUTROFIZAÇÃO

Os efluentes urbanos fornecem às águas da Ria grandes quantidades de azoto que juntamente com o fósforo que deverá existir nos próprios sedimentos, constituem um bom nutriente para o rápido desenvolvimento das algas.

O abandono da apanha do moliço, actividade outrora muito usual na Ria, conduziu à acumulação contínua das algas no fundo da Ria, as quais ao apodrecerem, por um lado diminuem o teor de oxigénio das águas e por outro vão impedir a fácil circulação das mesmas.

## ASSOREAMENTO

A deposição dos sedimentos e aluviões trazidos pelos rios que na laguna desagua, as areias arrastadas pelos ventos e aquelas que entram na Barra arrastadas pelas correntes marítimas, foram provocando ao longo do tempo o crescente assoreamento da Ria.

Enquanto nenhuma acção humana se opuser a estes efeitos naturais, a Ria de Aveiro ir-se-á transformando gradualmente, com diminuição da sua extensão líquida.

## VIAS DE ACESSO

A proliferação de caminhos que permitem a circulação de viaturas automóveis está a aumentar com a poluição sonora e atmosférica, pois aqueles são responsáveis pela emissão de hidrocarbonetos gasosos, óxidos de azoto, monóxido de carbono e chumbo entre outros.

## DESTRUIÇÃO DA VEGETAÇÃO

Especialmente a destruição das sebes vivas está a alterar a fisionomia da região e conduzindo à destruição de «habitats».

## DRENAGEM

A drenagem de certas zonas está a provocar a alteração da vegetação, nomeadamente a diminuição das zonas de *Typha* e *Phragmites*.

## FUROS PARA CAPTAÇÃO DE ÁGUA

Estes podem vir a provocar efeitos semelhantes aos da drenagem pois o abaixamento dos níveis freáticos pode levar ao desaparecimento de algumas espécies de plantas.

## MEDIDAS CONSERVACIONISTAS

— Criar urgentemente uma legislação adequada sobre o tratamento de resíduos industriais de modo a minimizar os níveis de poluição que actualmente se verificaram nesta região.

— Fomentar a apanha do moliço que para além de constituir um óptimo fertilizante das terras, tem algumas aplicações medicinais. Esta medida, além de permitir recuperar uma actividade quase desaparecida das gentes da Ria, irá atenuar o processo de eutrofização das algas e melhor assim da qualidade das águas.

— Dragagem do leito da Ria, visando não só facilitar a navegabilidade, mas também permitir uma fácil circulação das águas nos canais.

— Sensibilizar e informar as populações para os problemas da Ria, dando-lhes a conhecer como uma alteração ecológica provocada por alguns dos factores enunciados no ponto 3 poderão alterar drasticamente com o seu modo de vida.

— Qualquer plano de desenvolvimento para o Baixo-Vouga que se venha a aplicar, não deverá nunca transformar ou extinguir com alguns dos biótipos da Ria de Aveiro. Actualmente ninguém saberá ao certo quais as consequências duma intervenção humana na Ria de Aveiro, mas o que se torna evidente é a complexidade deste ecossistema; qualquer acção num determinado sector do mesmo poderá ter repercussões inesperadas noutro ou noutros sectores do ecossistema.

— É urgente criar a reserva natural da Ria de Aveiro, que incluindo áreas representativas dos vários biótipos (nesta reserva natural estaria incluída a actual reserva natural das Dunas de S. Jacinto) e gerida convenientemente, constituirá o único meio de impedir a destruição desta

Por Maria do Rosário Figueiredo \*  
vasta zona húmida e de assegurar a nidificação no local da garça-vermelha e da águia-sapeira.

— Entendemos que deverão ser igualmente recuperadas e preservadas certas zonas, que embora não fazendo parte propriamente da Ria de Aveiro, se situam porém, relativamente próximas dela apresentando o mesmo tipo de «habitat». Referimo-nos à Barrinha de Esmoriz e às Pateiras de Frossos, Tabueira e Fermentelos.

Apelamos aos poderes governativos nacionais, distritais concelhios, incluindo a recém-criada Associação dos Municípios da Ria, à participação conjunta na resolução dos problemas da Ria de Aveiro.

A finalizar lembraremos que os problemas da Ria de Aveiro são múltiplos e complexos. Por isso não dizem respeito, exclusivamente, a este ou àquele departamento, a este ou àquele município, a esta ou àquela associação, mas sim a todos, incluindo as próprias populações.

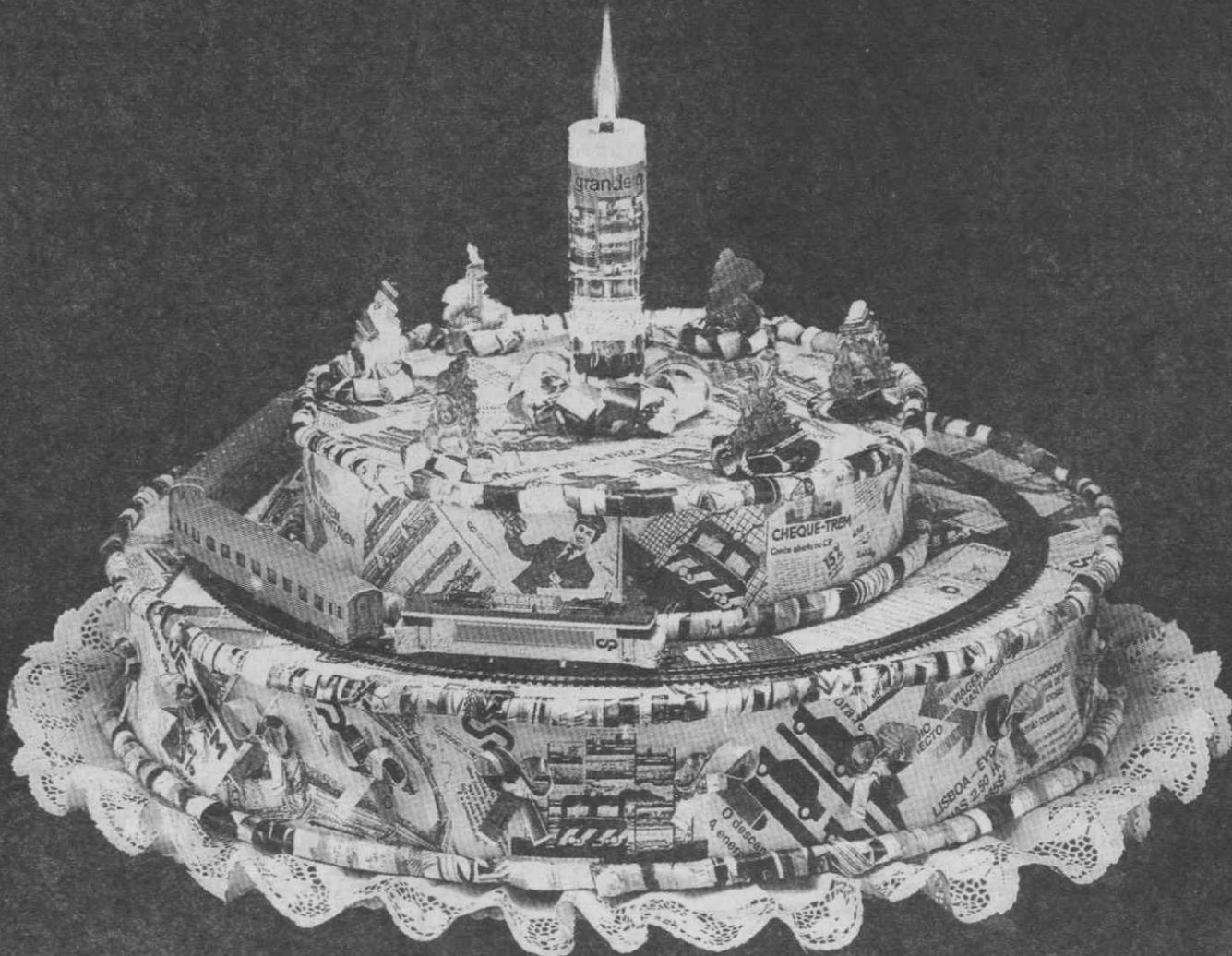
Bióloga

## CAMINHOS DE DIÁLOGO SÃO VIAS DE COMUNICAÇÃO. HOJE, O COMBOIO SAÚDA A PALAVRA.

Fazer anos é uma festa. Festa duplamente merecida por quem optou por uma vida inteira dedicada à causa da aproximação entre os portugueses. Parabéns a Vocês!

É com o máximo orgulho que os Caminhos de Ferro Portugueses transportam diariamente para todo o País largos milhares de exemplares das mais diversas publicações nacionais. Ajudando desta forma a levar a palavra mais longe, percorrendo caminhos de comunicação, promovendo a via do diálogo.

É, por isso, com todo o prazer que, hoje, o comboio saúda a palavra.



 Caminhos de Ferro Portugueses

Comboio, a opção viva.



CICLOMOTOR ROMA  
MÁQUINAS E FERRAMENTAS, LDA.

Rua Cabedo e Lencastre, 25-29  
Telefs. 62307-62577  
Apartado 39

3751 ÁGUEDA CODEX  
(PORTUGAL)

# Jornais de Aveiro, jornais políticos

Por Deniz de Ramos

Ao passar o primeiro aniversário do primeiro diário que serve a informação e os legítimos interesses desta vasta e rica região aveirense, não me parece descabido evocar, em meia dúzia de linhas, os inumeráveis títulos que saltaram à ribalta, a partir do *Boletim de Notícias* de 1946, e produziram jornalistas da estirpe de Homer Cristo e João Sarabando, que a cidade merecidamente vai homenagear. Poder que é um autêntico contra-poder, fazedor e depredador de homens e mitos, a imprensa, e, com mais ênfase, a regional, mesmo aquela da pequena notícia e reduzida tiragem, desempenha um dos papéis mais significativos, de parceria com os outros «mass-media», na formação da opinião pública. E, por força desta, os jornalistas sabem como discursos de políticos são recados dirigidos, na demagogia de construir uma imagem que as sondagens encomendadas se apressarão a recolher...

1. Por todo o distrito, nas últimas décadas de oitocentos, semanários, quinzenários e números únicos viram a luz, entre penosas dificuldades, verrinosos, partidários, cuspidos fel e maus fígados, terçando armas com denodo pelos interesses das suas populações ou das suas clientelas, esbraseando, ainda frescos de tinta, as pequenas comunidades e até fazendo estremecer ao poisar em secretárias ministeriais, algumas poses sobranceiras.

Podemos dizer que a imprensa regional aveirense, em Aveiro, Águeda ou na Feira, por exemplo, nasceu do parto político e muita se finou ao apagar-se dos ídolos. Como é verdade também que essa gênese política partiu, quase sempre, por uma influência ou por uma denúncia reivindicativa na colocação de um seu peão ou na conquista de um qualquer melhoramento, liceu que seja, ou fontenário na aldeia mais recôndita. Por isso, a imprensa regional aveirense, cujos arquivos tão displicentemente têm sido tratados, é fonte insubstituível para a reconstituição de períodos confusos da nossa vida política e da memória local, aportando informação e testemunhos da maior valia sociológica. Será impensável fazer-se a história das ideias em Portugal — o advento das teorias republicanas, socialistas ou fascizantes, em particular — sem se compulsar as velhas e raras colecções desses títulos, onde pontificaram muitos dos que, mais tarde ou mais cedo, tomaram o comboio para o Terreiro do Paço. Jornalistas, escritores e políticos, dos mais gradados que houve no País, colaboraram em hebdomadários de província, assestaram aí as suas baterias ou ensaiaram neles, do Minho ao Algarve, as primícias literárias. A história da imprensa regional ajuda a interpretar,

de forma mais alargada, os inumeráveis movimentos políticos, as suas tricas, os seus jogos baixos — voz de uma opinião pública, nos tempos em que o jornal era o único veículo de comunicação, do maior peso à boca das urnas ou no fazer e desfazer de revoluções. E no caso de Aveiro também, em suas reacções vigorosas ou amens invertebrados, toda uma história local se nos oferece, o caminho de ferro, o liceu, os baldios, o desmembrar de concelhos e comarcas, as urbanizações polémicas, à mistura com homens de ténpera e outros vendidos, ressaltando das suas páginas e dalgumas penas combativas aquilo que hoje já mal sabemos soletar, para vergonha de José Estêvão e quejandos, o aveirismo mobilizador de crâneos e vontades de todos os quadrantes e castas.

2. O governador civil de Aveiro de 1846, Custódio Rebelo de Carvalho de seu nome, tinha da imprensa e dos seus princípios éticos a mesma filosofia de muitos outros homens públicos que bem conhecemos. O *Boletim de Notícias*, folha volante, oficial, impressa mesmo na tipografia do Governo Civil, foi o primeiro jornal do distrito e com ele, e seus propósitos, se anunciaram tantos outros que se lhe seguiram. Parcial, dum proselitismo doentio, recebeu as proclamações do magistrado distrital e concitava mesmo ao pronunciamento a favor do partido do governador até que, reposta a ordem, governador, jornal e redactor — por sinal, o bom do dr. José Pereira, do Eixo — deram às vilas de diogo, pondo-se a bom recato.

Em Águeda, a *Soberania do Povo* viria a reclamar uma política nova com o seu primeiro número em 1 de Janeiro de 1879, em oposição a um caciquismo de morgados e bacharéis, com Albano de Melo, bacharel e futuro conselheiro, à cabeça, apostado já em objectivos de progresso, civilização moderna, engrandecimento do País, ao serviço dos homens de bem. Mas a história é a mesma: dum lado, o partido constituinte, do outro, o progressista, fundado em 1877 da fusão do Histórico com os Regeneradores, mais tarde chefiado por José Luciano de Castro. E os últimos anos de oitocentos foram da habitual partidarie, cega e despuorida: *Soberania do Povo* e *Fogo Vermelho*, este de redactores anónimos, irreverente e cáustico, pleiteando nas mais duras diatribes com a *Folha Constituinte*, o *Reformador* e o *Jornal Constituinte*. É só nos princípios do século, com a república às portas, que aparece a 2 de Janeiro de 1904, a *Independência de Águeda*, «semanário independente, órgão de defensor dos interesses do concelho», como todos se proclamariam em seus cabeçalhos mas que as colunas de prosa cerrada cedo contraditariam...

Em terras de Santa Maria, o *Jornal da Feira* iniciou a sua publicação em 20 de Agosto de 1882, semanário de distribuição dominical. Fundado por Manuel Ribeiro para «pugnar quanto em nossas forças caiba por tudo quanto possa contribuir para a prosperidade desta terra», empenhou-se, é certo, na defesa desses interesses, em particular quando do desmembramento do concelho para dar espaço ao vizinho de Espinho, em 1899, mas irremediavelmente en-

volveu-se no jogo político. Primeiro, ao lado dos regeneradores, e foi da sua confiança, depois bandeou-se para o partido progressista, o que provocou o aparecimento do *Correio da Feira* («tivemos que fundar o Correio para vir à imprensa em defesa do partido regenerador que aquele abandonara»). O *Feirense*, que viveu entre 1883 e 1898, acobertou-se igualmente à sombra dos ideais progressistas.

Como viria a acontecer ao *Jornal de Estarreja*, em 12 de Abril de 1883, pela mão do progressista, seu proprietário, director e redactor, Caetano Ferreira, e, de novo, as velhas querelas partidárias com o regenerador *Voz de Estarreja*.

3. Vale a pena destacar, e por óbvias razões, o *Campeão do Vouga*, fruto da perseverança de Manuel Firmino de Almeida Maia, cujo primeiro número sai a 14 de Fevereiro de 1852, e este, sim, o verdadeiro primeiro jornal do distrito. Contamos Eduardo Cerqueira (1) que uma desatenção de D. Miguel criou na criança sensível um denodado lutador pelos ideais liberais, poucos anos volvidos. O *Campeão* terá sido o instrumento conspirativo. Nas suas páginas pulsa, e de que maneira, toda uma vida regional, com as paixões e o desbragado da linguagem e o bairrismo acendido e incendiado. No aspecto político, o jornal de Manuel Firmino teve o papel de inspirador das grandes causas e, não raro, dos pequenos homens, objecto de censuras e querelas oficiais. Por ele passaram, entre muitos, o progenitor de Eça de Queirós, o Dr. Teixeira de Queirós e José Luciano de Castro (que haveria de fundar, também em Aveiro, a efémera *Aurora*) e teve o apoio do tribuno José Estêvão. Suspenso durante três semanas, em Agosto de 1854, é nesse período substituído pelo *Aveirense*, para em 1859 tomar o título de *Campeão das Províncias*, mantendo-se na família, com o filho e, mais tarde, o neto do fundador, até 26 de Janeiro de 1924.

A instabilidade política, com as suas teias de alianças e clientelas, provocou a ruptura entre Manuel Firmino e José Estêvão. O grande orador, em 1861, publica o *Distrito de Aveiro*, outro título prestigiado, em especial, pelos trabalhos de José Estêvão, que aí complementa a sua força política parlamentar. (Com o apoio dos eleitores de Águeda, garantidos os votos por João Ribeiro, que muitos favores devia ao proprietário do *Campeão*, Manuel Firmino apresentou a sua candidatura ao Parlamento em oposição a José Estêvão. Águeda tornou-o parlamentar mas o famoso orador não perdoou. E com ele caiu também o administrador do Conselho João Ribeiro, desavindo igualmente de Sebastião de Carvalho e Lima).

Mas é com o *O Povo de Aveiro* e Homem Cristo que o distrito ganha as esporas de campeão da imprensa política regional. Tem 22 anos quando publica o primeiro número do semanário, a 29 de Janeiro de 1882 e antes já constituira na cidade o partido republicano. A sua figura lendária, o maior panfletário desde o padre José Agostinho de Macedo, como o viu Raul Brandão, dominou totalmente as páginas de *O Povo de Aveiro*: iconoclasta demolidor, no terreiro da luta dando a face com a espada de fogo da sua justiça, estardalhando adversário e confundindo prosélitos. Nunca um jornal de província chegou aos corredores de Lisboa e ao País como *O Povo de Aveiro*, tirando dez mil exemplares em 1908 e trinta e cinco mil em 1910. Em *O Povo de Aveiro* no exílio, quando proscrito em Paris, e em *O de Aveiro*, Homem Cristo continua a ser látego fustigador de políticos e políticas despuoradas.

4. Dezenas e dezenas de títulos animaram a região, com relevo para o período até ao 5 de Outubro, por ser o mais fecundo. Mas a história repeti-se-a, e toda ela feita do combate estrénuo em defesa dos aveirenses e dos ideais de ii-



Reproduzido, com a devida vénia, de «O Litoral».

berdade, durante a Ditadura e o Estado Novo, com a mordada da censura a castrar o pensamento.

Ao lado desta imprensa comprometida, outra foi fazendo a sua vida, instruindo e recreando, jornais e revistas literárias, de divulgação musical, de defesa do património. Anotemos algumas: *Escola Popular*, de 1870, em Águeda, para «moralizar, instruir e recrear»; a *Miscelânea Musical*, de 1883, e *Eurico*, 1884, quinzenários de revista musical, na Feira; e, em Aveiro, entre muitos outros, o *Arquivo Fotográfico*, de 1884, e *A Locomotiva*, de 1883, aquele da responsabilidade de Marques Gomes e Joaquim de Melo Freitas.

Centenários alguns, os órgãos da imprensa regional do distrito de Aveiro bem justificam ter a sua Associação. Se não fora a incúria dos homens, poderíamos, com orgulho, patentear ao público, amarelecidos embora, todos estes títulos, que deveriam constituir um verdadeiro fundo dum arquivo distrital.

(1) Para elaborar esta síntese, recorremos a trabalhos nossos e a estudos de Eduardo Cerqueira (in *Aveiro e o seu Distrito*, n.º 5 e 6, 1968) e Roberto Vaz de Oliveira (*Imprensa Periódica da Vila e Conselho da Feira*, separata da mesma revista, 1969-70). Para complementar a informação, e ainda para o distrito, consulte-se António Zagalo dos Santos e Carneiro da Silva (in *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. 9.º, pp. 69, 121 e 296).

## BAZAR VALENTE



CAÇA, PESCA E DESPORTO

☎ 23611

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 226 AVEIRO

## Casa Morais

MATERIAL ELÉCTRICO —  
— GROSSO E RETALHO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 268  
Telef. 22592 — 3800 AVEIRO

## BRESFOR

INDÚSTRIA DO FORMOL L.da

Estrada da Sacor — GAFANHA DA NAZARÉ  
Apartado 13 — Teleg.: BRESFOR  
Telefone: 362605/362610/362620/362650 (Red. de Aveiro)  
Telex: 37429 INDFOR-P  
3830 ÍLHAVO CODEX  
PORTUGAL

Capital e Reservas: 500.000 contos

### PRODUZIMOS:

- FORMALDEÍDO 37% (Cap. 50.000 t/ano)
- RESINAS DE UREIA — FORMALDEÍDO (Cap. 50.000 t/ano)

### FORNECEMOS:

- INDÚSTRIA DE AGLOMERADOS DE MADEIRA
- INDÚSTRIA DE CONTRAPLACADOS DE MADEIRA
- INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO
- INDÚSTRIA DE RESINAS SINTÉTICAS
- INDÚSTRIA DE ISOCIANATOS

Estrada da Sacor — GAFANHA DA NAZARÉ  
Telef. 362610 — Telex 37429 — Apartado 13  
3830 ÍLHAVO Codex

# AVEIRO

ÁGUA

LUZ

E  
COR

**Aveiro** — A Veneza Portuguesa



OS CENÁRIOS E OS PAINÉIS

# O «Diário de Aveiro»: trunfos e revesses da imprensa regional

É o «Diário de Aveiro» um «jornal regionalista defensor dos interesses de Aveiro e das Beiras». Jornal diário, aberto à informação nacional e estrangeira, é simultaneamente um jornal que se integra na chamada Imprensa Regional, a partir de uma das mais prósperas cidades do País: ia a escrever-se, é sobretudo um **diário regional**. Mas que é um **diário regional**?

Philippe Gaillard afirma que, por definição, o diário regional se dirige aos habitantes de uma região bem delimitada. E acrescenta: «O que os leitores esperam deste jornal são as notícias pormenorizadas da região ou da localidade. Tais notícias ocupam, portanto, um espaço bastante importante em cada edição; e, tendo em conta a multiplicidade das edições locais, nos principais diários regionais aquelas notícias representam mais de 90% do volume quotidiano de **composição**».

## O QUE FEZ E A QUEM SE DIRIGIU O «DIÁRIO DE AVEIRO»

O «Diário de Aveiro» dirigiu-se durante o seu primeiro ano de existência, como lhe competia, aos aveirenses e ao seu círculo, e cobriu também algumas zonas das Beiras em geral. No que respeita a Aveiro, evocou Jaime de Magalhães Lima, Luís de Magalhães, João Graves, João Evangelista de Lima Vidal, José Pereira Tavares, Assis Maia, Eduardo Cerqueira, Mário Sacramento, Lino e Abel Costa, ou recordou a chegada da Malaposta ou a abertura da Avenida Lourenço Peixinho, fez a exposição, ou festival ou feira, entrevistou João Sarabando, Vasco Branco, Orlando de Oliveira, Fernando Pessa, Carlos Bóia, Mesquita Rodrigues, Vaz Portugal, Portugal da Fonseca, Raul Vaz, o Necas do Museu, Mário da Rocha, Frederico de Moura, Gaspar Albino, para só lembrar alguns e alguns aspectos. Levantou também problemas e repôs ou pôs questões, desde a poluição da ria à estrada-dique Aveiro-Murtosa, desde o surto das rádios locais ao funcionamento dos CTT, desde a passagem sobre a «25 de Abril» às estradas municipais, nacionais e internacionais, do porto de Aveiro à Universidade aveirense, dos complexos desportivos às praias da zona. Divulgou ranchos folclóricos e agrupamentos musicais, apoiou o teatro e os artistas plásticos, lançou nomes de jovens ou per-

mitiu que estes se afirmassem. Entrevistou, ao nível nacional, Agustina Bessa Luís ou Luís Forjaz Trigueiros, Mário Soares ou Adriano Moreira. Cobriu comícios, incêndios, choques de comboios, visitas ministeriais ou de candidatos à Presidência da República, Freitas do Amaral ou Mário Soares, Zenha ou Pintasilgo. E deu o quotidiano de Aveiro, do policiamento à inauguração da exposição, do **flash** de rua ao acontecimento solene, da sessão camarária à assembleia desportiva, das vicissitudes dos clubes regionais às suas vitórias, estimulando, criticando, defendendo, destacando o comportamento dos representantes a vários níveis, na Assembleia da República, na Assembleia Distrital, nas Assembleias Municipais, nas Câmaras, nas Juntas de Freguesia, de Aveiro a Águeda, da Murtosa à Feira, de Oliveira de Azeméis ou Oliveira do Bairro e Anadia a Estarreja e Ilhavo ou Vagos, a Espinho, São João da Madeira e Ovar.

## O «DIÁRIO DE AVEIRO» FEZ TUDO?

Claro que o «Diário de Aveiro» não fez tudo, embora tenha feito muito mais do que está a procurar evidenciar-se, de cor. Claro que não, ainda que tenha contribuído, e muito, para ligar os beirões às suas terras e entre si, relevando os traços comuns e despertando o interesse pelas diferenciações, aproximando e estabelecendo o direito à diferença.

As notícias e aspectos locais terão ocupado os tais 90% do volume quotidiano do jornal? Uma ou outra vez ter-se-á sobreposto o facto nacional? Ter-se-á sobreposto a notícia internacional? Terá sido um **diário regional** perfeito, sabendo dosear o nacional, o regional e o internacional na justa medida?

É muito difícil cumprir a missão perfeitamente e sobretudo agradar a todos, em comunicação de massas. Se pegamos num grande diário de informação nacional e não nos agrada, dizemos logo: «É tudo a mesma coisa. São todos iguais, estes jornais!». Mas se o jornal diário, ainda por cima, é regional, então é o António que se ressentia de não ter sido citado, o Manuel que acha que não deram bastante relevo ao seu trabalho, D. Maria que não gostou da maneira como foi referida a emancipação da mulher, o edil que se viu atacado no reparo feito a uma obra. Nem o

colaborador escapa, por mais que se esforce.

Para exemplo, quis o autor destas linhas evocar, uma vez, o dr. Assis Maia, seu antigo professor. Referiu-se a alguns dos seus mestres, em traços peculiares e, ao falar do aveirense Assis Maia, escolheu aqueles que lhe pareceram dois ou três aspectos que, pensou, bem o caracterizavam.

— **Sou um homem vertical da beira mar: a minha gravata é preta!**, — escreveu.

Mas se todos acharam muito bem, — todos os que encontrou e nisso lhe falam, — todos eles também deram o seu remoque, todos deram o seu recado: Não falaste nisto, não falaste naquilo, não referiste aquela de trazer sempre três lenços: **um para se assoar, outro para limpar os óculos, e outro, sempre limpo, para oferecer a uma senhora**. E mais, e mais, e mais. Um suplemento inteiro, uma enormidade, com o mesmo número de páginas do jornal inteiro, ou muito mais, muito mais do que o número de páginas de um jornal muito maior.

O colaborador encolheu os ombros, e continuou. Celebrou Rosália de Castro, da vizinha Galiza, ou recordou José Amador, da vila da Murtosa, evocou Fernando Pessoa ou Cesário Verde, ou fez a recensão de livros de António Rebordão Navarro, de Alberto da Costa e Silva, saudou o embaixador do Brasil ou deu notícia de livros de Agustina Bessa Luís, ou de Pilar Vazquez Cuesta, atirou-se ao Acordo Ortográfico de má hora — assunto a que há-de voltar a preceito, — ou procurou atenuar as rivalidades entre corporações de bombeiros, exaltou a sua terra, lembrou alguém desaparecido, como João de Araújo Correia ou Pedro Zargo, Alberto Lopes ou Fidelino de Figueiredo, pôs em relevo sápidas páginas de um bispo, evocou Manuel de Boaventura, pôs em evidência as façanhas de um antigo atleta dos Galitos. E assim fizeram os colaboradores todos, assim fez o corpo redactorial, assim fez o «Diário de Aveiro», para ser mais o que se prometeu, ainda que atento às críticas que foram surgindo, às sugestões que lhe foram feitas.

## A IMPORTÂNCIA DE UM DIÁRIO REGIONAL

É importante Aveiro ter um Diário? É importante um diário regional?

Tudo depende, como tudo. Mas que um diário regional é necessário e que é importante, mostram-no as provas de apreço pelo diário cuja publicação passa agora o seu aniversário, mostram-no, **mutatis mutandis**, as estatísticas sobre jornais diários regionais. Um exemplo apenas.

O leitor conhece o quotidiano regional **Ouest-France**, de Rennes?

Pois eu vou dar-lhe elementos recolhidos em França pela O.J.D., em 1977: assim, verificará que o **France-Soir** tinha uma tiragem de 504.442; **Le Monde**, conhecido em todo o mundo, 438.815; **Le Parisien Libéré**, 353.689; o célebre **Figaro**, 324.195; **L'Aurore**, 217.520; **L'Humanité**, 149.901. E saberá o leitor qual a tiragem do **Ouest-France**, de Rennes? Nada mais, nada menos do que 676.311 exemplares.

O quotidiano **Le Progrés**, de Lyon, 384.012; **La Voix du Nord**, de Lille, 379.193; o **Sud-Ouest**, de Bordéus, 366.254; **Le Dauphiné Libéré**, de Grenoble, 326.391. **La Nouvelle République du Centre-Ouest**, de Tours, 284.553. E mais não se transcreverá da **Presse Actualité** (n.º 137, Maio, 1979), porque teríamos de passar pelos diários regionais de Nancy, de Toulouse, de Clermont-Ferrand, de Nice, de Strasbourg, de Metz, de Montpellier, de Marselha, de Morlaix, de Rouen, para que os jornais diários regionais de França descessem, em tiragem, aos números de jornais tão conhecidos em todo o lado, de expansão nacional e internacional, como o **L'Aurore** e o **L'Humanité**.

Um jornal diário regional é importante para aqueles a quem se destina. Provam-no as estatísticas, provam-no os dados recolhidos pela **Presse Actualité**. Mas um jornal não é apenas o seu Director, o seu chefe de Redacção, o seu corpo redactorial, os seus correspondentes, os seus colaboradores: um jornal é também os seus leitores, os seus assinantes, os seus compradores habituais e ocasionais, os seus anunciantes, aqueles que fazem **feed-back**, aqueles que dão sugestões, também aqueles que criticam, mas sobretudo aqueles que apostam na iniciativa desse mesmo jornal. Aveiro terá, pois, o jornal que quiser. **Estando dentro dele**. Como diria o poeta, por dentro das coisas é que as coisas são.

José de Melo

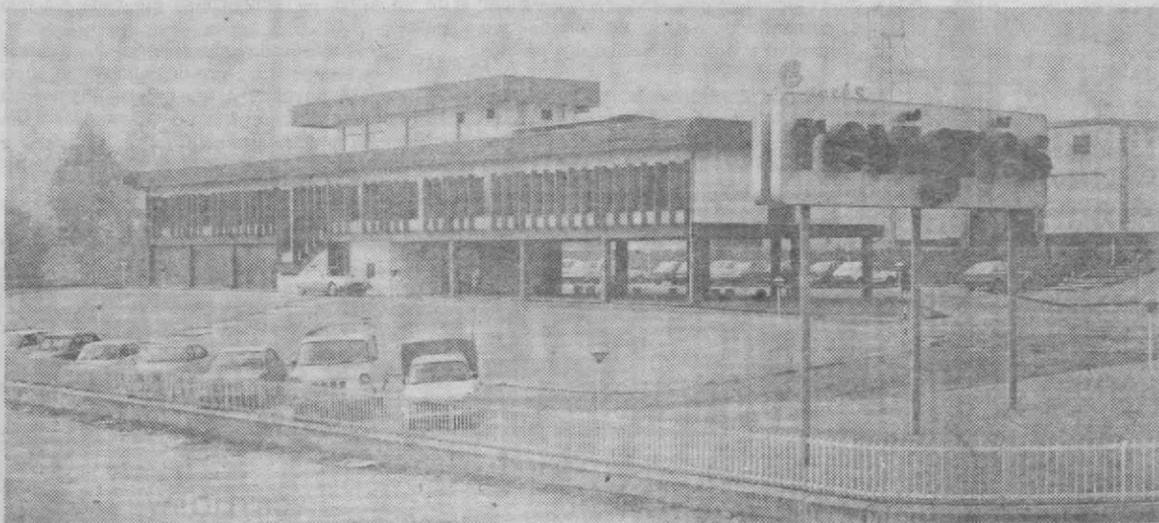


# revigres

**PRESTÍGIO E TECNOLOGIA**

MOSAICOS VIDRADOS POR MONOCOZEDURA PARA PAVIMENTO E REVESTIMENTO

INOVAÇÃO NA ARTE DECORADOS PINTADOS À MÃO



PRESIDENTE — DIRECTOR-GERAL  
**ENG. ADOLFO NUNES ROQUE**

DIRECTOR ADMINISTRATIVO  
**J. E. CASTRO FERREIRA**

DIRECTOR FABRIL  
**ENG. MIGUEL COELHO DE OLIVEIRA**

DIRECTOR EXPORTAÇÃO  
**JOÃO PAULO ROQUE**

DIRECTOR VENDAS (M. INTERNO)  
**ARLINDO PINTO FERREIRA**

SEDE: VALE DO GROU — ÁGUEDA — TEL. (034) 66204/5/66478/66897/66898/TX 37085 REGRES P/AP. 63/3751 ÁGUEDA CODEX  
DELEGAÇÃO: TEL. 554711/TELEX 43590 REGREL P/RUA PASSOS MANUEL, 91-C/1100 LISBOA

## A opinião dos companheiros de jornada

### Só no amor e na verdade se constrói

Dar o «sim» não me pareceu custar muito. Há amizade e, quando ela existe realmente, um «não» torna-se difícil ou mesmo até impossível. Terrível palavra o «não»!

Depois, concretizar aquele «sim» custou um bocado. Qualquer pessoa, aliás, vê-se um pouco atrapalhada quando tem de comprar uma prenda para uma criança de um ano.

«DIÁRIO DE AVEIRO» tem um ano de vida. É ainda criança; mas já caminha, já corre, embora não corra tudo, como acontece com as crianças traquinas e irrequietas.

Os grandes Diários não chegam a toda a parte; também não falam de todas as terras e suas gentes.

A rádio será o mais rápido meio de informação; chega a todo o lado, embora também não fale de toda a gente.

A televisão suscita mais o interesse do público, pois traz-nos a imagem ao vivo, com movimento e vida; mas também não fala de toda a gente, nem está em todo o lado.

Um jornal regional dirige-se aos habitantes de um determinado espaço, de uma região bem delimitada. Sem deixar de dar informação do panorama nacional, e também do internacional, são, contudo, as notícias da sua região que devem ocupar espaço importante — o mais importante — em cada número.

Casos e acontecimentos da vida das pessoas da região aveirense têm ocupado lugar de destaque nas páginas do «Diário de Aveiro». Mas nem sempre. Eu sei porquê, dado que sou camarada da mesma embarcação. O tempo nem sempre chega para o que queremos e devemos fazer. Uma boa notícia, uma reportagem oportuna, uma entrevista bem conduzida gastam-nos muito tempo. E cada dia só tem vinte e quatro horas. E nós cinco dedos em cada mão!

Mas... «Diário de Aveiro», porque é diário e porque desta região, terá de rever o seu figurino. Assim como se tem apresentado, dificilmente conseguirá «conquistar» sua dama aveirense. O distrito cresce e o seu desenvolvimento e progresso, tornando-o independente, exigem muito.

Este é o meu ponto de vista, que sinceramente manifesto. Escrevo o que penso. Amigo do «Diário de Aveiro», mas mais amigo da verdade: digo o que penso, sinceramente, com amizade. Só no amor e na verdade se constrói.

Ao chegar aqui, veio-me ao pensamento uma passagem da «Communio et Progressio» — instrução pastoral da Comissão Pontifícia dos Meios de Comunicação Social, publicada em 23 de Maio de 1971, por mandato do Concílio Vaticano II.

Aí se apontam como fins primordiais da comunicação social a comunhão e o progresso da convivência humana. Não resisto mesmo a citar, por inteiro, o n.º 19: «Os modernos meios de comunicação reúnem os homens e o nosso tempo, como que em mesa-redonda, para o convívio fraterno e a acção comum. Na verdade, estes meios suscitam e difundem por toda a parte relações entre os homens e promovem diálogo público e universal. A torrente de informação e opinião, assim movimentada, faz de cada homem um participante no drama, nos problemas e dificuldades do género humano; participação que cria, por sua vez, as condições necessárias para a compreensão mútua, que conduz ao progresso de todos». E logo a seguir, no n.º 20, afirma-se que os meios de comunicação social vão abtendo barreiras entre os homens, apresentando-se, portanto, como factores de proximidade e de comunhão.

O que acabamos de ler pode aplicar-se — e bem — aos jornais regionais.

Neste caso, lembro apenas o perigo que corre a unidade do nosso distrito. Andam por aí forças a tentar dividir-nos...

Saúdo o «Diário de Aveiro» pelo seu primeiro ano de vida.

Gostava de o ver tornar-se adolescente, jovem, adulto, sempre e cada vez mais paladino incansável dos valores e das capacidades das terras aveirenses e suas gentes.

P. e Sebastião Rendeiro  
(«Correio do Vouga»)

### Salvé!

## Uma independência que se deseja

Pedem-me um depoimento sobre a vida (ainda petiz) de um «Diário de Aveiro».

Gostosamente acedi, porque efusivamente o faço quando me falam do «meu Aveiro» que não me viu os cueiros, mas viu, com certeza, a força hércules que branqueou cabelos meus, mas não me eliminou um ceitel de coragem, nestes vinte anos de caneta diária na direita, simultaneamente, numa autêntica sincronia, apoiada pela esquerda.

E talvez seja porque tanto me tem custado este glorioso e promissor parto, que eu, daqui, da minha tribuna diária de «O Comércio do Porto», lanço um afectuoso abraço a todos quantos encetaram, há um ano, a ingrata missão de pôr nas bancas da cidade um jornal que se chama «Diário de Aveiro».

Missão espinhosa, sem dúvida, aventureira, quicá, numa cidade que dentro de uma década será uma das maiores cidades da chamada «província», mas que hoje, ainda não tem a força suficiente, certamente, nem capacidade de leitura, para poder, desafogadamente, suportar um grande diário, porque dependente, também, doutros que já fizeram história.

Mas se o «Diário de Aveiro» se for aguentando, e acreditamos que sim, nesta primeira maré, certamente, que um dia cantará Laudas, cantará hinos de São ou à sombra de frondosas árvores, ou deliciando-se nas rochas de um qualquer mar. Depois da tempestade vem a bonança e aquela profetiza esta.

Por isso, caros colegas do «Diário de Aveiro», para a frente e só um voto formoso exibindo os meus galões adoptivos de aveirense:

Fazei um diário cada vez mais de Aveiro, cheirando ou não a maresia. Desalojai-vos de quaisquer muletas, ide mesmo para qualquer divórcio, seja com esta ou aquela esposa. Quando conseguirdes essa independência saudável, aí, então, tereis o beneplácito de todos os aveirenses. Também sabemos quanto é difícil (ou mesmo impossível), uma criança começar a andar sem quaisquer apoios.

Parabéns a Você, «Diário de Aveiro». Faz-te ao largo, rema acertado, sincronizado para rumar mais longe.

Daniel Rodrigues  
Delegado de «O Comércio do Porto»,  
em Aveiro

## A coragem de ser diário

Por Carlos Naia \*

Há precisamente um ano, surgiu nos escapates dos quiosques da cidade um novo jornal. Sem publicitação especial, o «Diário de Aveiro» veio preencher uma lacuna de que há muito se falava, mas que ninguém (da casa) foi capaz de materializar.

Nos tempos de crise em que a imprensa portuguesa vive, foi deveras ousado lançar um novo jornal e ainda por cima com as responsabilidades cometidas a um diário e com a particularidade de se defrontar, em termos comerciais, com a concorrência de pelo menos três publicações muito bem implantadas na região, com os seus leitores, o seu espaço e a sua indesmentível projecção.

Inegavelmente, que foi um acto de coragem lançar um novo jornal que, pelas suas características, sem se intrometer no caminho de ninguém, procura criar o seu espaço próprio, com todo o cortejo de dificuldades e riscos que lhe estão intrínsecos.

O Arménio Bajouca — que procura «estar em todas», sem folgas e sem descanso tantas vezes e toda a sua equipa, têm procurado fazer o melhor possível, tomando o «Diário de Aveiro» um jornal combativo e defensor activo dos anseios regionais.

Não temendo confrontos, a «batalha» tem sido difícil, como difícil e espinhosa é a missão de jornalista à face do conturbado planeta. Estamos em crer ser viável ao «Diário de Aveiro» operar daqui em diante, com uma outra experiência, o salto qualitativo que se impõe, buscando novos e mais amplos horizontes rumo à perenidade que,

sinceramente, lhe auguramos como profissional do mesmo ofício e aveirense de gema.

Aveiro, por toda a sua pujança económica e social que ostenta, capital de um dos distritos do País mais prósperos, merece continuar a ter o seu diário, como veículo importante na defesa dos seus valores e interesses tantas e tantas vezes relegados para plano secundário por razões inconfessáveis. Para tanto, é necessário apoiá-lo sem tibezas, já que há uma máxima que nos diz que um jornal é aquilo que os seus leitores quiserem que seja. De outra forma não é possível sobreviver-se — porque um jornal sem leitores é como corpo sem alma.

Em nossa opinião, o «Diário de Aveiro» — que desfolhamos todas as manhãs atentamente, como leitor e por dever do ofício também, tem cumprido a sua missão. Obviamente que poderá fazer muito melhor, com um corpo redactorial mais vasto e uma superior rede de colaboradores, mas há que reconhecer, simultaneamente, as dificuldades, os escolhos do dia-a-dia e que um projecto desta dimensão não se realiza num abrir e fechar de olhos. Um jornal — que tem uma vida de 24 horas — actualiza-se em cada dia que passa.

Sem se afastar da linha editorial que o caracteriza, achamos que, privilegiando algo mais Aveiro, este novel jornal que muitos olham ainda com alguma desconfiança por inabitados à sua existência poderá granjear outra projecção e implementação e, concomitantemente, solidificar o seu futuro através do dia-a-dia.

Com perseverança, a meta deverá ser atingida.

\* Delegado em Aveiro do «Jornal de Notícias».



# AGROVOUGA

Feira Nacional do Bovino Leiteiro  
Mostra Agrícola, Industrial e de Artesanato

**Em Aveiro,  
uma resposta ao desafio  
da integração Europeia.**

Aveiro 12-20 Julho

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO  
Praça da República

R. José Estevão, 51-57 3800 AVEIRO



# DECOGER

CERAMICA DECORATIVA, LDA.

TELEF. PPCA 322421/444/481/491  
TELEX 37570 • DECER P  
APARTADO 29

3831 ÍLHAVO Codex  
PORTUGAL

## AZULEJOS

FABRICO ESPECIALIZADO DE AZULEJOS ANTIGO  
E SÉCULO XVII, PAINÉIS E AZULEJOS DECORATIVOS

**Consulte-nos!**

# A opinião dos companheiros de jornada

## Acendamos a 1.ª vela

Há um ano — foi em 19 de Junho de 1985 — o dia alvoreceu radioso para Aveiro e toda a província do Litoral, com o aparecimento em público do primeiro número do «DIÁRIO DE AVEIRO», jornal que embora uns dias antes anunciado, pôs-se iam dúvidas em concretizar, já que várias tentativas tinham sido encetadas por outros, sem resultado.

Decorrido o primeiro ano, decerto com dificuldades e sacrifícios de toda a ordem, o «DIÁRIO DE AVEIRO» tem qualidades e promete singrar, podendo vir a ser futuramente o jornal de todos os aveirenses.

Para conseguir tão aspirado conceito, será necessário árduo trabalho e persistência até à exaustão, sem desânimos e fins lucrativos.

Nós, através dos 56 anos de actividade nesta II Série do «Ecos de Cacia» — o jornal mais antigo do concelho de Aveiro — quantas dificuldades, quantos desânimos temos enfrentado, aparecendo sempre uns tantos a incentivar, encorajando-nos a prosseguir na missão que militamos.

Nesta sincera saudação, são esses mesmos incentivos que dirigimos ao nosso prezado colega «DIÁRIO DE AVEIRO», para que a esta primeira vela se juntem tantas outras que as gerações futuras não consigam contar.

**MANUEL DAMIÃO**  
(Director de o «Ecos de Cacia»)

# Um projecto para um caminho certo

Há doze meses atrás, um grupo de homens apostava no projecto de dotar Aveiro dum jornal diário. Preenchia-se assim uma importante lacuna desta cidade em franco desenvolvimento.

Estaria errado afirmar apenas, que desde o primeiro número do «Diário de Aveiro», a imprensa regional ficou mais rica. Este projecto, não me parece que possa ser apenas enquadrado no âmbito duma imprensa mais ou menos localizada em determinada região, mas ir mais além, inserindo-se no vasto leque dos órgãos de comunicação social a nível nacional.

Nunca para o homem foi tão importante comunicar como hoje. A comunicação representa já uma necessidade básica como o é comer ou beber. Mas... Se por um lado se conseguiu acabar, um pouco, com a febre de que os acontecimentos passíveis de se transformar em notícia ou reportagem apenas se produziam em Lisboa ou no Porto, os chamados órgãos de imprensa regional, ou doutra forma os órgãos normalmente catalogados como tal, não podem de forma alguma, cair no erro de se circunscrever única e simplesmente a uma única região, menosprezando aquilo que tem repercussões nacionais.

Nesse aspecto está de parabéns o «Diário de Aveiro», porque compreendendo que nenhum homem é uma ilha, fechada e hermeticamente aos outros, insere uma vasta informação nacional estrangeira, a par da regional, o que permite ao aveirense a oportunidade de melhor se informar sobre o que se passa em casa e fora de portas, o que, se não quisermos ir mais longe, significa nestes tempos de austeridade e crise económica, uma certa forma de se poupar o que tanto custa a ganhar.

O «Diário de Aveiro» é assim um dos pioneiros daquilo que, me parece, vai ser o futuro da imprensa regional, em que a opção terá de ser feita entre os semanários de opinião ou jornais com tal periodicidade, se possível diário, que não obriguem a procura de mais órgãos informativos, já que a imprensa regional só poderá ganhar de facto, o tal lugar ao Sol, se apostar sobretudo na qualidade e não na quantidade de títulos em circulação, dotando-se cada vez mais e mais dos meios humanos e técnicos necessários à sua expansão e afirmação.

Gostaria de terminar dizendo apenas à equipa do «Diário de Aveiro» que continuem em frente porque escolheram o caminho certo em prol dos leitores e da dignificação da imprensa regional e nacional.

## DIÁRIO DE AVEIRO

Em 1987 Condeixa ficará ligada ao Porto



Pedro Rocha (responsável da Rádio Clube do Centro, Estúdio de Aveiro)

## O grande desafio está vencido

O «Diário de Aveiro» festeja agora o 1.º aniversário. Conhecendo nós algumas dificuldades da Imprensa Regional adivinhámos que não tenha sido um ano fácil.

De qualquer forma ao que julgamos o mais difícil de todos os desafios está vencido — aguentar este Diário, regularmente, ao longo de 365 dias, apostando na informação do quotidiano. Dai o nosso apreço!

Para o futuro, os nossos votos são de que o «Diário de Aveiro» seja sempre cada vez mais de Aveiro, mais regional, mais questionável, mais intransigente na defesa das gentes e terra aveirense, dos seus valores espirituais e materiais.

Por isso se justificava e justificará.

**Dr. Amaro Neves**  
(«O Litoral»)

PLACA DE PRATA AO PRESTÍGIO COMERCIAL 1983

SOMOS O MAIOR PRODUTOR DE

- \* ERVILHA CONGELADA, BATATA PRÉ-FRITA CONGELADA — FEIJÃO VERDE CONGELADO MACEDONIAS
- \* Postejamento e Filetagem de pescado
- \* Empreendimento virado ao mercado interno, à exportação e ao abastecimento da indústria conserveira
- \* ENTREPOSTO FRIGORÍFICO 14.000 m<sup>3</sup> congelação hora — 11 toneladas

**friopesca**

**FRIOPESCA — Refrigeração de Aveiro, Ld.ª**

ENTREPOSTO FRIGORÍFICO: GAFANHA DA NAZARE  
 ESCRITÓRIO: AVENIDA PEDRO ALVARES CABRAL  
 Telex. 361199-361178 — Telex 37462 — GAFANHA DA NAZARE  
 3830 ILHAVO

**unicola**

**COLAS BRANCAS**

- COLAS P/ Madeira
- COLAS P/ Taco e Parquete
- COLAS P/ Tipografias (encadernação)

**COLAS DE CONTACTO**

- COLA para Laminados (Fórmica)
- COLA para Borracha
- COLA para Espuma, etc.

COLAS INDUSTRIAIS PARA TODOS OS FINS

TRAVASSÓ — AGUEDA Telex. 69242/69302 — Telex 37071

**MORAES E PRESTIGE**

1894

INTERNACIONAL TIR S.A.

Tem o prazer de informar a abertura da sua LINHA REGULAR DE CAMIÕES TIR, através dos seus escritórios em:

- ▶ PORTUGAL - Porto - Lisboa - Aveiro - Figueira da Foz - Setúbal
- ▶ ESPANHA - Barcelona - Valencia - La Junquera - Murcia

A garantia de um serviço com a qualidade de **MORAES / PRESTIGE**

A. J. GONÇALVES DE MORAES, LDA.

Produtos lácteos

GRESSO

... uma questão de qualidade!

# Portugal na CEE: o grande desafio

Há cerca de um ano, com pompa e circunstância, Portugal assinou, no Mosteiro dos Jerónimos (um dos símbolos pétreos de uma Pátria que cada vez o é menos, boa madrastra e má mãe), o Tratado de Adesão à CEE.

Muito se falou e escreveu a propósito como, aliás, tem vindo a acontecer de há anos a esta parte e irá, sem dúvida, continuar a suceder fazendo com que, pelo menos quanto a palavras, ocupemos lugar cimeiro entre os nossos europeus.

Lamentavelmente, não o ocupamos quanto a acções.

Há dias, em entrevista concedida a um órgão da Comunicação Social, o senhor Presidente da República afirmava que já muito havia sido feito no sentido da integração europeia, que se estava a verificar a existência de uma «revolução mental» e que, dentro de cinco anos, Portugal não seria o mesmo.

Esperamos todos, tal como o senhor Presidente da República, que dentro de cinco anos, Portugal não seja o mesmo.

Mas para que isso suceda, para que Portugal não seja o mesmo dentro de cinco anos — e mal estaríamos se fosse! — é preciso que se faça muito mais no sentido da integração europeia do que aquilo que se fez até agora e que bem pouco foi.

É preciso, fundamentalmente, que a tal «revolução mental» de que fala o senhor Presidente da República e que já vai existindo um pouco por aqui e por ali se generalize e atinja todos, mas todos os portugueses.

E, infelizmente, é isso que não está a acontecer.

Somos, temos vindo a ser, um país carregado

de vícios, atacado, de um lado, por um Estado intrometido e desmesurado e, de outro, pelo «complexo do paizinho» como alguém dizia há pouco.

Ora, a CEE não pode ser apresentada, como também há quem o faça, como uma panacea, um milagre, a varinha mágica com cujo movimento se alteram, de um momento para o outro, as condições de vida.

Antes pelo contrário, a CEE constitui um tremendo conglomerado de negócios onde se confrontam os mais dispares interesses e relativamente à qual há que existir um modo de estar diferente daquele que tem vindo a ser o de Portugal e dos portugueses.

Fechados no nosso pequeno mundo temos vindo a passar ao lado das grandes mutações internacionais e nesta altura, vivendo em democracia e voltados para a Europa, ainda não fomos capazes de nos libertar das nossas velhas pechas.

Começamos por ter um Estado complicativo que, com a preocupação de tudo controlar e regulamentar, apenas consegue, por vezes, instaurar o caos e a anarquia impedindo não só que saibamos como actuar correctamente mas também que lancemos atempadamente as acções de agressividade comercial nos mercados internacionais que agora se tornaram imperiosas. O excesso de controlo acaba por descambar no descontrolo permitindo situações que, de todo em todo, têm de ser eliminadas. Veja-se, por exemplo, a barafunda que foi nas alfândegas que «fecharam» quando deviam ter «aberto» aquando da substituição dos famigerados BRIs pelas DIs e a confusão que reinava, e ainda reina, nos organismos ligados ao Comércio Externo.

A banca, «nacionalizada, nossa», continua a não servir os interesses da economia nacional, transformada que está em repartições públicas submetidas à «ditadura» onipotente do Banco de Portugal, sem correr riscos e sem apoiar a indústria nacional nos seus interesses salvo, claro, raras excepções que mais não fazem do que confirmar a regra. Ainda há pouco tivemos a experiência pessoal de uma instituição bancária que não aceitou um depósito de divisas provenientes de um pagamento antecipado feito por um cliente estrangeiro porque não havia documento justificativo da remessa da mercadoria. Como é que podia haver se ela não estava produzida? Esperemos que a banca privada venha trazer uma lufada de ar fresco às nossas caducas instituições financeiras e que não se caia no erro de a querer espartilhar.

Os organismos públicos que, por definição, mais junto deviam estar junto dos exportadores «esquecem-se», por vezes, que eles existem. Nós próprios, por exemplo, há três meses que pedimos uma informação de rotina ao ICEP a propósito do mercado espanhol e ainda hoje, apesar de várias insistências, estamos sem saber de novas nem mandados. Diga-se de passagem que na mesma ocasião em que o fizemos junto do ICEP, solicitamos, e ainda bem, informação idêntica junto dos Serviços Comerciais da Embaixada de Espanha que, alguns dias depois, através do similar espanhol do ICEP, nos convidava a visitar, a suas expensas, uma zona de Espanha que poderia comercialmente ter interesse para nós.

Já que alguns não sabem, ou melhor, não querem saber, ao menos imitem os nossos vizinhos cuja agressividade comercial está a im-

pressionar e preocupar a Europa. Depois não se admirem que a Espanha atinja os altos índices de desenvolvimento que já hoje possui e que nós continuemos a ficar cada vez mais para trás e mais longe da tal Europa a que dizemos que pertencemos mas onde ainda não estamos.

Mas a culpa do nosso atraso não é só das instituições mas também de muitos dos nossos agentes económicos.

Os longos anos de política do «orgulhosamente sós» não permitiram que acompanhássemos as evoluções que se foram processando no campo dos negócios mundiais e, embora existam agentes a quem a CEE não preocupa e que estão à altura de qualquer outro parceiro estrangeiro, muitos há que ainda não se convenceram de que os tempos são outros, de que o condicionamento industrial acabou, de que os proteccionismos já não se coadunam com os nossos dias.

Assim, continuam à espera de legislação, de mais legislação quando o futuro está na diminuição da legislação em vigor; continuam à espera da intervenção do Estado quando o futuro está em que o Estado intervenha cada vez menos; continuam à espera da criação das barreiras proteccionistas quando o futuro está no seu desmantelamento.

Para esses agentes económicos que ainda assim pensam a CEE será sinónimo de fim.

É que a CEE é a guitarra que só toca quem tiver unhas.

Felizmente, ainda vai havendo quem as tenha.

Aguardemos que os outros as deixem crescer! Limpas!

António M. Lopes Rodrigues



CÂMARA MUNICIPAL  
DA MURTOSA

A RAINHA DA RIA

ESPERA POR SI

TORREIRA — Um belo local de veraneio

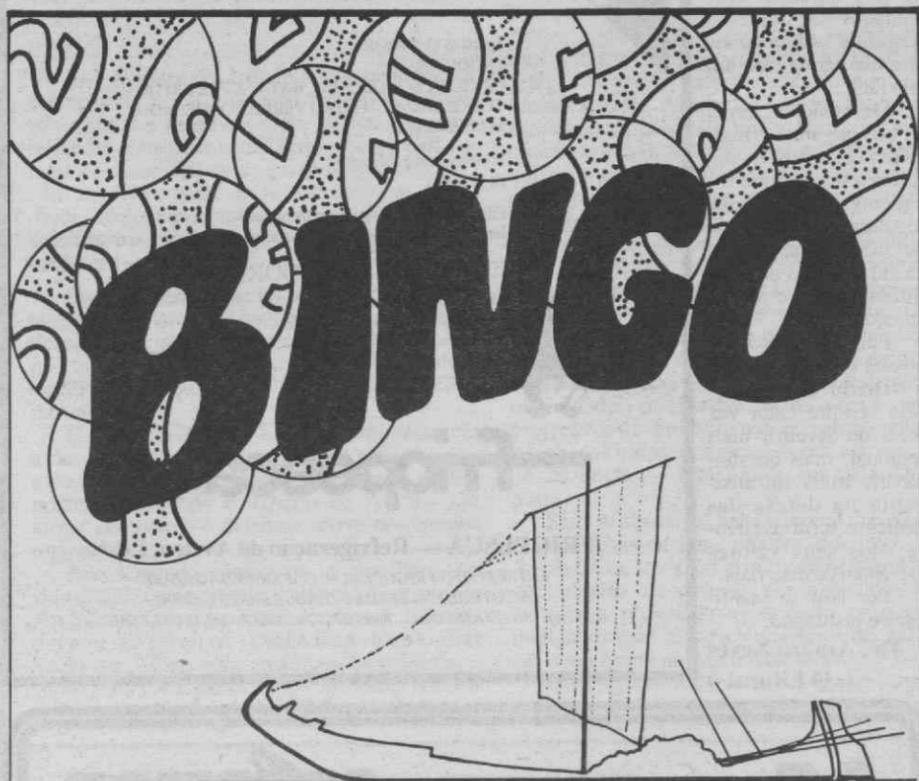
Apertado 2 — Eixo  
Telef. 93282 — 3800 AVEIRO

PRE-FABRICAÇÃO  
EM BETÃO

15  
ANOS  
1971-1986

PAVILHÃO CENTRAL

CRESCENDO SEMPRE PARA SERVIR MELHOR



AVEIRO

Av. dr. Lourenço Peixinho (CINE TEATRO AVENIDA)

GRANDE CASINO PENINSULAR

Sociedade Figueira Praia, S.A.R.L.

CONCESSIONÁRIO DA ZONA DE JOGO DA FIGUEIRA DA FOZ

Telefone 22041/2 — Telex 53034 CASSIF

ROLETA BANCA FRANCESA BINGO SLOT MACHINES

SALÃO DE FESTAS BOITE CINEMA

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA CONGRESSOS



**A. HENRIQUES+CO. LTD.**

# SOMOS BORRACHAS

Telef. (56) 22024 — Telex 25378 ENFIM P  
3701 S. JOÃO DA MADEIRA Codex PORTUGAL



# O TEMPO

**PREVISÃO PARA HOJE** — Períodos de céu muito nublado nas regiões do norte e centro com ocorrência de aguaceiros fracos nas regiões do norte durante a tarde e geralmente pouco nublado nas regiões do sul. Vento fraco ou moderado de noroeste. Neblina matinal.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (29/13) — Viana do Castelo (23/12) — Vila Real (29/15) — Porto (18/13) — Penhas Douradas (22/10) — Coimbra (21/14) — Cabo Carvoeiro (16/14) — Castelo Branco (28/10) — Portalegre (26/9) — Lisboa (22/14) — Évora (26/11) — Beja (30/11) — Faro (25/16) — Sagres (29/15) — Ponta Delgada (23/11) — Funchal (21/17)

**SOL** — Nascimento às 6.05. Ocaso às 21.07.  
**LUA** — Quarto Crescente. Bom tempo. Lua Cheia às 3 horas e 42 minutos do dia 22. Bom Tempo. Quarto Minguante às 00 horas e 53 minutos do dia 29. Calor

**MARÉS** — (Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 13.28. Baixa-Mar às 7.11 e 19.38. (Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 1.03 e 13.38. Baixa-Mar às 7.12 e 19.41. (Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

# CÂMBIOS

**COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS**  
(SEGUNDO INFORMAÇÃO DA UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES)

NOTAS ESTRANGEIRAS	EM 18/6/86	Compra	Venda
África do Sul	Rand	37575	43875
Alemanha Ocidental	Deutschemark	66895	58815
Áustria	Xelim	9850	9870
Bélgica	Franco	38116	38316
Brasil	Cruzado	48000	68500
Canadá notas de 1 e 2	Dólar	107335	109885
Canadá notas maiores	Dólar	107385	110835
Dinamarca	Coroa	18805	18845
Espanha	Peseta	18018	18138
E.U.A. notas de 1 e 2	Dólar	149825	152875
E.U.A. notas maiores	Dólar	149875	153825
Finlândia	Markka	28875	29835
França	Franco	21800	21870
Holanda	Florim	59845	60855
Irlanda	Libra	204815	208815
Itália	Lira	8089	8099
Japão	Iéne	8869	8904
Noruega	Coroa	19860	20810
Reino Unido	Libra	225860	230810
Suécia	Coroa	20870	21820
Suíça	Franco	81815	82865
Venezuela	Bolívar	6825	7825

Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

# TELEVISÃO

## Hoje

- RTP-1**
- 11.00 — Abertura e Sumário
  - 11.02 — Videopólis
  - 11.30 — Espaço 11/13
  - 12.30 — Telenovela — Vereda Tropical
  - 13.15 — Jornal da Tarde
  - 13.35 — Ciclo Preparatório TV
  - 18.00 — Abertura e Sumário
  - 18.07 — Tempo dos Mais Novos — Lendas do Mundo, O Urso Teddy.
  - 18.45 — País, País
  - 19.45 — Festival de Cinema de Santarém
  - 19.50 — O Livro Grande de Petete
  - 20.00 — Telejornal
  - 20.30 — Boletim Meteorológico
  - 20.40 — Telenovela — Corpo a Corpo
  - 21.25 — Europa — «Consumidores somos todos nós» — este o título deste programa Europa. Em evidência vai estar a cronologia da história dos movimentos de consumidores.
  - 21.15 — Hill Street — Godblume provoca um violador que assaltou a sua ex-mulher para que ele fuja e cometa um assassinio.

22.50 — 24 Horas  
23.15 — México/86

## RTP-2

- 16.30 — Europa TV
- 16.35 — Tempo dos Mais Pequenos — Desenhos Animados.
- 16.50 — Count Down — Contagem Rock
- 17.30 — O Tempo
- 17.40 — O Desporto em Revista: Campeonato do Mundo de Futebol — México 86.
- 18.50 — O Mundo Amanhã
- 19.00 — Eurorepórter
- 19.30 — Musical: Eugen Jochem — Concerto para violino de Mozart.
- 20.00 — Notícias
- 20.05 — Conheça Melhor
- 20.30 — O Sonho de Marie Aubarde (Último Episódio).
- 21.15 — Notícias
- 21.30 — Da Música... Concerto Eyco
- 22.25 — Últimas Notícias
- 22.30 — Telenovela — Vereda Tropical

# CINEMAS

**AVEIRO** — Aveirense (23848) — «Juventude Sem Freno». Não Aconselhável a Menores de 18 anos. As 21.30.  
Avenida (23343) — Encerrado.  
Estúdio 2002 (21152) — «O Último Inverno». Para Maiores de 12 anos. As 16 e 21.45.  
Estúdio Oita (29249) — «A Jóia do Nilo». Para Maiores de 12 anos. As 15.30, 18 e 21.30.

**ÁGUEDA** — S. Pedro (62837) — «Noites de Emanuelle Negra». Interdito a Menores de 18 anos. As 21.30.  
**OLIVEIRA DE AZEMÉIS** — Estúdio Gemini I (64457) — «Perfeição». Para maiores de 12 anos. As 15.30 e 21. — Caracas (62408) — Encerrado.

# FARMÁCIAS

**AVEIRO** — Aveirense, Rua de Coimbra, 13 (24833) e Aristides Figueiredo, Eixo (93118).  
**ÁGUEDA** — Ala (62416).  
**ALBERGARIA-A-VELHA** — Ferreira Janeiro (521160).  
**ANADIA** — Júlio Maia (52924) e São José, Sangalhos (741123).  
**AROUCA** — Santo António (94245).  
**CASTELO DE PAIVA** — Adriano Moreira (65440).  
**ESPINHO** — Santos (720331).  
**ESTARREJA** — Campos.  
**FEIRA** — Sousa (33295).

**ILHAVO** — Diniz Gomes (322885) e Morais, Gafanha da Nazaré (361817).  
**MEALHADA** — Miranda, Suc (22166) e Lucília Ruivo, Luso (93108).  
**MURTOSA** — Júlio Batista (46259).  
**OLIVEIRA DO BAIRRO** — Tavares de Castro (741550).  
**OVAR** — Manuel Joaquim Rodrigues (52226) e Resende, Válega (53073).  
**SÃO JOÃO DA MADEIRA** — Laranjeira (22876).  
**VALE DE CAMBRA** — Matos (42231).

# TELEFONES DE URGÊNCIA

**AVEIRO**

Bombeiros Velhos	22122
Bombeiros Novos e Socorros a Náufragos	22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8
Capitania do Porto	23657-29648
EDP	20320
Guarda Fiscal	21638
GNR	22555
GNR (Brigada de Trânsito)	23429
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22631-23055
-DIÁRIO DE AVEIRO-	24601
Turismo	23680

EDP	64151/2
Serviços Municipalizados	62762
GNR	52593

**OVAR — (056)**

Bombeiros Voluntários	52122
Hospital	52133/4/5/6
EDP	52047/8
GNR	52629
PSP	52999
Serviços Municipalizados	52905

**S. JOÃO DA MADEIRA — (056)**

Bombeiros Voluntários (Arrifana)	23122
Hospital	22133/4/6
EDP	27017/8/9
GNR	23311
PSP	23022
Serviços Municipalizados	22427-23540

**VILA DA FEIRA — (056)**

Bombeiros	32122-32157
GNR	32451
PSP	32022

## Amanhã

- RTP-1**
- 11.00 — Abertura e Sumário
  - 11.07 — Gente Singular
  - 11.30 — Espaço 11/13
  - 12.30 — Telenovela — Vereda Tropical
  - 13.15 — Jornal da Tarde
  - 13.35 — Ciclo Preparatório TV
  - 18.00 — Abertura
  - 18.02 — Sumário
  - 18.07 — Tempo dos Mais Novos — «Animação», O Menino Doente e «O Urso Teddy».
  - 18.45 — País, País
  - 19.15 — Romanceiro — «Romanceiro Vulgar».
  - 19.50 — O Livro Grande de Petete
  - 20.00 — Telejornal
  - 20.30 — Boletim Meteorológico
  - 20.40 — Telenovela — Corpo a Corpo
  - 21.30 — Allô, Allô — Otto Flick está na povoação para tentar encontrar um valioso quadro que desaparecera.

ção para tentar encontrar um valioso quadro que desaparecera.



- 22.00 — Mátia — O quinto episódio desta série aborda o tema das mulheres guerreiras portuguesas.
- 23.15 — 24 Horas
- 23.40 — México/86

- RTP-2**
- 16.30 — Europa TV
  - 16.35 — Tempo dos Mais Pequenos: Desenhos Animados.
  - 16.50 — Count Down — Contagem Rock
  - 17.30 — O Tempo
  - 17.40 — Desporto em Revista: Campeonato do Mundo de Futebol — México/86.
  - 18.50 — O Mundo Amanhã
  - 19.00 — O Jardim de Vénus

- 20.00 — Notícias
- 20.05 — Respire Ar — «Parque Natural de Montesinho». Este programa foi registado no Parque Natural de Montesinho, um dos mais belos e característicos do nosso País.
- 20.30 — Adágio
- 21.00 — Museu do Cinema — Neste programa é apresentado o filme português — O Fado.
- 21.25 — Notícias
- 21.30 — Directo/2
- 22.30 — Últimas Notícias
- 22.35 — Telenovela — Vereda Tropical

# FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

## HOJE

Santa Luzia (Mealhada), Albergaria-a-Velha, Palhaça (Oliveira do Bairro), Cacia (Aveiro), Loureiro (Oliveira de Azeméis), Murtosa, Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira e Estarreja.

## AMANHÃ

Feira, Talhadas (Sever do Vouga) e Avanca (Estarreja).

# RÁDIO

R.C.C. — EMISSOR DAS BEIRAS	12.00 — Do Mar à Serra
	12.30 — Jornal da Tarde
	12.45 — Portugal de Lés-a-Lés
RÁDIO CLUBE	13.30 — Rock em Onda Média
	15.00 — Noticiário
	15.15 — Clube do Disco
	16.30 — Futurama
	18.00 — A Raio
	19.00 — Jornal da Noite
	19.30 — Expresso da Noite
	20.30 — O Mundo em Foco
	21.30 — Ponto Final
PROGRAMA	
6.45 — Abertura	
7.00 — Jornal da Manhã	
7.15 — Chocolate da Manhã	
8.00 — Sintonia	
10.00 — Colher de Pau	

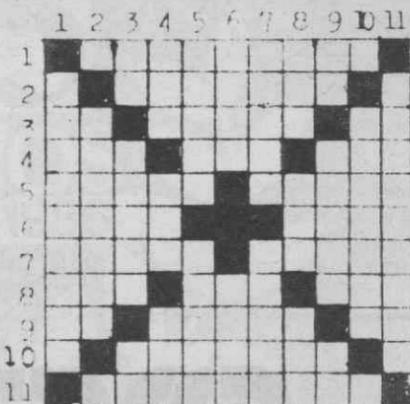
# PALAVRAS CRUZADAS

## PROBLEMA N.º 293

**HORIZONTAIS** — 1 — Travessuras. 2 — Nome. 3 — Nota musical; lavoura; posição. 4 — Íntima; braço; patroa. 5 — Luras; ceifar. 6 — Unir; assoprador. 7 —

**QUADRADO**: universal. 8 — Planta lamiácia; prenda; pedra de altar. 9 — Contr. de propos. e artigo; arremessa; ataque. 10 — Cortada. 11 — Acompanh.

**VERTICAIS** — 1 — Algazarras. 2 — Comovente. 3 — Deus do Sol entre os egípcios; dispõe em camadas; antes de Cristo (abrev.). 4 — Capa sem mangas; lavra; bolo de arroz e azeite de coco. 5 — Fruto da pereira (pl.); mordem. 6 — Dificuldades; rouba. 7 — Azáfamas; produzir. 8 — Partida; nome da letra F; nome de mulher. 9 — Contr. de prepos. e artigo; já; prefixo designativo de movimento. 10 — Metera em mala. 11 — Amarelecera.



## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 293

APARADA — A — ACAMARADO  
ARA — AO — ATIRA — AR — S —  
RIMAR — GERAL — IVA — ATE —  
TOCAS — SEGAR — ATAR — FOLE  
ARADA — EM — IMA — ASA — AMA  
TROPÉLAS — G — APELIDO — A — RE

## arco iris

CONCURSO RTP

NOME \_\_\_\_\_ IDADE \_\_\_\_\_

MORADA \_\_\_\_\_

LOCALIDADE \_\_\_\_\_ COD. POSTAL \_\_\_\_\_

TELEFONE \_\_\_\_\_

2º ELEMENTO - NOME \_\_\_\_\_ IDADE \_\_\_\_\_

3º ELEMENTO - NOME \_\_\_\_\_ IDADE \_\_\_\_\_

ADIVINHA \_\_\_\_\_

# Eleições no Vaguense podem ser repetidas

— António Silvestre (presidente eleito) não aceita tomar conta do lugar  
— Outro membro directivo em idênticas condições

**Numa assembleia marcada por algumas afirmações de recorte polémico, António Martins Silvestre — que serviu já o Vaguense numa das anteriores direcções — foi eleito presidente daquele popular clube, sucedendo assim a Jorge da Conceição Rocha.**

Da ordem de trabalhos ressaltava a aprovação do relatório e contas, relativo ao exercício anterior, que contudo não chegou a ter lugar, em virtude das mesmas não se encontrarem ainda concluídas, devido à falta, como foi afirmado, de recebimento de alguns prometidos subsídios e também de algumas cobranças.

Tal procedimento, entendido como o mais correcto pela Mesa, presidida por Amílcar da Rocha Domingues, secretariado por Júlio da Rocha Pereira e Jorgelino Gravato, conduziu à anulação daquele ponto de ordem, que deverá ser resolvido proximamente, numa assembleia geral extraordinária, convocada expressamente para o efeito.

## A FALTA DE ESTRUTURAS

No período que antecedeu a eleição dos novos corpos gerentes, usou da palavra o treinador da época transacta, Rui Vitorino, que numa análise retrospectiva do que foi a «maratona» do distrital de futebol, em que o Vaguense esteve envolvido, denunciou o pouco interesse por parte dos associados.

Numa alusão clara à entrevista que concedeu a este jornal, Rui Vitorino repetiria que no concelho de Vagos não há jogadores que sirvam o Vaguense. Para aquele técnico, a falta de estruturas — reclamadas desde sempre pelas sucessivas direcções — pode ser considerada como a «principal responsável» por um certo desencanto do público.

«Com uma equipa de juniores, conseguiríamos no máximo repescar três ou quatro elementos para a equipa principal» — disse também o dirigente do Vaguense, para quem está a faltar em Vagos «algum esforço e dedicação para as coisas da nossa terra».

Mas Rui Vitorino iria mais longe, ao invocar que «este será o ano mais grave e mais difícil da vida do Vaguense». Especificando, e chamando a atenção para determinadas situações, aquele orador diria que se torna evidente a tentativa de algumas freguesias «marginalizarem» a sede do concelho. «A subida do Calvão — segundo disse — pode ser o prenúncio de que alguns

privilégios vão acabar para o Vaguense».

Contudo, segundo adiantou, existem já equipas novas no concelho (como é o caso do Covão do Lobo, mais propriamente «Os Lobitos»), que «não existem para o futebol mas apenas para virem buscar dinheiros à Câmara». Para combater este tipo de situações — alertou ainda Rui Vitorino — é preciso demonstrar que o Vaguense continua a ser o mesmo clube organizado e mais representativo, agora de parceria com o Calvão, que teve oportunidade de saudar a entrada no escalão «maior» do distrital aveirense.

Por proposta de Rui Vitorino, sobre quem recaíram as principais atenções durante a assembleia, foi ainda elevada a quota dos associados, que passa agora a ser de cem escudos. O aumento de 50 por cento em relação à anterior, vai permitir uma maior solidez do clube, cujas despesas com a manutenção da sua equipa de futebol têm vindo a aumentar de ano para ano.

## NOVOS CORPOS GERENTES

Eleitos por unanimidade, ainda por proposta de Rui Vitorino, que fundamentou a inclusão de alguns nomes no elenco, são os seguintes os novos membros dos corpos directivos do Vaguense:

**Assembleia Geral** — Jorge Conceição Rocha (presidente), Júlio da Rocha Pereira (vice-presidente),

João Pedro Dionísio Mateus e António Paulo Maia Gravato (secretários).

**Conselho Fiscal** — José Francisco Sarabando (presidente), João António Gonçalves Mouro e João Carlos Almeida (vogais).

**Direcção** — António Martins Silvestre (presidente), Carlos Alberto Costa Pereira (vice-presidente), Arsénio Jorgelino Figueiredo Gravato e Henrique Sarmagaio (secretários), Eurico Freitas (tesoureiro), Manuel Tigeleiro, Ângelo Almeida Rodrigues, Jorge Luís Freire Reigota, António Fernando Simões Freire e Rui Alberto Franco Vitorino (vogais).

Em declaração pública, logo que foi aceite o resultado da votação, tanto o presidente eleito como um dos secretários, mostraram-se sem disponibilidade para tomar conta dos cargos, pelo que paira no ar a possibilidade do acto eleitoral poder vir a ser anulado, o que já não aconteceria pela primeira vez em Vagos.

Recordo-me que tanto António Silvestre como Jorgelino Gravato, os dois visados, se encontram empenhados na construção da nova sede do Centro de Educação e Recreio, de cujos órgãos directivos fazem igualmente parte.

Eduardo Jaques

# Final do Campeonato Nacional inicia-se amanhã em Ílhavo

Inicia-se amanhã no Pavilhão do Illiubum Clube (Ílhavo), a fase final até domingo, 22 de Junho, e contará com as presenças das equipas do Ginásio Clube Figueirense, Associação Recreativa e Cultural de Azeméis (ARCA), Atlético Clube de Portugal e Seixal Futebol Clube, que entre si irão disputar o título nacional de basquetebol.

Na ronda inaugural defrontar-se-ão, pelas 19.00 horas, os clubes representantes da Zona Sul, Seixal e Atlético. Pelas 21.00 horas realiza-se o encontro entre as equipas do Ginásio Clube Figueirense e ARCA, respectivamente 1.ª e 2.ª classificadas da Zona Norte. Esta partida está rodeada da maior expectativa, pois prevê-se que o título nacional seja disputado por estes dois conjuntos nortenhos. Na verdade, atendendo ao valor das equipas representantes da Zona Sul, não se espera que elas venham beliscar as pretensões dos figueirenses e dos oliveirenses. Tudo se conjuga, pois, para se assistir a uma final antecipada entre o Ginásio e a ARCA, em que o equilíbrio e a emoção serão as tónicas dominantes. Por outro lado, devido à proximidade geográfica de ambos os clubes relativamente a Ílhavo, prevê-se igualmente que o Pavilhão do Illiubum Clube vá acolher as numerosas e entusiásticas falanges de apoio de ambos os conjuntos. No entanto, o favoritismo pende para os ginasistas, já que nos sete encontros que até aqui disputaram com a ARCA somente registaram uma tangencial derrota por escassos dois pontos (80-78), tendo averbado consequentemente seis vitórias. A ARCA, por seu lado, possui um cinco inicial bastante poderoso, de que destacamos os nomes do «base» (Nuno Alegria) e de José Ribas e Vítor Costa. Porém, em termos globais, é o Ginásio que possui o melhor conjunto. Na verdade, a equipa ginasista é constituída por um lote de excelentes jogadores, possuidores de uma excepcional craveira técnica e de uma apurada percepção táctica, motivos que explicam, por si só, a brilhante carreira que os figueirenses têm rubricado ao longo da presente época. Registrando apenas 3 derrotas em 37 encontros disputados, os ginasistas sagraram-se campeões regionais de Coimbra (invictos) e venceram as fases preliminar (1 derrota), zonal (2 derrotas) e de apuramento para a final (invictos) do Campeonato Nacional de Juniores, ou seja, todas as provas em que participaram. Registe-se ainda o facto de os figuei-



A equipa do Ginásio Clube Figueirense é a grande favorita para a conquista do título nacional de juniores masculinos, cuja final se inicia amanhã no Pavilhão do Illiubum.

rensers serem o conjunto que apresentou o ataque mais poderoso do Campeonato Nacional no total das três primeiras fases do Campeonato Nacional (96,1 pontos/jogo) a defesa menos batida (65,7 pontos/jogo), sendo ainda a única equipa que permaneceu invicta nos

jogos disputados no seu recinto.

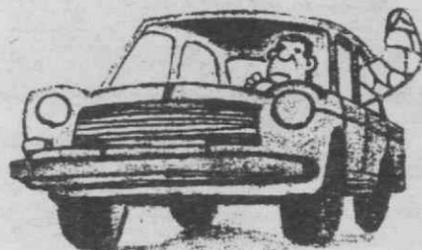
O calendário dos encontros da fase final do Campeonato Nacional de Juniores é o seguinte:

**Hoje** — 19h00 — Atlético-Seixal; 21h00 — Ginásio-ARCA

**Amanhã** — 16h00 — Seixal-Ginásio; 18h00 — ARCA-Atlético

**Domingo** — 10h00 — ARCA-Seixal; 12h00 — Ginásio-Atlético

CONDUZIR OU BEBER  
HÁ QUE ESCOLHER



## Gorritz no Beira Mar

O guarda-redes Gorritz que actuou na última época no Recreio de Águeda fechou contrato com o Beira Mar.

É sem dúvida uma boa aquisição para a turma que irá ser orientada por Mário Lino, já que Gorritz fez uma óptima temporada, tendo-se cotado como um dos melhores guarda-redes da II Divisão.

Com esta aquisição o «plantel» aveirense estará praticamente formado pois até onde conseguimos

apurar restará a contratação dum ponta de lança. As negociações que têm vindo a ser feitas com um elemento que actuou no ano passado também na II Divisão parece não terem sido concretizadas, mas está em aberto a hipótese dum elemento vindo do lado de lá do Atlântico, mais propriamente do Brasil.

Com as aquisições já feitas e que oportunamente anunciaremos ficará assim formada a equipa que aposta na subida para a próxima época.

## «Mundial» do México

# Brasileiros confiam em vitória sobre campeões europeus

Os futebolistas brasileiros assistiram terça-feira, pela televisão, ao França-Itália e afirmaram no final que a equipa gaulesa está perfeitamente ao seu alcance nos quartos de final.

«Os defesas franceses jogam bem, com bom entendimento entre os jogadores, mas nós podemos batê-los com o nosso tipo de futebol» — afirmou o goleador Careca.

«Fechamos bem a nossa defesa e vamos a eles com um futebol veloz, como temos feito. Se roubarmos os espaços aos franceses eles já não podem fazer as jogadas de combinação» — acrescentou.

O avançado centro do escrete canarinho classificou os campeões europeus de «muito bons», jogando um futebol parecido com o brasileiro, de habilidade e de ataque.

Quanto ao desafio entre brasileiros e franceses, no próximo sábado, vai ser um «jogo sensacional» — diz Careca.

Edinho também sublinhou a necessidade de não dar espaços aos campeões europeus.

«Temos de impedir os passes curtos e as trocas de bola, temos de marcá-los em cima e anteciparmos-nos. A França é boa mas não invencível» — acentuou Edinho, autor de um excelente golo frente à Polónia.

O avançado Muller, uma das revelações do escrete, disse estar satisfeito por defrontar a França e não a Itália.

«Se a França jogar contra nós como jogou contra a Itália, sem violência, então o Brasil vai poder jogar o seu futebol. E se eles jogam bem nós também» — disse.

Alguns dos sobreviventes do Mundial 82 manifestaram alguma tristeza por não se poderem vingar da eliminação que a Itália lhes impôs em Espanha. É que já muitos estavam de «faca afiada» à espera da oportunidade de se redimirem da derrota por 3-2 que os afastou do Mundial de Espanha e que catapultou a «squadra azzurra» para a conquista do título.

«A vitória sobre a Itália teria um sabor «tutti frutti», teria sido maravilhoso» — disse Sócrates.

Gilberto Tim, preparador físico, disse que também preferia defrontar a Itália.

«Aquela derrota ainda me está atravessada na garganta» — comentou.

## IMPRESA ITALIANA - CAIU - EM CIMA DA SUA SELECÇÃO

A imprensa italiana «caiu» ontem em cima da equipa nacional de futebol após a derrota, terça-feira, com a França por 2-0 nos oitavos de final do Mundial 86.

Mas a reacção da maior parte dos italianos não foi violenta, mas calma e resignada, parecendo aceitar a derrota.

O diário «República» considera que foi o «pior resultado dos últimos 20 anos» e acres-

centa: «até a famosa derrota com a Coreia do Norte (Mundial 66) não foi tão decepcionante».

«Eram campeões, agora são fantasmas», é a manchete do diário desportivo «Gazzeta dello Sport».

A maioria dos jornais destaca o papel de Platini, que joga na Juventus de Itália, e foi o autor do primeiro golo do desafio.

«Platini afunda Itália», é um dos títulos da imprensa. Outro é também elucidativo: «Francês Platini domina Itália».

Durante a transmissão televisiva do encontro, não se registaram quaisquer incidentes e no final do desafio, o ambiente era calmo.

«O próximo campeão do mundo sucede, não ao campeão de 82, mas a um grupo de fantasmas que não assustou ninguém no México», salienta a «Gazzeta dello Sport».

## STEIN ANUNCIA RETIRADA DA SELECÇÃO DA R.F.A.

O guarda-redes alemão-federal Uli Stein, suplente de Schumacher no Mundial do México mas afastado no jogo contra Marrocos, anunciou terça-feira a sua retirada da selecção alemã-federal.

Stein, 31 anos, guarda-redes do Hamburgo disse a uma cadeia de televisão alemã-federal que «se já não tinha intenção de continuar na selecção depois do Mundial agora reforçei a minha decisão

de abandonar o plantel».

Stein foi, surpreendentemente preterido pelo seleccionador Beckenbauer para figurar no banco de suplentes da selecção da RFA, como vinha sendo habitual, no encontro frente a Marrocos, e o seu lugar foi ocupado por Eike Immel.

«Nestas circunstâncias — aludiu Uli Stein — é uma medida acertada introduzir Eike Immel como segundo guarda-redes da equipa».

Stein já tinha expressado publicamente, e em diversas ocasiões o seu descontentamento por ser sempre um eterno suplente.

## INGLATERRA, 3 — PARAGUAI, 0

A Inglaterra venceu ontem o Paraguai, por 3-0, em jogo dos oitavos de final do «Mundial» de Futebol do México.

Lineker (31, 72) e Beardsley (55) marcaram os golos.

A Inglaterra defronta a Argentina dia 22 de Junho em jogo dos quartos de final a disputar no Estádio Azteca, Cidade do México.

## BREVES DO MUNDIAL

O futebolista francês William Ayache admitiu ontem que o azar o tem perseguido no Mundial-86, pois não poderá actuar no encontro dos quartos de final do torneio contra o Brasil por ter já visto dois cartões amarelos.

«Tem sido difícil, é verdade» — disse Ayache, que viu um cartão amarelo no jogo que a sua equipa venceu por 3-0 frente à Hungria e voltou a receber o amarelo no encontro com a Itália que a selecção francesa voltou a ganhar por 2-0.

«Não alinhiei no encontro com o Canadá por estar lesionado e agora estou suspenso. Não podia ter sido pior», frisou Ayache.

\*

Marrocos, primeira equipa africana a atingir os oitavos de final no Mundial de Futebol, manifestava terça-feira uma disposição de alegria após a derrota que sofreu frente à Alemanha Federal por 1-0 e que colocou a selecção fora do torneio no México.

«Estou muito contente por a minha equipa ter realizado uma boa exibição no Mundial» afirmou o seleccionador marroquino José Faria.

«A minha equipa é constituída por jogadores amadores e quando o encontro terminou os jogadores foram pedir autógrafos aos alemães», disse Faria.

Para o técnico da selecção de Marrocos a sua equipa teve uma actuação «muito positiva» no Mundial-86 e o guarda-redes Badoiu Zaki não pôde ser responsabilizado pelo golo da Alemanha Federal, apontado a dois minutos do termo da partida. Foi um bom golo e o nosso guarda-redes teve uma actuação espectacular».

\*

Cerca de 13 milhões de adeptos da selecção da RFA assistiram pela televisão à vitória da sua equipa sobre Marrocos por 1-0 em jogo do Mundial-86 no que representou um recorde de audiência depois da meia-noite na Alemanha Federal.

No início da segunda parte do encontro cerca de 11 milhões de espectadores tinham ainda os olhos postos no pequeno ecrã na esperança de ver a sua equipa qualificada para a fase seguinte do torneio.

Contudo no inquérito efectuado pela televisão germânica a maioria dos espectadores não estaria na disposição de ver o prolongamento caso a RFA não conseguisse o golo a dois minutos do tempo regulamentar.

\*

O capitão da selecção francesa, Michel Platini considerou ontem a vitória «mais difícil até agora obtida» pela sua equipa no Mundial-86 frente à Itália por 2-0.

«O jogo com a Itália foi o mais difícil que até agora disputámos no torneio» afirmou Platini «os italianos trocaram muito a bola e isso provocou um grande esforço da nossa parte».

Platini, três vezes eleito o melhor jogador europeu, adiantou que a «selecção francesa encara com optimismo o próximo encontro no Mundial frente ao Brasil dia 21».

## A «VIDA DE CÃO» DOS FUNCIONÁRIOS DA F.I.F.A.

Inocentemente poder-se-ia pensar que são os futebolistas que têm a seu cargo as tarefas mais árduas deste Mundial de Futebol do México, mas afinal de contas parece que não é assim.

Quem afinal leva «vida de cão» são os «pobres» dos funcionários da FIFA e do Comité organizador do Mundial.

É num dos hotéis mais conceituados da América Latina, em salões de toalhas púrpura e cortinas brancas com felpudos e fofos tapetes que transmitem uma sensação de elegância e tranquilidade, que decorrem as jornadas «duras» dos «desgraçados» funcionários da FIFA que seguem o desenrolar do Mundial.

Os funcionários têm de se haver com um sem fim de problemas, desde queixas, re-

clamações, protestos, interpretações de regulamentos, tudo isto discutido em sessões de trabalho, não muito longas porque a maior parte do tempo é passada em banquetes, recepções oficiais e cocktails.

Um programa social extremamente social aguarda todas as manhãs os «infelizes» funcionários que têm o infortúnio de trabalhar para a FIFA.

«Hoje, almoço oferecido pelos árbitros do Mundial. Pequeno almoço com a comissão organizadora do Mundial. À tarde cocktail oferecido pela FIFA aos delegados das selecções. Jantar de gala, etc, etc, etc» — é um exemplo do programa de um «duro» dia de trabalho.

Nas recepções começa-se por um sumo de frutas fresco, que é para preparar os estômagos para o cocktail de frutas que se segue e

que só faz bem à saúde.

Depois de bem preparados os estômagos são enchidos com carnes gordas, preparadas em todos os estilos conhecidos, desde receitas típicas a pratos internacionais.

Um escocês, que se recusa a identificar-se, é o responsável pela organização dos banquetes que a FIFA oferece quase diariamente aos seus convidados.

Por entre garfadas de cordoniz, lagostins ou filetes mignons, por entre golos de champagne, café ou cognac, os acontecimentos desportivos da véspera são discutivos e prognósticos são feitos para os jogos do dia e seguintes.

Enquanto os jogadores, graças à altitude e calor, emagrecem três a quatro quilos por desafio, os funcionários e convidados da FIFA conseguem precisamente o contrário.



CIDADE DO MEXICO — Michel Platini marca o primeiro golo da França.

(Telefoto Reuter/NP/-Diário de Aveiro-).

# PEQUENOS ANÚNCIOS

GRATIS

## Propriedades

- **VIVENDA** na Barra, vende-se, com terreno. Av. principal. Telef. 21169 — Aveiro.
- **VENDE-SE** terreno para moradia. Rua das Pombas. Telefones 27493/21143 — Aveiro.
- **GARAGEM**, vende-se em Esgueira. Telefone 25632.
- **TERRENO**, compra-se, Albergaria/Águeda. Telef. 21434 — Aveiro.
- **QUINTAS**, vendem-se. Informações telefone 25464 — Aveiro.
- **PARTICULAR**, vende T2+1 na Barra. Telef. 369169 (depois 20 horas).

## Ofertas

- **DECORADORA DE INTERIORES** — Projectos. Telef. 23469 — Aveiro.
- **CALISTA AO DOMICÍLIO**. Telef. 21704 — Aveiro.
- **DACTILOGRAFO**, experiente, para férias. Telefone 46304 — Murtoza.

## Vendas

- **GRADES LAGARTO** — Armário, L. da — Rua Dr. Barbosa Magalhães, 22 — Aveiro.

• **PIONEER AKAI** — Representante «Al Capone» — Ílhavo.

• **ACRÍLICO DECORATIVO** — Vidraria Almeida — Aveiro.

• **ALIMENTOS PARA ANIMAIS** — Aquaviva — Mercado Municipal, Loja 12 — Aveiro.

• **LENTES CONTACTO** — Oculista Aveirense — Telef. 25880 — Aveiro.

• **API-LINHA** — Centro Dietético Girassol — Aveiro.

• **REGICAFÉ** — Centro Dietético/Macrobótico — Vagos.

• **CARPINTARIAS E MÓVEIS DE COZINHA** — Telef. 751762 — Bustos.

• **BARCO**, vende-se. Por estrear, 5 m, cabinado e com atrelado. Telef. 62169 (depois 20 horas) — Águeda.

## Diversos

• **PAPELARIA 1001** — Quinta dos Oliveiras, 31 — Águeda.

• **REPARAÇÕES** electrodomésticos — Telef. 29637 — Solposto.

• **CENTRO COMERCIAL CAIENSE** — Rua Luis de Camões, 58 — Cacia.

• **TALHO ANTÓNIO ROCHA** — Telef. 22024 — Aveiro.

• **ESTOFADOR-DECORADOR** — Rua — Rua Clube dos Galitos, 25 — Telef. 26555 — Aveiro.

• **RESTAURANTE «RETIRO DE AVEIRO»** — S. Bernardo.

• **ARRAIÓLOS** — Restauropetetes/franjas — Rua do Caril, 64-1.º — Aveiro.

• **JOÃO ROCHA** — Carnes — Rua José Estêvão, 16 — Aveiro.

• **GELATARIA «PINGUM»** — Centro Oita — Aveiro.

• **CHURRASQUEIRA «A SALINA»** — Visite-a — Aveiro.

• **ALTARTE** — Decoradores — Telef. 21101 — Aveiro.

• **OURIVESARIA BRANCO** — Telef. 25524 — S. Bernardo.

• **LOJA DAS MEIAS** — Telef. 22454 — Aveiro.

• **SALÃO ROMA** — Cabeleireira — Telef. 28589 — Aveiro.

• **CAFÉ CONCHA** — Serviço de Cafeteria. Rua do Carmo, 47-A — Aveiro.

• **TALHO PEDRO ALBERTO** — Rua Cônego Maio — S. Bernardo.

• **STAND VELOMOTORES** — Motorizadas. Telef. 29359 — S. Bernardo.

• **CAFÉ «MIMO»** — Telef. 24950 — S. Bernardo.

• **DISCOTECA ESTÚDIO 1** — Oita — Telef. 27942 — Aveiro.

• **CIDEL** — Agente Philips — Telef. 25071 — Aveiro.

• **SAPATARIA «ANGEL»** — Rua Combatentes G. Guerra, 21 — Aveiro.

• **EL RINCON** — Cozinha Caseira — Telef. 24626 — Aveiro.

## Ensino

• **INSTITUTO DE LÍNGUAS E TRADUÇÃO** — Cursos intensivos — Inglês — Julho — Rua Domingos Carrancho, 1-1.º Direito — Telef. 26923 — Aveiro.

## Trespases

• **ESTABELECIMENTO**, trespassa-se. Rua Luis de Camões, 108-12. Telef. 62270 — Águeda.



Se  
conduzir  
não  
beba

# Receitas

## MASSA PARA TORTAS

- 250 grs. de farinha
- 1 gema
- 1dl. de água
- 125 grs. de manteiga
- 1 pitada de sal
- 25 grs. de açúcar em pó

Deita-se a farinha em monte sobre a tábua e faz-se um buraco no meio, onde se põe a gema, o sal, o açúcar e por fim a manteiga amolecida. Mistura-se com cuidado até se empregar a farinha por completo, juntando-se a água, a pouco e pouco. Depois, esmaga-se a bola com a palma da mão por duas vezes. Deixa-se repousar a massa embrulhada num pano húmido. Por fim, estende-se com o rolo e forra-se a forma que se recheia com o que se quiser.



## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

### ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

FAZ SABER que no dia 2 de Julho pelas 11 horas, no Tribunal Judicial de Aveiro, nos autos de carta precatória n.º 84/86, vinda do 1.º Juízo Cível — Porto, e extraída dos autos de Execução Sumária em que é Exequente o BANCO BORGES & IRMÃO, E.P. e ANTÓNIO JOSÉ NEVES DE OLIVEIRA, residente em Rua da Cruz s/ n.º AZURVA — AVEIRO, comerciante, que corre seus termos por este Tribunal, na 1.ª Secção do 1.º Juízo, há-de ser posto em praça pela primeira vez para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, os seguintes móveis:

Um aparelho de soldar, marca «Electrex, de 300 amperes, cor de laranja, em bom estado de conservação, avaliado em 60.000\$00.

Uma motorizada mini casal, marca «Siala», cor branca com a matrícula 4 — AVR — 36-39 de 1975, em bom estado de conservação avaliada em 30.000\$00.

Um motor fora de borda, marca Volvo Benta-Archimedes n.º 092111111 de 5 cv cor de laranja em bom estado de conservação avaliado em 40.000\$00.

Uma mobília de sala de jantar, em mogno, composta por oito cadeiras, de espaldar e assento em couro, mesa triangular e móvel alto em bom estado de conservação, avaliada em 80.000\$00.

Um terno de maples de veludo, cor do fogo, em bom estado de conservação, avaliado em 40.000\$00.

É fiel depositário dos bens o próprio executado.

Aveiro, 11 de Junho de 1986.

O Juiz de Direito,

a) **José Luis Soares Curado**

A Escrivã-Adjunta,

a) **Maria Júlia Rocha**

(«Diário de Aveiro», N.º 302, de 19-6-86).



## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

### ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz saber que nos autos de acção especial nos termos do artigo 1484.º, do Código Processo Civil, n.º 95/86, pendentes na 2.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca, movido pelo autor **Mário Martins de Almeida Caiado**, casado, industrial, residente em Avenida 25 de Abril, n.º 46-r/c, em Aveiro, contra **António Maia Ferreira**, casado, ausente em parte incerta nos Estados Unidos da América e com último domicílio conhecido em Rua de Aveiro, n.º 42-1.º, na Praia da Barra, concelho de Ílhavo, desta comarca, é este réu citado, para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de oito dias, que começa a correr depois de finda a dilação de **trinta dias**, contados da segunda e última publicação do anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste na revogação das cláusulas do pacto social da firma **Imaveiro** — Imobiliária de Aveiro, que atribui ao réu a qualidade de seu gerente, destituindo-o da gerência da mesma, com as respectivas consequências legais, conforme tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta secretaria à disposição do citando.

Aveiro, 17 de Junho de 1986.

O Juiz de Direito,

a) **José Augusto Maio Macário**

A Escriturária,

a) **Margarida Maria Almeida Leal**

(«Diário de Aveiro», N.º 302, de 19-6-86).

# Gasolina, gasóleo e gás mais baratos para trabalhadores da Petrogal!

Os trabalhadores assíduos da Petrogal começam a beneficiar, a partir de 1 de Julho, de descontos na compra de gasolina, gasóleo e gás butano em garrafas, soube-se ontem junto da empresa.

Na aquisição de gasolinas super e normal e gasóleo, cada trabalhador da Petrogal usufruirá de descontos de 15 por cento sobre o preço de venda ao público e na compra de gás butano em garrafa a redução é de 20 por cento, decidiu recentemente o Conselho de Gerência da empresa.

Todavia, cada trabalhador só poderá consumir com desconto até 11 contos mensais de gasolina super ou normal, sete contos de gasóleo e duas garrafas de butano.

Destes descontos, só beneficiarão, no entanto, os trabalhadores que recebam prémios de assiduidade, atribuídos trimestralmente.

Assim, no trimestre a seguir àquele em que não haja lugar a atribuição ao trabalhador do

prémio de assiduidade, o acesso a estes benefícios será suspenso.

O Conselho de Gerência decidiu ainda alargar a assistência médica aos familiares dos trabalhadores da empresa, até agora únicos beneficiários.

A Petrogal tem, actualmente, cerca de 6.800 trabalhadores.



## CURSOS INTENSIVOS

### INGLÊS

Julho 86

Inscrições até ao dia 27 de Junho

Para mais informações contactar:

**Instituto de Línguas e Tradução**

Rua Domingos Carrancho, 1-1.º Dt.º e Centro

Telef. 26923 3800 AVEIRO

# Efemérides — o que tem acontecido a 19 de Junho

## Principais acontecimentos registados no dia 19 de Junho:

- 1522 — O Imperador Carlos V visita a Inglaterra e assina com Henrique VIII o Tratado de Windsor, que prevê a invasão de França.
- 1584 — Morre em Lisboa, o pintor Francisco da Holanda.
- 1756 — 146 súbditos britânicos, prisioneiros na Índia, morrem sufocados em Dungeon, localidade que ficou conhecida como «o buraco negro de Calcutá».
- 1819 — O navio «S.S Savannah» chega a Liverpool, Inglaterra, depois de ter efectuado a primeira travessia do Atlântico levada a cabo por um vapor.
- 1821 — Forças turcas derrotam os rebeldes gregos em Dragashan, na Turquia.
- 1867 — O Imperador Maximiliano é executado no México.
- 1885 — Chega a Nova Iorque, procedente de França, a estátua da Liberdade, obra, da autoria de Bartholdi, mandada construir pelos franceses, mediante subscrição nacional, para ser

oferecida aos EUA, assinalando o primeiro centenário da independência deste país. Mede 46 metros de altura (com o sopé 98) e pesa 200 toneladas.

- 1891 — Em Portugal, António Enes é nomeado comissário régio para a província de Moçambique.
- 1911 — Em Portugal, decorre a cerimónia solene de abertura do primeiro Parlamento da República, que adopta «A Portuguesa» como Hino Nacional, ao mesmo tempo que o Governo estabelece o encarnado, o amarelo e o verde como as cores oficiais da Bandeira Portuguesa.
- 1933 — Na Austria, o Partido Nazi é dissolvido, mas prosseguem as acções terroristas.
- 1953 — Julius e Ethel Rosenberg são executados nos EUA sob a acusação de terem desenvolvido espionagem atómica a favor da URSS.
- 1961 — O Koweit, país do Golfo Pérsico, torna-se independente da Grã-Bretanha.
- 1964 — Rebeldes congolenses tomam a cidade de Albertville.

- 1965 — Na Argélia, o Governo de Ben Bella é derrubado por um golpe de Estado, assumindo o poder Howari Boumedienne.
- 1970 — A cápsula espacial soviética «Sayuz-9» aterra no Casquistão, estabelecendo o recorde do mais longo voo espacial tripulado em 17 dias, 16 horas e 59 minutos.
- 1973 — Responsáveis dos EUA e da URSS assinam, em Washington, acordos de cooperação nos domínios da Oceanografia, transportes e pesquisa agrícola e Cultura.
- 1983 — O Presidente Eanes inaugura, na Sala Portugal, da Sociedade de Geografia de Lisboa, o Congresso Internacional dos Descobridores Portugueses e da Europa do Renascimento, que decorre na Gulbenkian e que conta com a participação de 200 investigadores de 90 Universidades, de 39 países.
- George Porter, Prémio Nobel da Química em 1967, recebe, em Coimbra, o grau de doutor «Honoris Causa» pela Faculdade de Ciências e Tecnologia.

- 1984 — As autoridades portuguesas desencadeiam em todo o País uma operação policial contra as «Forças Populares 25 de Abril».
- A Assembleia Regional dos Açores rejeita a aplicação da lei de despenalização do aborto na Região Autónoma.
- De acordo com os resultados das eleições dos dias 14 e 17, os socialistas permanecem à frente do Parlamento europeu, com 132 lugares. No entanto, a esquerda, incluindo comunistas e verdes, totaliza apenas 185 assentos contra 249 para o centro-direita.
- 1985 — Inicia-se a publicação do «Diário de Aveiro».
- É detida em Óstia, Itália, Barbara Balzarani, a terrorista urbana mais procurada no país.

Este é o centésimo septuagésimo dia do ano. Faltam 195 dias para o termo de 1986.  
Pensamento do dia: «Quanto mais olhares para trás, maiores possibilidades terás de veres mais em frente» — Sir Winston Churchill (1874-1965) — estadista britânico.

# Última página

TROCAS COMERCIAIS COM ESPANHA

## Regras de origem aprovadas pela CE são favoráveis a Portugal

A Comissão Europeia chegou ontem, em Bruxelas, finalmente a acordo sobre um sistema de regras de origem a aplicar nas trocas comerciais entre Portugal e a Espanha.

Esse sistema, aprovado depois de dois sucessivos adiamentos, foi considerado por fontes próximas do Gabinete do comissário de nacionalidade portuguesa, Cardoso e Cunha, como «uma grande vitória das posições portuguesas».

O sistema, que entra em vigor a partir do próximo dia 1 de Outubro, admite como «originariamente portugueses» todos aqueles produtos industriais exportados de Portugal para Espanha que, em termos gerais, tenham sofrido, em território nacional, uma incorporação de pelo menos 35 por cento do seu valor — e desde que a diferença até 70 por cento seja de origem comunitária.

Todos os produtos industriais exportados de Portugal para Espanha assim considerados beneficiarão, de acordo com o que se encontra estipulado no tratado de adesão, de uma total isenção de direitos à sua entrada nos mercados espanhóis.

O sistema ontem aprovado pela Comissão — e que agora é transmitido ao Conselho para de-

cisão — representa uma clara melhoria em relação àquele que se encontra em vigor, mediante o qual apenas são considerados «originariamente portugueses», os produtos industriais exportados de Portugal para Espanha que detenhem uma incorporação em território nacional de pelo menos 70 por cento do seu valor.

Além disso, o sistema — que apenas vigorará enquanto durar o período transitório — prevê uma melhoria ao longo do tempo do tratamento a conceder em Espanha aos produtos industriais provenientes de Portugal.

Assim, em 1 de Janeiro de 1988, apenas passa a ser exigida para a generalidade dos produtos em causa uma incorporação nacional de 30 por cento, com excepção das máquinas de costura e dos televisores a cores, cuja transformação requerida em território nacional continuará a ser de 35 por cento.

Alguns produtos, sem grande significado económico, serão já considerados «originariamente portugueses» com uma transformação nacional de 20 por cento.

Em 1 de Janeiro de 1989 serão considerados «originariamente portugueses» todos os produtos industriais exportados de Portugal para Espanha

que tenham sofrido em território nacional de 30 por cento do seu valor.

A proposta aprovada pela Comissão é uma solução de compromisso entre as sugestões originais do vice-presidente encarregue às questões do mercado interno, Lord Cockfield, e as posições contrárias assumidas pelos seus dois membros de nacionalidade espanhola, o vice-presidente Manuel Marin e Abel Matutes.

A sugestão de Lord Cockfield, no sentido de fixar em 30 por cento, o limite mínimo de incorporação portuguesa, foi fortemente contestada por aqueles, com o argumento de que Portugal se transformaria dessa forma num entreposto comercial de produtos que, depois de levemente transformados em território nacional, se dirigiria à Espanha.

A proposta agora aprovada pela Comissão será agora discutida em Conselho, admitindo observadores que venha a ser aprovada por maioria qualificada, com o voto contrário da Espanha.

Rumores de que a Espanha possa vir a invocar o seu direito de veto, são considerados em Bruxelas como resultantes de uma manobra negocial sem grande significado real.

## PELO MUNDO

### AVIÃO DA ROYAL AIR FORCE DESPENHOU-SE MATANDO PILOTOS

Um jacto Tornado da Royal Air Force despenhou-se durante a noite de terça-feira numa zona remota de Nova Gales matando os dois pilotos do aparelho — revelou a polícia. A informação refere que os corpos foram encontrados perto da cabina do avião destruído, depois de vários agricultores terem ouvido uma explosão e observado o jacto a despenhar-se num bola de fogo. A tripulação, um piloto e um navegador, aparentemente ejectaram-se antes do impacto com o solo — disse a polícia inglesa. O avião participava em exercícios nocturnos da Base Aérea de Cottesmore, no centro de Inglaterra.

### MORTO LÍDER DO PARTIDO DO CONGRESSO INDIANO

Um líder moderado do Partido do Congresso foi ontem morto por militantes sikhs no Estado indiano do Punjab, disse a polícia indiana. O líder assassinado foi identificado pela polícia como sendo Jarnail Singh, um chefe local, que foi emboscado por três militantes sikhs na cidade de Batal, 40 quilómetros a noroeste de Amritsar, capital do Estado. A polícia revelou ainda que efectuaram buscas em casas de familiares de uma mulher sikh, viúva de um dos assassinos da ex-Primeira-Ministra indiana Indira Gandhi. Bimal Khalsa é procurada pela polícia em conexão com a morte de um guarda do Templo Dourado em Amritsar, durante uma manifestação de militantes sikhs em Maio.

### MINISTRA SUECA ELEITA PRESIDENTE DO GRUPO DAS MULHERES SOCIALISTAS

Anita Gradin, ministra sueca para a emigração e igualdade sexual, foi ontem eleita presidente por três anos das mulheres da Internacional Socialista. Anita Gradin, eleita na cimeira da «IS» a decorrer em Lima, Peru, substituiu Lydie Schit, deputada do Parlamento Europeu pelo Luxemburgo. «As mulheres devem lutar para que o seu poder se torne ainda mais forte. Ninguém nos oferece o poder, nós temos de obtê-lo» — disse Gradin no final da conferência de dois dias que precedeu o Congresso Trienal da Internacional Socialista e que decorrerá na capital peruana.

### FALECEU KATE SMITH, O «SÍMBOLO DA AMÉRICA»

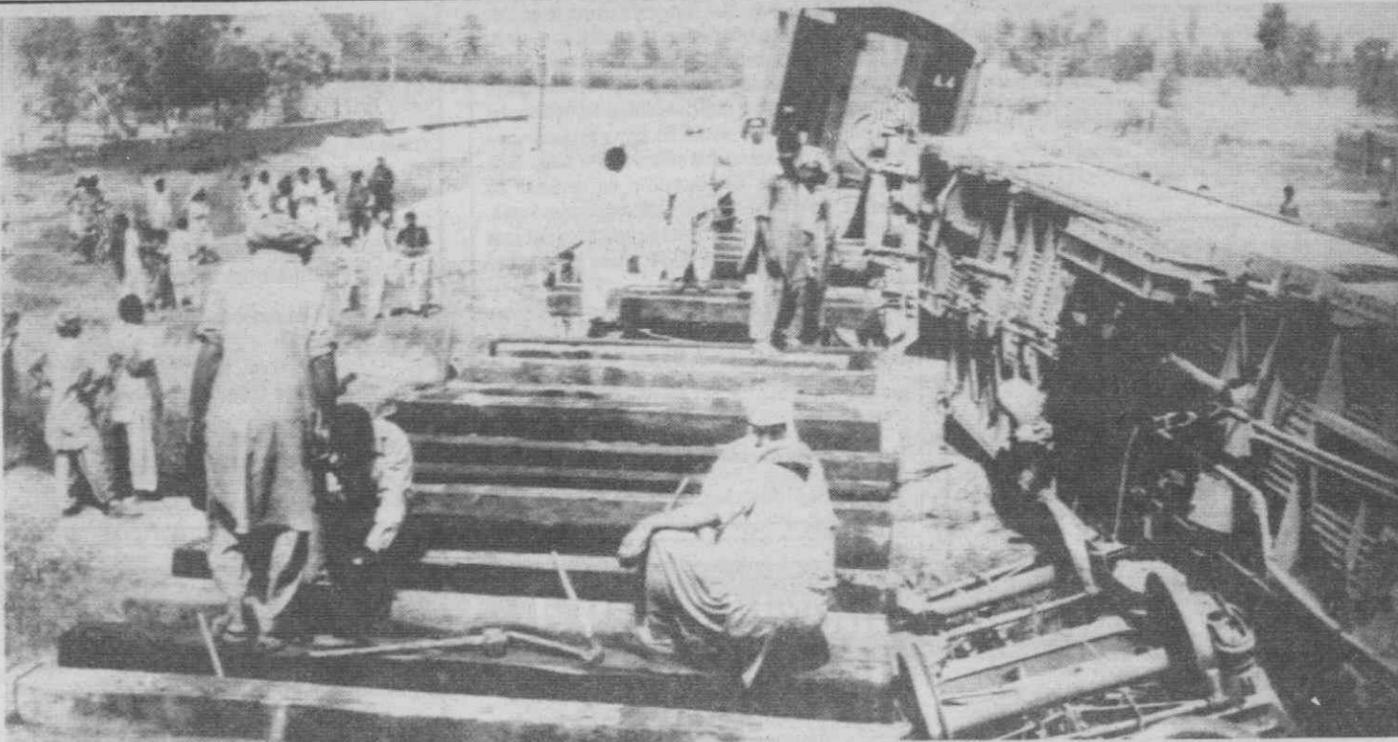
A cantora Kate Smith, que se tornou famosa com o tema «Good Bless América», que a transformou num símbolo da pátria, faleceu terça-feira — anunciou ontem a família. O porta-voz da Comunidade da Raleigh disse que Kate Smith faleceu devido a problemas respiratórios após ela ter dado entrada de urgência numa unidade hospitalar, na terça-feira à tarde. Kate Smith tornou-se a cantora preferida dos norte-americanos, principalmente durante a Segunda Guerra Mundial. Antes da guerra, Smith cantava na Broadway e nas rádios. Um dos seus temas mais conhecidos foi «When The Moon Comes Over The Mountain», que vendeu mais de 19 milhões de discos. Com o tema «God Bless América», Kate Smith tornou-se o símbolo da América. O Presidente Franklin Roosevelt apresentou-a ao Rei George VI da Grã-Bretanha, em 1939 afirmando: «Esta é Kate Smith. Esta é a América».

### SISMO ABALA O SUL DAS FILIPINAS

Um forte abalo sísmico medindo 6,3 graus na Escala de Richter fez-se sentir ontem na Ilha de Mindanao, no sul das Filipinas. Até ao momento não há referências a estragos materiais ou a vítimas, segundo o observatório real de Hong Kong. O sismo foi registado às 21h18 locais (19h18 de terça-feira em Lisboa) e o epicentro foi localizado na cidade de Davao, 1.100 quilómetros a sul de Manila.

### LIMITAÇÃO PARA FUMADORES EM ITÁLIA

O Conselho de Ministros italiano aprovou terça-feira um projecto de lei que limitará drasticamente o acto de fumar em todo o país. A lei prevê proibição total para fumadores com menos de 16 anos de idade não podendo os mesmos adquirir tabaco em qualquer estabelecimento. A proibição estende-se às escolas, hospitais e locais públicos, e para os prevaricadores a pena que pode ir até um milhão de liras (cerca de cem contos). Os teatros e cinemas devem converter-se também, segundo a lei, em zonas livres de fumo, e a única excepção foi criada para os centros culturais que disponham de ar condicionado. A lei veda também a publicidade ao consumo de tabaco.



PESHAWAR (PAQUISTÃO) — Composições de um comboio viradas depois da explosão de uma bomba que matou um passageiro e feriu 35.

## Traficantes no Brasil compravam bebês por 50 dólares para os venderem por 15 mil

A polícia brasileira prendeu pelo menos quatro traficantes de bebês que compravam bebês por 50 dólares e os transacionavam para o estrangeiro por 15 mil dólares cada.

A polícia informou ter prendido quatro advogados no Estado de Santa Catarina, sul do país, junto à praia de Itajaí, após

uma breve detenção de 16 estrangeiros que esperavam adoptar bebês e tomou sob sua custódia 20 outros bebês que aguardavam adopção.

«Os bebês estão agora na creche da Polícia Estadual e esperamos pela decisão judicial para vermos o que vamos fazer com eles» — disse um porta-voz policial. Várias mulheres grávidas foram tam-

bém detidas após terem assinado contratos com traficantes para venda dos recém-nascidos — acrescentou a polícia.

Aparentemente os traficantes pagavam 50 dólares às mulheres e entregavam periodicamente alimentação para o período de gravidez e vendiam depois os bebês por 15 mil dólares.